ANNO LVI NUMERO 115 — QUINTA FEIRA 20 DE MAIO DE 1880

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Pelo cabo submarino)

ROMA, 18 de maio.

— **O resultado das eleições, para composição da Camara dos Deputados, á que se acaba de proceder neste reino, póde ser assim resumido: 380 deputados, membros da esquerda, dos quaes 80 dissidentes; 188 deputados, membros da direita e do centro direito.**

PARIS, 18 de maio.

— **A França acaba de convidar as potencias européas, para accordarem no estabelecimento de uma fiscalisação politica e financeira dos negocios da Turquia.**

Pernambuco, 19 de maio de 1880.

O Director,

J. Brezet.

SERIVÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 19 de maio, ás 9 horas e 5 minutos da manhãa. (Recebido ás 11 horas e 30 minutos).

— **Por decretos de 16 do corrente, foram nomeados:**

Director da estrada de ferro de Baturité, no Ceará, o engenheiro Amarillo de Olinda Vasconcellos.

Terceiro escripturario da alfandega do Maranhão, o praticante da thesouraria dessa provincia, Juvencio Auto Pereira.

— **O *DIARIO OFFICIAL* declarou hoje que as nomeações de Joveniano José Moreira e de João Baptista de Mello, foram para a alfandega do Pará, e não do Maranhão.**

— **Falleceu hontem o coronel graduado bacharel Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha, fidalgo cavalheiro da casa imperial, secretario do commando do corpo do estado-maior de artilharia, cavalheiro das ordens de Aviz e de Christo, official da Rosa, e condecorado com as medalhas de Monte Caseros, de Paysandú, e com a concedida ás forças que se bateram contra o Paraguay.**

— **No dia 18 do corrente realisou-se, na Republica Argentina, a abertura do respectivo congresso.**

— **O cambio sobre Londres tem tido, nestes ultimos dias, sensiveis alterações.**

As transacções de hontem foram realisadas outra vez á 21 d. por 1$000.

RIO DE JANEIRO, 19 de maio, ás 3 horas e 50 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e meia).

— **Hoje, na Camara dos Deputados, proseguio a discussão da resposta á falla do throno.**

Depois de ter orado, á favor, o deputado Florencio Carlos de Abreu e Silva (do Rio Grande do Sul), foi encerrada a discussão, por não estarem presentes os oradores inscriptos.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE ABRIL DE 1880

Officios:

— Ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. nomear uma commissão, para ir ao arsenal de guerra, examinar um caixão, contendo diversos artigos, vindo da côrte no vapor *Espirito Santo*.

— Ao Dr. chefe de policia. — Convém que V. S. providencie em ordem á que não se reproduzam nas immediações do Gymnasio, os factos alludidos no officio do regedor.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes, cópia do officio que o Revm. vigario capitular dirigio-me hontem, á respeito de Mariano Nogueira, chegado á esta capital, intitulando-se industriosamente bispo de Nova Orleans, segundo affirma o mesmo vigario.—Respondeu-se ao officio do vigario capitular.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Com cópia do parecer do procurador fiscal da thesouraria de fazenda, respondo aos officios dessa repartição de 26 de fevereiro e 9 de abril, sob ns. 304 e 338, que tratam das representações do commandante da canhoneira *Ypiranga*, contra Bellarmino Alves Arôcha, fornecedor de carnes verdes á mesma canhoneira.

— Ao commandante do presidio de Fernando. — Transmittindo a V. S. o parecer do Revm. vigario capitular, recommendo-lhe que providencie de maneira a poder o italiano José Antonio Bruno, que se acha nesse presidio cumprindo sentença, justificar o seu estado de solteiro, livre e desempedido no seu paiz, afim de realisar o seu casamento com Maria Tranquilina Euthalia da Conceição.

— Ao mesmo. — Queira V. S. fazer seguir para esta capital, na primeira opportunidade, o sentenciado Antonio Pedro de Barros, conhecido por Veriato, que ahi se acha, afim de responder ao jury, no termo da Escada, no principio de junho, segundo solicita o respectivo juiz municipal em officio de 24 do corrente.—Respondeu-se ao officio do juiz.

— Ao inspector do thesouro.—Attendendo ao que requereu João Francisco do Nascimento Feitosa, arrematante das obras de reparos das pontes de S. João e Caiará, e, tendo em vista a informação prestada, hontem, pelo engenheiro ajudante da repartição das obras publicas, acabo de conceder-lhe, a contar de 27 do corrente, o prazo de tres mezes, para conclusão das obras supplementares autorisadas em 18 de dezembro de 1879; o que communico á Vmc., para seu conhecimento e direcção. — *Mutatis mutandis* á repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Em vista do certificado junto e da informação desse thesouro de 23 do corrente n. 677, autoriso Vmc. a mandar entregar ao arrematante dos reparos e pintura das pontes de Bicopéba, Tapinassú e Nazareth, João Climaco de Miranda, 50$371 correspondentes á respectiva prestação de responsabilidade.—Communicou-se á repartição das obras publicas.

— Ao mesmo.—Mande Vmc. pagar, nos termos de sua informação de 26 do corrente n. 680, á Francelino Francisco Souto, constante dos reparos da cadeia de Tacaratú, os 180$000 já deduzidos os 10 por cento da prestação de responsabilidade. Para esse fim remetto-lhe o certificado expedido pelo juiz de direito da localidade, á quem nesta data me dirijo.—Communicou-se ao juiz de direito.

— Ao promotor publico de Panellas.—Providencie Vmc., como couber em suas attribuições, contra os compromettidos em uma luta, que teve lugar nessa comarca, entre tres praças do destacamento e quatro individuos, da qual resultou a morte de Serafim Torres de Andrade e tres ferimentos. Outro sim, recommendo á Vmc. que dê sciencia á esta presidencia de qualquer resultado do processo.

— Ao dito de Ingazeira. — Proceda Vmc., como couber em suas attribuições, contra quem quer que seja o autor da violação da mala da correspondencia official e particular, dirigida pelo agente do correio de Afogados de Ingazeira, administração dos correios, a qual fôra confiada ao estafeta Marcos Gonçalves Lima. Recommendo-lhe que dê sciencia á esta presidencia de qualquer resultado.

Portaria:

— Para poder resolver sobre a autorisação solicitada em officio n. 32 de 5 do corrente, cumpre que a camara municipal do Recife informe porque verba do orçamento municipal vigente pretende occorrer á despeza com a factura dos mictorios, alludidos no predito officio.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa. — Devolvendo, de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, o requerimento do tenente-coronel José Antonio Serafico de Assis Carvalho com a informação n. 81, prestada em 27 do corrente pela repartição das obras publicas; respondo ao officio n. 88, que V. S. dirigio-me á 24.

— Ao commandante das armas. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hoje, sob n. 248, que já se expediram as convenientes ordens, no sentido de ser soccorrida de vencimentos a força de cavallaria, composta de 16 praças e 1 alferes, que daqui partio para a Victoria, emquanto alli se demorar.

— Ao juiz de direito interino da Boa-Vista.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 7 do corrente, participando que Antonio Joaquim dos S. Mergulhão prestou juramento, na qualidade de 2.º supplente de juiz municipal do termo respectivo, depois de apresentar-lhe o titulo com as competentes verbas de sello e emolumentos de secretaria, assumindo no dia 19 o exercicio pleno de juiz municipal.

— Ao director da colonia Isabel. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia transmitto á V. Revma. 100 exemplares de cada um dos opusculos seguintes.—os *Lusiadas, Desenho linear e Pequeno tratado de leitura*, offerecidos pelo Dr. Abilio Cesar Borges ao ministerio do imperio, para serem distribuidos pelas escolas publicas desta provincia. —*Mutatis mutandis* ao inspector geral da instrucção publica, remettendo 400 exemplares

— Ao engenheiro director da repartição de conservação dos portos. — De ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia accuso o recebimento do officio de V. S., de 22 do corrente, sob n. 1,449, ao qual vieram annexas a planta e demonstração da despeza com a construcção da draga lançada ao mar a 24 de fevereiro, assim como cópia da acta que se lavrou nessa repartição, por occasião dessa ceremonia.

— Ao juiz municipal de Barreiros. — O Exm. Sr. vice-presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 20 de março, declarando ter, a 15, por incommodo de saúde, passado o exercicio de seu cargo ao respectivo supplente, reassumindo-o a 17.—Communicou-se á thesouraria.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE ABRIL DE 1880

Acto:

— O vice-presidente da provincia resolve nomear o bacharel José Antonio de Almeida Cunha, para fazer parte da directoria do theatro Santa Isabel, durante o impedimento do bacharel Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti.—Fizeram-se as communicações de estylo.

— A' thesouraria.—Mande V. S. effectuar, nos termos da sua informação de 27 do corrente, n. 274, o pagamento de 1:231$200, á que tem direito Fielden Brothers, pelo gaz consumido com a illuminação dos quarteis da tropa de linha e da enfermaria militar, no trimestre de janeiro a março.

— A' mesma.—Communico á V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Duarte Estevão de Oliveira deixou, a 28 do corrente, o exercicio de 1.º juiz substituto do Recife, o qual estava exercendo na qualidade de 1.º supplente, por ter sido reconduzido o bacharel Francisco Alves da Silva, que assumio, na mesme data, o exercicio de 1.º juiz substituto.

— A' mesma.—Nos termos da sua informação de 24 do corrente, n. 270, mande V. S. relacionar 34$795, devidos a Urbano Vicente Ferreira, por trabalhos executados em 1877 no paiol da fortaleza do Brum. Devolvo os papeis á que se refere essa inspectoria no citado officio.

— A' mesma.—A' vista da sua informação de 26 do corrente, n. 271, autoriso V. S. a mandar pagar a Fielden Brothers os 495$900, constantes das inclusas contas e provenientes do gaz consumido com a illuminação do arsenal de marinha e da casa da respectiva inspecção, de janeiro a março. — Communicou-se ao inspector do arsenal.

— A' mesma.—Nos termos da sua informação de 24 do corrente, n. 268, mande V. S. proceder á escripturação da despeza feita pela caixa do 14.º batalhão de infantaria, com os vencimentos dos officiaes que seguiram para Piranhas, afim de ter lugar a indemnisação de que trata o commandante das armas, no officio junto por cópia. — Communicou se ao commandante das armas.

— A' mesma.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, as contas dos medicamentos, drogas e mais objectos fornecidos pela pharmacia civil contratada de Carlos Bittencourt, ás pharmacias da enfermaria militar e do presidio de Fernando, em março, no valor de 244$960, e bem assim o parecer da Junta de inspecção, que examinou ditas contas e considerou-as no caso de serem aceitas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— A' mesma.—Tendo em vista a ordem do thesouro nacional, de 15 do corrente, pela qual foi concedido o credito necessario á verba — *Diversas despezas eventuaes* — do ministerio da guerra, autoriso, de accordo com a sua informação de 24 do corrente n. 267, a mandar pagar ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, 38$470, provenientes dos transportes effectuados nos carros da mesma estrada, em março, por conta daquelle ministerio e dos da marinha e do imperio, conforme as inclusas contas documentadas.—Communicou-se ao dito superintendente.

— Ao commandante do presidio. - Haja V. S. informar sobre o destino que teve o sentenciado militar Francisco Antonio Gomes, que ahi se achava á disposição do juiz substituto do 2º districto criminal. — Communicou-se ao juiz.

— Ao juiz de direito, presidente da junta revisora de Itambé.—Com o officio, que lhe dirigi em 26 do corrente, respondo ao de Vmc., de 23, ácerca da apuração dos alistados na parochia de S. Vicente, não obstante residirem na de Cruangy canonicamente provida, antes de ter lugar o alistamento nessa parochia.

— Ao inspector do thesouro. Communico a V. S., para os fins convenientes, que, nesta data, de conformidade com o seu officio de 23 do corrente, sob n. 678, approvei o contrato feito pelo subdelegado do districto de Timbaúba, com relação á casa que alugou á Manoel José de Andrade, por 5$000 mensaes, para servir de quartel e cadeia.—Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao promotor de Boa-Vista.—Em resposta ao officio de Vmc., de 8 do corrente, recommendo-lhe que proceda, como couber em suas attribuições, contra os individuos que arrombaram a cadeia dessa villa, dando fuga aos presos que n'ella se achavam. Outro sim, recommendo á Vmc., que dê sciencia á esta presidencia de qualquer resultado do processo.—Officiou-se ao chefe de policia, afim de serem capturados os individuos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 216, que opportunamente será substituido o destacamento estacionado em Tacaratú.

— A' assembléa. - De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S., em resposta ao seu officio n. 66, de 13 do corrente, a informação prestada pelo Rvdm. vigario capitular, sobre o projecto n. 53 do corrente anno.

— A' mesma.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. o balanço da receita e despeza da camara municipal de Bom Jardim, relativo ao exercicio de 1878—1879, e o orçamento para a de 1880—1881.

— A' mesma.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes. que, no officio de hoje, n. 91, á que vieram annexos a relação dos Srs. deputados que compareceram ás sessões neste mez, e a folha dos empregados da mesma, foi, nesta data, proferido o despacho seguinte: « Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial, para os fins convenientes. »

— A' mesma.—O Exm. Sr. presidente da provincia, a quem apresentei o officio de V. S., n. 90, de hoje, manda-me communicar a V. S. que fica inteirado de expirar hoje o prazo da sessão dessa assembléa, fixado pelo art. 7º da lei de 12 de agosto de 1834.

— Ao bacharel Liberato Villar Barreto Coutinho.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 28 do corrente, communicando haver, naquella data, entrado no exercicio de juiz substituto de Iguarassú, para o qual foi nomeado por decreto de 15 desse mez, passando tambem a exercer as funcções de juiz de direito interino.—Communicou-se á thesouraria

— Ao promotor de Panellas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., que o preso Nicacio de Vasconcellos, de quem falla em seu officio de 16 de dezembro, foi posto em liberdade, em virtude de *habeas corpus*, concedido pelo superior tribunal da relação, segundo communica o Dr. chefe de policia, em officio n. 585, de 21 do corrente.

— Ao Sr. Manoel de Farias Maciel, 1º supplente do juiz municipal de Bom Jardim.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 8 deste mez, communicando haver, na mesma data, assumido o exercicio pleno de juiz municipal do Bom Jardim, na qualidade de 1º supplente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 18 DE MAIO DE 1880.

Antonio Ferreira Olympio.— Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica, ouvindo o director da Escola Normal.

Antonio Lino Ribeiro Guimarães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alfredo Emilio Calumby. — Informe a camara municipal da cidade de Nazereth, tendo em vista o parecer do Dr. procurador fiscal do thesouro provincial.

Clemente Magalhães da Silva. — Indeferido.

Francisco de Paula Souza Leão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Baptista Marques Dias.— A certidão a que allude o supplicante, deve ser procurada na recebedoria de rendas geraes, para ser pago o respectivo sello, segundo consta da informação do engenheiro chefe do prolongamento.

Miguel Ribeiro Pavão. — Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra, para os fins convenientes.

Manoel José de Almeida Soares.—Indeferido visto não existir o officio, a que allude o supplicante.

Bacharel Maximiano Lopes Machado. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Padre Manoel Ferreira da Rocha. — Junte attestado de seu exercicio durante o tempo, a que allude, afim de ser escripturada a divida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 19 de maio de 1880.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 715.—Secretaria de policia de Pernambuco, 19 de maio de 1880. —Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, á ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Laurentino Ferreira Onça. por disturbios.

No dia 10 do corrente e no termo de Nazareth, o escravo Antonio, pertencente a Antonio Vicente da Costa, senhor do engenho *Junco*, suicidou-se na casa de bagaço do referido engenho, enforcando-se. A autoridade respectiva tomou conhecimento do facto e procedeu a respeito na forma da lei.

No dia 11, no lugar Taquara do districto de S. Benedicto no termo de Quipapá, Manoel Barboza, travando-se de razões com José Rosiléo, foi por este assassinado com duas facadas. Contra o criminoso que logrou evadir-se procedeu-se nos termos da lei.

No dia 15, ás 11 horas da noite e no termo de Palmares, foi preso, em flagrante Manoel Pereira da Silva, na occasião em que furtava um cavallo. Contra o delinquente procedeu-se de conformidade com a lei.

No dia 16 e no engenho Poço do mesmo termo, Pedro Ferreira da Silva e Firmino Anselmo, ambos moradores em Lage Grande da comarca do Bonito, dirigindo-se á casa de José Tavares, com o fim de asarem um pedaço de bacalháo, a isto oppoz-se um seu filho menor, que foi maltratado; e apparecendo então em sua defeza Joaquim Soares Marques, travou-se um conflicto, do qual resultou sahir gravemete ferido, com tres facadas e uma cacetada, Joaquim Marques, esta dado por Anselmo, que foi preso em flagrante, e aquells por Pedro da Silva que logrou evadirse. A tal respeito procedeu-se nos termo do inquerito policial.

Pel Dr. delegado da capital foi hontem remetido ao Dr. juiz de direito do 5.º districo criminal, o inquerito policial a que poceden relativamente ao assassinato do escavo José, pertencente a D. Helena Rosa e Ramos, na noite de 12 do corrente na Pasagem da Magdalena, do qual evidenciase serem autores do crime os individus Manoel Ferreira da Silva, conhecido pr Manoel Pequeno e Francisco Malaquia, que evadiram-se.

Deu guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—Na ausenca do Dr. chefe de policia, o Dr. delegado—*Antonio C odoal'o de Souza.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

DISCURSO DO SR. DR. MALAQUIAS, NA SESSÃO DE 17 DE ABRIL, POR OCCASIÃO DA DISCUSSÃO DA FORÇA POLICIAL.

O Sr Malaquias:—Sr. presidente, grande é o meu embaraço neste momento por ter de occupar a attenção da casa depois dos nobres deputados que tão brilhantemente o fizeram.

O Sr. José Maria:—V. Exc. ha de fazel-o tambem.

O Sr. Lourenço de Sá:—Tem para isto muito talento.

O Sr. Malaquias:—Peço, pois, á nobre maioria que tenha a subida benevolencia de ouvir-me, para que ao embaraço que me é natural não venha reunir-se o que resulta das interrupções constantes dos repetidos apartes quem me não deixam sequer concluir as phrases que vou a externar.

Sr. presidente, como os individuos, as sociedades politicas nascem, crescem e se desenvolvem, segundo leis determinadas. Ser-me-hia difficilimo, por falta de competencia, de conhecimentos indispensaveis, acompanhar o desenvolvimento da sociedade politica conhecida sob o nome de—Brasil; mas, restringindo o ponto de partida, tomando os factos em épocas mais recente, vemos o seguinte:

A principio existiam dous partidos extremados, com bandeiras completamente distinctas: um que pugnava pela liberdade do cidadão, outro que queria a todo o transe a ordem pela força prestada á autoridade.

Um Sr. Deputado:—Esse programma soffreu reforma?

O Sr. José Maria:—Eu acho que ambos têm o mesmo programma.

O Sr. Malaquias:—Ouçam-me Vv. Excs.: A principio divergiam completamente, as suas bandeiras eram inteiramente distinctas, e isso não so logo depois da nossa organisação politica, mas em muitas outras épocas da historia do nosso paiz, durante o periodo regencial, por exemplo.

Depois de 1848 as bandeiras dos partidos eram completamente distinctas: o partido conservador queria ordem, procurava crear leis restrictivas; o partido liberal reclamava contra essas leis. Assim marcharam um no governo e o outro na opposição, até que appareceu a politica da conciliação.

O Sr. Lopes Machado:—Foi a bandeira de misericordia.

O Sr. Malaquias:—Senhores, esse facto não foi filho da vontade de um homem, como muitas pessoas querem, não foi filho da vontade do imperante, nem tambem da vontade poderosa do Sr. Marquez de Paraná. Se elles queriam e queriam sinceramente essa politica de conciliação, é porque ella estava no animo da população, no animo de todos os partidos.

O Sr. João de Sá:—Apoiado.

O Sr. Malaquias:— O partido conservador havia-se convencido de que não havia mais necessidade dessas leis restrictivas dos direitos individuaes, de que a liberdade podia ser mais livremente exercitada.

Apparecendo o partido da conciliação, foi organisado um ministerio apparentemente forte, mas com elementos ainda um pouco heterogeneos. A essa heterogeneidade da organisação do 1º ministerio devem-se não ter a mesma politica produzido os fructos, que della necessariamente deviam provir: não houve resultado algum.

Como sabemos, a conciliação durou muito pouco tempo; porém, se morreu a conciliação debaixo deste nome, ella continuou nos espiritos. D'ahi para cá nós temos vivido quasi constantemente em uma constante conciliação: os partidos quasi que não se distinguem no Brasil. Esta é a pura verdade.

O Sr. Cunha Mello:—Não apoiado.

O Sr. Malaquias:—Se formos consultar as idéas dos homens que se acham alistados nos dous partidos, havemos de ver que ha no partido liberal muitos conservadores, assim como ha no partido conservador muitos liberaes; haja vista o Sr. Visconde do Rio Branco que é liberal e está entre os conservadores.

Desde essa época como que ha uma confusão de partidos, e d'ahi nasceu a liga, que não foi mais do que a continuação da politica da conciliação.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Apoiado.

O Sr. Malaquias:—Alguns conservadores que tinham concorrido para a conciliação, não se achando depois bem em seu partido, abandonaram aquellas fileiras e vieram para as do partido liberal, formando a liga, que depois denominou-se—partido progressista.

Infelizmente a guerra externa e a dissidencia que appareceu no seio desse partido, dissidencia que tem sido sempre a infelicidade do partido liberal neste paiz, fez com que a liga ainda baqueasse e com que o partido liberal, conservando-se no poder, não tivesse podido realisar uma só de suas reformas, sendo esta a constante accusação que nos era dirigida.

O partido conservador, subindo ao poder, tirou, cortou diversas idéas, que estavam inscriptas em nossa bandeira, para effectuar as reformas...

O Sr. José Hygino:—Tomou para si o nosso programma.

O Sr. Malaquias: — ... tomou para si o o nosso programma; e entre essas idéas sem duvida nenhuma, senhores, deve-nos causar dôr profunda que não tivesse sido por nós realisada a reforma do elemento servil, a emancipação do ventre escravo. (Muitos apoiados). As outras reformas effectuadas tem, mais ou menos, produzido resultados, e tambem são reformas liberaes, mas não foram completas ou foram muito confusas, como a reforma judiciaria.

Assim marcharam as cousas, até que o partido conservador esgotou as suas forças. O governo estraga os partidos. O partido conservador ficou fraco, fraco em si mesmo, fraco perante a opinião publica: e ascendeu o partido liberal, que, durante os 10 annos em que esteve na opposição, tinha levantado uma bandeira, na qual havia inscripto, como idéa principal, como uma das principaes. senão a primeira, a reforma da eleição pelo systema directo, sem entrar absolutamente na questão de formula; pelo contrario, o que pensavam os liberaes, o que diziam em opposição, o que ensinavam os seus chefes no senado era que não havia necessidade de reforma da constituição para que se reformasse a lei eleitoral pela forma directa.

O Sr. João de Sá:—Apoiado.

O Sr. Malaquias:—Era isto o que ensinavam os nossos chefes no senado, era isto o que diziam.

Chamado ao poder o Sr. conselheiro Sinimbú, organisou o gabinete de 5 de janeiro, que foi recebido com applausos e com enthusiasmo por toda a nação. O espirito publico estava preparado para isso: o partido conservador tinha-se enfraquecido no governo, e o partido liberal ascendia com força, energico e unido, reconhecendo em todas as partes os seus chefes.

O Sr. Barão de Villa Bella, como chefe liberal desta provincia, por este titulo principalmente, foi chamado para fazer parte daquelle gabinete. (Apoiados).

Esse gabinete não foi dos mais felizes: tendo nascido debaixo de tão bons auspicios, tendo nascido com tanta força, cedo começaram-lhe os desastres; infelicidades pessoaes do presidente do conselho arrastaram-lhe a fraqueza.

E aproveito a occasião para dizer o pensamento do meu discurso aqui proferido, quando fiz opposição a S. Exc. Eu não duvidei, nem ataquei a honra pessoal de S. Exc.; o que eu disse foi que, depois de uma sentença de pronuncia lavrada pelo poder competente ou que se julgava competente, S. Exc. não tinha mais a força precisa para dirigir a situação, devia ceder a outro a direcção do partido, para a qual havia perdido e energia.

O Sr. Lourenço de Sá: — Seria pessimo o precedente.

O Sr. Malaquias: —Não era pessimo o precedente; seria antes um honroso precedente o de abandonar o presidente do conselho a sua posição para ir defender-se, visto que elle não temia a accusação por seus actos.

O partido liberal era rico de homens que podiam substituir a S. Exc. S. Exc. nada perdia, o partido tambem nada perdia com isso.

Mas não ficou nisto a infelicidade de S. Exc. e do seu gabinete: em pouco tempo, depois de abertas as camaras, S. Exc. tinha necessidade de dispensar o concurso de dous de seus collegas por uma questão de idéas, já tendo anteriormente dispensado um outro. Eram já 3 companheiros que S. Exc. perdia, e isto enfraquecia o seu gabinete.

E S. Exc. foi tão infeliz, foi tal a carreira de suas infelicidades, que ao cahir de 5 de janeiro restavam apenas S. Exc., o Sr. conselheiro Sinimbú, e o Sr. conselheiro Lafayette; todos os outros haviam tombado, ou politicamente. ou pela morte.

O que prova, Srs., essa desorganisação no seio do proprio gabinete? Prova porventura a força?

Um corpo que se dissolve é um corpo que não tem vida, que não tem energia (apoiados e não apoiados) S. Exc. que teve necessidade de dispensar todes os seus companheiros...

O Sr. Barão de Nazareth: — Até o Sr. Marquez do Herval? Este retirou-se por força maior.

O Sr. Malaquias: — Já disse isso mesmo. retirou-se pelo facto da morte; mas parece que a propria natureza conspirava contra S. Exc.

O Sr: Barão de Nazareth: —Vejam como V. Exc. está pensando!

(Ha outros apartes).

O Sr. Malaquias:— Sempre pensei assim.

O Sr. Cunha Mello: — Os merecimentos do Sr. sonselheiro Sinimbú não podem ser abatidos pelo nobre deputado.

O Sr. Malaquias: — Nem eu pretendo abalar os merecimentos de S. Exc., o Sr. conselheiro Sinimbú...

O Sr. Ermirio Coutinho: — Com certeza.

O Sr. Malaquias: — ... mas hei de exprimir francamente o meu modo de pensar. Não é o alto merecimento do Sr. conselheiro Sinimbú que me impedirá de dizer o que penso a respeito do gabinete, de que S. Exc. foi presidente.

S. Exc. foi infelicissimo (não apoiados); em relação particularmente á provincia de Pernambuco S. Exc. foi muito infeliz. (Apoiados e não apoiados. Apartes). S. Exc. obedecendo ao conhecimento que particularmente tinha do Sr. Barão de Villa Bella; obedecendo ao prestigio e á influencia, que S. Exc. exercia em sua provincia, chamara-o para entrar no gabinete; mas S. Exc., que nos negocios de Pernambuco devia sobretudo ouvir o seu companheiro, chefe do partido liberal desta provincia, parece que ouvia uma outra pessoa...

O Sr. Ermirio Coutinho: — Apoiado.

O Sr. Malaquias: — e d'ahi todas as infelicidades que vieram para o partido liberal, d'ahi a divisão deste partido. (Não apoiados). S. Exc. que tinha chamado para junto de si, como seu companheiro, o Sr. Barão de Villa Bella; S. Exc. que o tinha arrancado do seio do seu partido, que o idolatrava como chefe; S. Exc. que nos tinha privado dessa direcção suprema; S. Exc. procurava enfraquecer ao mesmo tempo o prestigio do Sr. Barão de Villa Bella, ouvindo de preferencia um outro sobre os negocios da provincia de Pernambuco. (Apoiados).

O Sr. Barão de Nazareth: — V. Exc. está em perfeito engano a este respeito.

O Sr. Malaquias: — Pode ser.

O Sr. Barão de Nazareth: — Eu demonstrarei em tempo que ha engano; a apreciação não é razoavel. Nunca houve um ministro que tivesse no gabinete tanta força, como teve o Sr. Barão de Villa Bella no de 5 de janeiro; a força foi em demazia.

O Sr. Malaquias: — Estou de perfeito accordo com V. Exc. quanto aos primeiros mezes da vida do gabinete, mas posteriormente perdeu esse prestigio e essa influencia que exercia legitimamente.

O Sr. Odilon Lima dá um aparte.

O Sr. Malaquias: — Essas particularidades, esses detalhes são difficeis de se dizer, estou fallando apenas em synthese.

O Sr. Barão de Villa Bella começou a sentir-se fraco no gabinete. S. Exc. retirou-se não só por uma idéa, como tambem por sentir-se fraco. Esta é a verdade.

O Sr. Lourenço de Sá: — A questão foi outra; não foi por idéa.

O Sr. Malaquias: — Foi por idéa; elle declarou positivamente que foi este um dos motivos.

O Sr. Lourenço de Sá: — V. Exc. bem sabe qual foi o motivo.

O Sr. Malaquias: — Eu já disse os motivos que sei; se V. Exc. sabe outros, que eu ignoro, terá a bondade de declarar.

O Sr. Barão de Nazareth: — Eu direi.

O Sr. Malaquias: — Retirando-se do gabinete o Sr. Barão de Villa Bella, enfraquecendo-se o seu prestigio, naturalmente procurou-se a divisão do partido, divisão que foi posteriormente grandemente augmentada.

De V. Exc. é de quem eu não podia esperar semelhante aparte. Que o nobre deputado o Sr. Dr. Lopes Machado, que o Sr. Dr. Odilon Lima, procurassem fazer accusações á administração do Sr. Dr. Adolpho de Barros, eu não me admiraria, porque Ss. Excs. accusaram esse presidente durante a sua administração.

O Sr. Odilon Lima: — Publicamente pela imprensa.

O Sr. Malaquias: — Mas V. Exc. que foi sempre aqui nesta casa o mais valente defensor daquella administração (apoiados); V. Exc. a quem sempre encontrei na cadeira da defeza, não era o mais apto para accusar; não era conseguintemente de V. Exc. que eu devia esperar semelhante aparte.

Um Sr. Deputado: — *Tempora mutantur.*

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Malaquias: — O aparte de V. Exc. ainda não tem razão porque o Sr. Dr Adolpho de Barros era aqui o delegado do ministerio e o ministerio merecia toda a confiança a V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth: — As divergencias partiram de outro ponto.

O Sr. Malaquias: — Se V. Exc. apoiava e defendia a administração do Sr. Adolpho de Barros, não pode deixar de reconhecer por causa dessa administração como chefe ao Sr. Barão de Villa Bella, por isso que elle era effectivamente o chefe do partido liberal.

O Sr. Barão de Nazareth: — O Sr. Dr. Adolpho de Barros não correspondeu á confiança do Sr. Barão de Villa Bella. Foi isso o que eu disse ainda ha pouco e repito.

O Sr. Malaquias: — E eu continúo a defender a sua administração.

O Sr. Barão de Nazareth dá um aparte.

O Sr. Malaquias: — V. Exc. disse que quando o Barão de Villa Bella se retirou do gabinete, já não era chefe do partido.

O Sr. Barão de Nazareth: — Não disse isto.

O Sr. Malaquias: — Disse.

O Sr. Ermirio Coutinho: — Disse.

O Sr. Malaquias: — Assim, pois, os meus pensamentos eram verdadeiros. Apoiando a administração do Sr. Dr. Adolpho de Barros, S. Exc. o Sr. Barão de Nazareth não podia deixar por essa causa de reconhecer como chefe do partido liberal o Sr. Barão de Villa Bella.

O Sr. Barão de Nazareth: — Essa conclusão é forçada.

O Sr. Malaquias: — V. Exc. hoje acha-se collocado n'uma posição difficil e tão difficil que della não se poderá sahir bem nem mesmo pela sua rara habilidade.

O Sr. Barão de Nazareth: — Isto é uma honra que eu não mereço.

O Sr. Malaquias: —Apresentado o projecto de reforma eleitoral, o ministerio 5 de janeiro grandemente desmereceo do paiz, porque a reforma do Sr. conselheiro Sinimbú, em muitas partes não correspondia as aspirações do partido liberal, principalmente na parte em que não reconhecia a elegibilidade dos acatholicos, idéa que fizera sempre parte do programma liberal. O partido liberal e o paiz estavam com os dous ministros, que abandonaram o poder por não concordarem com a exclusão dos acatholicos. (Apoiados).

O ministerio 5 de janeiro sacrificando a idéa liberal, submettendo-se a perder o poderoso concurso dos Srs. Barão de Villa-Bella e Gaspar da Silveira Martins só com o receio do senado não mostrou-se na altura da situação. O senado que tomasse a responsabilidade de emendar a reforma excluindo os acatholicos.

Um Sr. Deputado: —Não accuse sómente o ministerio, accusa tambem a camara.

O Sr. Malaquias: —A camara não quiz apenas crear difficuldades a reforma eleitoral, que ella sobretudo desejava.

E aqui, Sr. presidente, cabe-me responder ao Sr. Dr. Lopes Machado na pergunta que fez: S. Exc. perguntou se o ministerio actual era um continuador do ministerio Sinimbú, ou se era um ministerio que vinha fazer politica diversa, differente. (Apartes).

V. Exc. deixe-me responder ao nobre deputado que tem vantagem sobre mim.

O Sr. Barão de Nazareth: —Não lhe dou mais um aparte.

O Sr. Malaquias: —Póde dar-me apartes, mas em occasião opportuna.

Respondendo a pergunta do nobre deputado o Sr. Dr. Lopes Machado, direi que o actual ministerio é um continuador do ministerio passado, alargando mais as idéas do partido liberal; é um continuador, mas com um programma mais largo, mais amplo, e mais liberal.

A idéa é a mesma, S. Exc., porém, o Sr. conselheiro Saraiva, vem realisar a reforma eleitoral pelo systema directo, porém de um modo mais de accordo com a indole do partido liberal.

Quanto a questão de reforma, como já disse no principio do meu discurso, os chefes do partido no senado declaravam que a reforma da Constituição não era necessaria para se decretar a eleição directa e que esta podia ser realisada pelos meios ordinarios.

Sómente na hypothe-se da alteração do senso, sómente neste caso era necessaria a reforma da Constituição. O proprio Sr. conselheiro Sinimbú sustentou esta doutrina, e sómente para respeitar exemplos de S. M. e dos nossos adversarios se submetteu a propôr a reforma da Constituição.

Assim, pois, quanto a questão de reforma não ha a menor opposição entre o Sr. conselheiro Saraiva e o ministerio a que elle succedeo porque o que todos querem antes de tudo é a reforma eleitoral, sendo para ambos a questão de formula, uma questão secundaria.

O Sr. Lopes Machado: —E o Sr. Saraiva respeitará os mesmos escrupulos?

(Ha outros apartes).

O Sr. Malaquias: —O programma do ministerio Saraiva já é em parte conhecido.

S. Exc. o Sr. conselheiro Saraiva e quasi todos os chefes liberaes sempre sustentaram que a reforma da constituição não era necessaria para se decretar a eleição directa.

O Sr. Cunha Mello: —V. Exc, porque não se refere a camara, que manifestou-se em sentido contrario.

O Sr. Malaquias: —V. Exc. deve confessar que esses chefes a que me refiro são orgãos e muito importantes do partido liberal. (Apartes).

O Sr. Cunha Mello: —Veremos. Eu confio muito na dignidade da camara actual.

O Sr. Malaquias:—Isso não é questão de dignidade, é questão de idéa; a camara não está absolutamente involvida emm questões de dignidade.

O Sr. José Hygino:—A camara não pode votar *pro* e *contra* a mesma cousa.

O Sr. Malaquias:—Tambem não é questão de *pro e contra*. Mostrarei a V. Exc. que nunca o partido liberal, nem mesmo o proprio ministerio do conselheiro Sinimbú fez questão de forma. O que quer o partido liberal, o que querem todos os nossos chefes é a reforma pelo systema directo.

O Sr. Saraiva sempre o disse. As suas palavras ahi estão publicapas: devemos fazer todas concessões para obtermos a eleição directa.

O Sr. Cunha Mello dá um longo aparte.

O Sr. Malaquias:—O nobre deputado faz um discurso maior do que o meu, e sendo a sua voz muito forte corta completamente as minhas palavras; pode até acontecer que o Sr. tachigrapho, que não pode bem distinguir qual dos dois falla, attribua-me o que for de V. Exc.

O Sr. Cunha Mello:—Até hoje, não aconteceu isso. Fique o nobre deputado descansado que o Sr. tachygrapho ha de ouvir-nos perfeitamente bem. Elle só não nos poderá ouvir nas occasiões em que V. Exc. levanta tumulto, como o nobre deputado declarou aqui, tomando a si a responsabilidade.

O Sr. Malaquias:—Tomei, e tomo ainda, não ha duvida nenhuma.

O Sr. Estevão de Oliveira:—*Infandum regina jubet renovare dolores.*

O Sr. Malaquias:—Senhores, o partido liberal, como dizia, nunca fez questão de forma para obtenção da reforma eleitoral, nem o proprio ministerio Sinimbú fez questão d'isso.

O Sr. conselheiro Saraiva aconselhara todas as concessões aos chefes do partido conservador. S. Exc. no senado dizia: que se fosse presidente do conselho se entenderia com os chefes conservadores, e procuraria conhecer as garantias que exigiam para o seu partido.

Um Sr. Deputado:—O Sr. Sinimbú tanto fazia questão de forma que por essa causa abandonou a pasta.

O Sr. Malaquias:—S. Exc. o Sr. Sinimbú abandonou o poder porque havia dito a camara que a dissolveria, caso o senado negasse a reforma, e não obtendo a dissolução foi forçado a retirar-se.

O Sr. Odilon Lima:—Foi uma antecipação.

O Sr. Malaquias: Negada a reforma e negada a dissolução, S. Exc. não tinha se não um caminho regular a seguir—abandonar o poder e entregar á outras mãos o leme do estado. Não foi, pois, a questão de forma o que trouxe a queda do ministerio.

O Sr. Estevão de Oliveira:—A questão de forma está consorciada com a questão de idéa, reforma por meio constitucional.

O Sr. Malaquias:—Tenho manifestado o meu pensamento, apezar dos apartes dos nobres deputadas.

O Sr. Cunha Mello:—O sól já está no occaso.

O Sr. Malaquias:—Nunca o admirei quando elle estava no seu Zunith.

O Sr. Cunha Mello:—Nunca o accusou.

O Sr. Malaquias:—Accusei aqui.

O Sr. Cunha Mello:—Então não publicou o seu discurso.

O Sr. Malaquias:—Nunca o admirei, repito, quando elle estava em todo o seu fulgor. (Apoiados da minoria.)

O Sr. Cunha Mello:—Não publicou o seu discurso.

O Sr. Malaquias:—Responderei a V. Exc., felizmente tenho todos os meios para esmagar essas allusões pessoaes.

Não tenho aspirações politicas.

O Sr. Cunho Mello:—Mas os seus teem até muito elevados.

O Sr. Malaquias:—Nem eu comprometto os meus, nem os meus compromettem-me; nós somos completamente independentes. Vivo do meu proprio sangue, não vivo do sangue de outrem.

Vozes da minoria:—Não é parasita.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Nós o apreciamos e lhe fazemos a devida justiça.

O Sr. Cunha Mello:—E quem disse o contrario. E' defensor gratuito.

O Sr. Malaquias:—O nobre deputado disse que o sol estava no seu occaso e por isso eu o apedrejava. Eu lhe respondo que nunca adorei o sol ainda quando elle estava no seu maior fulgor, (apoiados da minoria); que aqui nesta tribuna, desta cadeira, voltando da illustre patria do nobre deputado, sem consultar amigos, cedendo unicamente a inspiração propria, fiz opposição ao ministerio Sinimbú.

O Sr. Cunha Mello:—Mas sustentava o seu delegado na provincia.

O Sr. Malaquias:—Mas V. Exc. quer que eu responda tudo ao mesmo tempo? V. Exc. disse que o sol estava no seu occaso, e por isso eu o accusava: mostrei que nesta parte S. Exc. se enganou.

O Sr. Cunha Mello:—Eu disse isso por que o nobre deputado não publicou o seu discurso.

O Sr. Malaquias:—Fiz aqui principalmente accusação ao ministerio Sinimbú e recordo-me até dos pontos da accusação que fiz, houve até alguem que quiz especular dizendo que eu tinha atacado a honradez particular de S. Exc., couza que não fiz, por que não é esse o meu habito, não faço se não accusações que estou habilitado a fazer. Não ataquei nunca a honradez pessoal do Sr. conselheiro Sinimbú. Faço essa declaração, e os especuladores que continuem no seu mister como quizerem.

O Sr. Barão de Nazareth:—V. Exc. aqui nunca accusou o Sr. conselheiro Sinimbú?

O Sr. Malaquias:—V. Exc. foi até quem respondeu.

O Sr. João de Sá:—O Sr. Barão de Nazareth mandou até publicar o seu discurso no *Jornal do Commercio*.

O Sr. Malaquias:—Todos sabem que a discussão de força policial, discussão em que tomei parte fazendo esse discurso de accusação ao ministerio Sinimbú, foi nas ultimas do anno passado, e que os Srs. tachygraphos retiraram-se immediatamente para o Rio de Janeiro levando com sigo as notas.

O Sr. Cunha Mello:—Muitos discursos foram publicados depois disso.

O Sr. Malaquias:—Não recebi o discurso, affirmo-o e V. Exc. não tem o direito de duvidar da minha palavra.

O Sr. Cunha Mello:—Não contesto isso.

O Sr. Malaquias:—Não recebi absolutamente as notas do meu discurso.

Ao voltar do Rio de Janeiro o Sr. Barão de Nazareth, dirigio-se a mim e particularmente, até na typographia da *Liberdade*, e perguntou-me se eu não publicava o meu discurso, por que S. Exc. desejava não publicar o seu em resposta.

O Sr. João de Sá:—Mas se o delle já estava no *Jornal do Commercio*.

O Sr. Malaquias:—Respondi a S. Exc. que havia de publicar o meu discurso, que estava a espera das notas, que infelizmente não me chegaram as mãos. Eis a razão por que não publiquei o meu discurso. Se tive a energia de pronuncial-o, por que não havia de ter a de publical-o? (apoiados.) Fiz aqui accusação publicamente. Se eu deixei que se especulasse dizendo-se que eu havia atacado a honradez pessoal do Sr. conselheiro Sinimbú, por que não havia de ter a coragem de publicar esse discurso? Que mal me poderia vir d'ahi? Já veem, pois, os nobres deputados que semelhante accusação de adorar o sol no seu Zenith e apedrejal-o no seu occaso não pode ser dirigido a mim. (Apoiados da minoria.)

O Sr. Cunha Mello:—E' o facto.

O Sr. Malaquias:—Não tinha muitos dias de governo. Estabelecendo-me logo depois de formado nesta provincia, acompanhei como tinha acompanhado os meus ante-passados, o partido liberal na adversidade, e quando eu não tinha ligações politicas nesta provincia e podia-me unir ao partido que naquella occasião achava-se em condições de offerecer-me vantagens, e no qual contei até muitos amigos; mas permaneci decidido na opposição, em toda a parte e sempre na opposição. (Apoiados da minoria).

O Sr. Cunha Mello:—Ninguem duvida do caracter de V. Exc.

O Sr. Malaquias:—Tenho, pois, dado as razões que me fizeram oppor ao ministerio Sinimbú, e nestas razões de opposição estão implicitamente incluidas as razões do meu apoio ao gabinete Saraiva. O nome do Sr. conselheiro Saraiva é um dos mais illustres do partido liberal (apoiados da minoria), um dos estadistas mais notaveis do paiz, é um homem que muita garantia póde offerecer por si mesmo ao nosso partido. Organisando o gabinete, S. Exc. escolheu um pessoal digno de toda a confiança. (Apoiados e não apoiados).

(Trocam-se violentos apartes).

O Sr. Malaquias:—S. Exc. escolheu companheiros dignos da tarefa que tomou sobre seus hombros.

E' o Sr. Homem de Mello, um homem illustre neste paiz....

O Sr. Lourenço de Sá:—Um prolongamento da Bahia....

O Sr. Malaquias:—O nobre deputado diz que é um prolongamento da Bahia....

O Sr. Lourenço de Sá:—E a deputação de S. Paulo, fazendo opposição, ha de demonstrar isso.

O Sr. Malaquias:—.... eu não sabia.

O Sr. Lourenço de Sá:—Pois fique sabendo.

O Sr. Malaquiae:—Não é de certo prolongamento da Parahyba.

O Sr. Lourenço de Sá:—Nem de Goyaz.

O Sr. Malaquias:—Não ha duvida nenhuma. Não é com certeza prolongamento da Parahyba, nem de Goyaz; será da Bahia.

O Sr. João de Sá:—Já serve.

O Sr. Malaquias:—O Sr. conselheiro Homem de Mello tem um nome illustre neste paiz. (Apoiados). S. Exc. tem feito a sua carreira; não é um nome desconhecido ou que appareça agora. S. Exc. litterato distincto, escriptor distincto, historiador distincto, distincto professor (apoiados), manifestou-se distincto administrador na presidencia das provincias do Rio Grande do Sul, do Ceará e da Bahia, e na direcção de emprezas importantes. (Apoiados).

Assim, pois, S. Exc. dava perfeitas garantias para a pasta que actualmente occupa. (Apoiados).

O Sr. conselheiro Dantas não necessita dos meus elogios.

O Sr. Ulysses Vianna:—Apoiado.

O Sr. Malaquias:—O Sr. Pedro Luiz é um nome novo, porque o partido liberal passa sempre rapidamente pelo poder; mas S. Exc. desde a primeira vez que appareceu no parlamento tornou o seu nome illustre (apoiados; muito bem); e entrando hoje para o gabinete de 28 de Março, é uma garantia certamente para o partido liberal por suas idéas adiantadas (apoiados), e para mim em particular, porque vejo que as idéas liberaes, as mais adiantadas no regimen da consciencia, terão plena satisfação no ministerio de que S. Exc. faz parte. (Apoiados; muito bem). Este nome por si só era para mim uma garantia.

O Sr. conselheiro Buarque sem duvida nenhuma é um dos ministros mais bem escolhidos. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Lourenço de Sá:—Nas condições actuaes, não apoiado.

O Sr. Ermirio Coutinho:—E' competentissimo para a pasta que occupa.

O Sr. Estevão de Oliveira:—Quanto á sua aptidão intellectual bem escolhido; sob o ponto de vista politico, pessimamente escolhido.

O Sr. Abreu e Lima:—Lembrança infelicissima.

(Crusam-se outros apartes).

O Sr. Malaquias.—S. Exc., que fez parte do parlamento durante o tempo em que dominou o partido progressista, tornando-se alli notavel, e quando se fallava em organisação ministerial, todos apontavam o seu nome como um futuro ministro da agricultura. (Apoiados).

Cedemos o poder ao partido conservador, e S. Exc. continuou o batalhador no seu partido, de que era sem duvida um dos sustentaculos.

O Sr. Lourenço de Sá:—Na secretaria da agricultura, não?

O Sr. João de Sá:—Nunca foi encontrado nos entrelinhados no *Jornal do Commercio*.

(Ha outros apartes).

O Sr. Malaquias:—Vv. Excs. deixem-me fallar; fallarão depois.

O Sr. Cunha Mello:—Esses elogios as vezes não favorecem muito.

O Sr. Malaquias:—Sei d'isso, mas deixem-me fallar.

S. Exc. veio para a sua provincia sustentar e seu partido na imprensa e constantemente batalhou: era o trabalhador de todos os dias, de todas as horas, de todos os minutos, de todos os instantes. (Apoiados; muito bem). S. Exc. não era sómente distincto por sua constancia, era tambem distincto pelo valor de seus serviços. (Muito bem).

O Sr. Lourenço de Sá:—Sei que estava gozando sempre as delicias do partido conservador.

O Sr. Abreu e Lima:—Em lugares de confiança.

O Sr. Malaquias:—De que o accusa o nobre deputado? O nobre Sr. conselheiro Buarque era aqui na provincia fiscal de uma empreza, o que é o nobre deputado o Sr. Paulo de Oliveira, apezar de estar em declarada opposição ao ministerio actual?

O Sr. Paulo de Oliveira:—O meu nome não está em discussão; mas ha differença.

O Sr. Malaquias:—Não ha differença alguma; elle era fiscal de uma estrada de ferro e V. Exc. tambem é fiscal de uma estrada de ferro. Já se vê que não ha nenhuma incompatibilidade que são serviços technicos, para cuja execução os governos tem o direito e o dever de escolher quem melhor possa executal-os.

O Sr. Lourenço de Sá:—E o cargo de director da secretaria da agricultura?

O Sr. Malaquias:—Hei de fallar de tudo.

S. Exc. por questões politicas, por questões de seu partido com o presidente Lucena, vio-se obrigado a deixar o lugar de fiscal da companhia, pois que o mesmo Sr. Lucena exigia a sua demissão; mas o ministerio que reconhecia em S. Exc. altas qualidades, não quiz desprezar os serviços de um brasileiro tão illustre....

O Sr. Ermirio Coutinho:—As suas aptidões provadissimas.

O Sr. Malaquias—... não quiz deixar perdidas as suas aptidões tão provadas, e convidou-o para ser director de um serviço technico (apoiados, que não tem nada...

O Sr. Ermirio Coutinho:—De politica.

O Sr. Malaquias .... de confiança politica.

O Sr. Lourenço de Sá:—E' de toda a confiança.

O Sr. Malaquias:—Politica não, senhor, é um director technico da secretaria da agricultura.

E S. Exc., antes de aceitar esse lugar, consultou aos seus amigos, que responderam-lhe poder aceital-o. (Apoiados.)

Eis como o Sr. Dr. Buarque ainda uma vez achou-se nas delicias do poder, na phrase dos nobres deputados.

O Sr. Ermirio Coutinho:—E na côrte esteve sempre servindo a todos os pernambucanos que o procuravam, foi sempre dedicado aos pernambucanos.

O Sr. Lourenço de Sá:—Isto não vem ao caso.

O S. Ermirio Coutinho.—O mais é ingratidão.

O Sr. João de Sá:—Não se esqueceu dos seus, como fariam outros naquella posição.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Malaquias:—Mas passamos por cima desse periodo de 10 annos do dominio do partido conservador, já que os nobres deputados não querem reconhecer os serviços prestados em opposição; os nobres deputados só reconhecem como liberaes aquelles que adherem hoje a Ss. Excs., que os apoiam: todos os que não os apoiam, apezar de terem soffrido todo o ostracismo, estes não são para Ss. Excs. mais liberaes (apoiados), são conservadores no dizer do nobre deputado, o Sr. Barão de Nazareth, e no dizer de todos os outros nobres deputados.

(Ha um aparte.)

O Sr. Abreu e Lima:—A excepção do Sr. Buarque; é a unica excepção. E' um homem que se aclimata a todos os climas.

O Sr. Ermirio Coutinho:—V. Exc. é insuspeito, porque já o insultou na imprensa; tem-lhe odio, talvez por algum motivo particular.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Malaquias.—Estou disposto a fazer justiça a todos os nobres deputados, porque desejo que tambem m'a façam.

Passemos, como ia dizendo, sobre esse periodo, que parece que os nobres deputados querem denegar (não apoiados), e entremos na actualidade.

Quem foi o Sr. conselheiro Buarque depois da ascenção do novo partido? Foi o relator da commissão de orçamento da camara dos Srs. deputados, a mais importante das commissões; foi o defensor das medidas financeiras do ministerio...

O Sr. Ermirio Coutinho:—Foi que fez todo o orçamento.

O Sr. Malaquias:—... e no dizer do Sr. conselheiro Affonso Celso, pessoa insuspeita para os nobres deputados, o Sr. conselheiro Buarque prestou importantissimos serviços áquelle ministerio; S. Exc. exerceu, póde-se dizer, o lugar de oitavo ministro.

O Sr. Barão de Nazareth:—Concorreu para o imposto do vintem?

O Sr. Abreu e Lima:—Sim, Sr.; idéa delle.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Não é idéa dle, não, senhor.

O Sr. Ulysses Vianna:—E' idéa da commissão, idéa do governo.

O Sr. Abreu e Lima:—Que elle abraçou.

O Sr. Malaquias:—Todo o governo a abraçou, não só o Sr Affonso Celso, como todos os outros ministros, e tambem toda a camara.

O Sr. Ulysses Vianna:—Não houve na camara discussão sobre o imposto do vintem; passou por unanimidade.

O Sr. Malaquias:—Senhores, por acaso um deputado quo havia feito um papel tão saliente como o Sr. Buarque, não achava-se nas condições de occupar a pasta da agricultura?

O Sr. Abreu e Lima:—Politicamente não.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Sim.

O Sr. Malaquias:—Sem duvida nenhuma. Pergunto ao nobre deputado: porque politicamente não?

O Sr. Abreu e Lima:—Porque fazia parte da minoria da deputação de Pernambuco.

O Sr. Ulysses Vianna:—Vv. Excs. não têm maioria na deputação geral.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Malaquias:—No seio da camara nunca houve maioria nem minoria em relação a deputação de Pernambuco.

O Sr. José Maria:—Nós temos a maioria da deputação.

O Sr. Ulysses Vianna:—Não têm.

O Sr. José Maria:—Temos os Srs. Epaminondas de Mello, José Mariano, Costa Ribeiro, Souza Carvalho, Beltrão, Joaquim Tavares e Seraphico.

O Sr. Ulysses Vianna:—O que quero que fique consignado é que os Srs. não têm maioria na deputação geral.

O Sr. José Maria:—Todos esses cavalheiros distinctos me têm affiançado que estão em opposição.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Malaquias:—O nobre e illustrado conselheiro Buarque de Macedo haia feito papel tão saliente que se achava por essa saliencia indicado para uma pasta no gabinete que tivesse de succeder ao do Sr. Sinimbú.

Dizem os nobres deputados: « Por seus talentos, por sua illustração, por seus serviços, estava nas condições; mas haviam obstaculo politico; fazia parte da minoria da deputação de Pernambuco. » Onde houve maioria e minoria a respeito da deputação de Pernambuco no parlamento brasileiro? (Apoiados e apartes.) Não houve maioria em minoria; esta é que é verdade. Não havia deputado algum que fizesse opposição o gabinete Sinimbú a não ser o illustrado e intelligente joven, deputado por esta provincia, o Sr. Nabuco que soube levantar bem alto a memoria de seu pai. (Apoiados; muito bem.)

O Sr. Odilon Lima:—Que é um dos bonitos talentos desta terra. (Apoiados.)

O Sr. Malaquias:—Assim, pois, senhores, não havia maioria nem minoria.

Mas, quando houvesse minoria em relação a questão do gabinete Sinimbú, na organisação do novo gabinete não se tinha de consultar a maioria nem a minoria, e a prova disto é que do seio da então minoria bem delarada sahio o ministro de estrangeiros: o S. Pedro Luiz foi quem rompeu a opposição no debate da reforma eleitoral. Como os nobres deputados querem que haja impossibilidade politica para o Sr. Buarque, quando não havia para o Sr. Pedro Luiz?

O Sr. Ulysses Vianna:—O Sr. Visconde de Pelotas estava em opposição ao ministerio de 5 de janeiro.

O Sr. Lourenço de Sá:—O Sr. Pedro Luiz estava em opposição?

O Sr. Malaquias:—Estava.

O Sr. Lourenço de Sá:—E o Sr. Buarque de Macedo?

O Sr. Malaquias:—V. Exc. quer que eu diga outra vez? Peço que me poupe de repetir o que já disse.

O Sr. Lourenço de Sá:—Mas o que tem isso para provar que o Sr. Buarque devia entrar para o gabinete? Não comprehendo o argumento do nobre deputado.

O Sr. Malaquias:—Se o nobre deputado não comprehendeu o meu argumento, é porque não prestou-me attenção. Espero que os nobres deputados tenham a vantagem de expor as suas idéas com mais connexão do que as minhas; e os nobres deputados concorrem bastante para esta desconnexão, dando-me repetidos, constantes apartes, sem deixarem que eu acabe o meu pensamento.

O Sr. Estevão de Oliveira:—E' o argumento que resulta do máo terreno em que V. Exc. está collocado e ha de resvallar muito.

O Sr. Malaquias:—Não havia, pois, nenhum obstaculo politico para que o Sr. Dr. Buarque não entrasse para o gabinete 28 de Março, e pelo contrario, os seus talentos e serviços o estavam indicando para a pasta, que actualmente occupa.

Os Srs. Lima Duarte e Visconde de Pelotas são bem conhecidos no paiz, onde gozam de merecido conceito, pelos seus talentos, caracter e idéas.

Tenho pois, senhores, procurado responder a parte mais importante do discurso do nobre deputado o Sr. Dr. Lopes Machado. Mas um incidente do fim da sessão, faz-me ainda occupar a attenção da casa por alguns momentos, o incidente, Sr. presidente, a que me refiro não tem por si grande importancia.

Do seio dos nobres deputados partio a seguinte proposição:—que, alguem procurava fazer politica aqui em Pernambuco não tendo para isto direito.

O Sr. Ermirio Coutinho:—Eis uma grave injustiça.

O Sr. Malaquias:—Como isso me dizia respeito, protestei immediatamente fazendo vêr que o brasileiro tinha direito em qualquer provincia do seu paiz. (Muito bem).

O ter nascido no Maranhão, no Piauhy ou no Pará, isso não priva a ninguem de ter direitos politicos no Rio Grande do Sul. E nesse caso posso apresentar o Sr. Dr. Pitanga, o Sr. Dr. Lopes Machado, um filho da provincia da Bahia e outro filho da provincia da Parahyba, que teem assento nesta casa, e que fazem parte da nobre maioria.

Os verdadeiros liberaes não podem fazer questão de provincialismo, e o nobre deputado, que levantou aqui esta questão, mostra bem que é um liberal adiantado.

Tenho concluido.

(O orador é cumprimentado pelos seus amigos).

REVISTA DIARIA

Eleição de deputados geraes—Recebemos hontem o resultado seguinte:

Collegio de Ingazeira

Dr. Conselheiro Buarque	27	votos
Dr. Ulysses Vianna	27	»
Dr. Arminio Tavares	1	»
Dr. Mello Cavalcante	1	»

— Resumo dos collegios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Jaboatão, Cabo, Escada, Ipojuca, Serinhaem, Barreiros, Palmares, Bonito, Panellas, Páo d'Alho, Victoria, Rio Formoso, Limoeiro, Nazareth, Bezerros, Caruarú, Bom Jardim Garanhuns, S. Bento, Cimbres, Bom Conselho e Ingazeira:

1.º Conselheiro Manoel Buarque de Macedo	942	votos
2.º Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna	849	»
Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos	517	»
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcante	512	»

Chefe de policia. — Tendo o Sr. Dr. André Cavalcante de Albuquerque seguido em commissão para a comarca da Escada, acha-se encarregado do expediente da respectiva secretaria o Sr. Dr. delegado do Recife.

Ferimentos graves.— A' 16 do corrente deu-se, no engenho *Poço*, da comarca de Palmares, o seguinte facto:

Dirigindo-se Pedro Ferreira da Silva e Firmino Anselmo, moradores no lugar *Lage Grande*, da comarca do Bonito, á casa de José Tavares para ahi fazerem assar um pouco de bacalhào, um filho deste, de menor idade, á isso oppoz-se, sendo por elles maltratado.

Apparecendo, na occasião, Joaquim Soares Marques tomou a defeza do menor, e travou conflicto e luta com aquelles, d'ahi resultando sahir elle gravemente ferido com tres facadas e uma cacetada, sendo esta dada por Anselmo, que foi preso em flagrante, e aquellas por Pedro, que poz-se em fuga.

Suicidio.—No termo de Nazareth, á 10 do corrente, foi encontrado enforcado, dentro da casa de bagaço do engenho *Junco*, Antonio, escravo do respectivo proprietario, o Sr. Antonio Vicente da Costa.

Assassinato. — A' 11 do corrente, no lugar *Taquára*, do termo de S. Bento, Manoel Barboza, travando-se de razões com José Bazilêo, foi assassinado por este com duas facadas. Apezar das diligencias da policia, o criminoso evadio-se, e não tinha ainda podido ser encontrado.

Inquerito policial. — Pelo Dr. delegado do Recife foi remettido, ao Dr. juiz de direito do 5.º districto criminal, o inquerito á que procedeu sobre o assassinato de José, escravo de D Helena Rosa Ramos, na noite de 12 do corrente, no lugar Passagem da Magdalena.

Desse inquerito resulta que foram autores do crime Manoel Ferreira da Silva, conhecido por *Manoel Pequeno* e Francisco Malaquias; os quaes se evadiram.

Camara municipal do Recife. — Esta corporação em sua sessão de hontem, sob proposta do Sr. vereador José Pedro das Neves, adoptou por unanimidade de votos: 1º que fosse lançado na sua acta um voto de pesar pelo fallecimento do eminente cidadão Duque de Caxias; 2.º que fosse nomeada uma commissão para, apresentar a familia do illustre finado as condolencias da corporação, interprete dos seus municipes, ficando essa commissão composta dos Exms. Srs. conselheiros João Alfredo Corrêa de Oliveira, e José Bento da Cunha e Figueiredo e Drs. Joaquim Pires Machado Portella, Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo e Antonio José da Costa Ribeiro.

Cadaver embalsamado.—Chegando ao conhecimento da camara municipal do Recife, em sessão de hontem, que, contra a expressa prohibição formulada no artigo 1.º do regulamento de 5 de fevereiro de 1872 para o cemiterio publico, tinha sido dado á sepultura em uma catacumba da Ordem Terceira de S. Francisco, annexa á igreja, o corpo embalsamado do finado Desembargador Ludgero Gonçalves da Silva, mandou ella que o Sr. vereador commissario dos cemiterios, entendendo-se com a familia do finado, intimasse-lhe pelos meios legaes ou amigaveis a remoção do dito corpo para o cemiterio publico de Santo Amaro, sendo para esse fim marcado um praso rasoavel dentro do qual podesse ser preparado nesse cemiterio um masuléo, caso tal pretendesse a mesma familia.

A deliberação da camara assenta n'um dispositivo legal, e pois deve produzir seus effeitos naturaes, tanto mais esse dispositivo tem seus fundamentos na salubridade publica.

Generos alimenticios. Pelos navios *Alegria dos Anjos* e *Timbre II* vieram para nosso mercado: farinha de mandioca, 2.094 saccos, e 32.000 litros a granel.

Curso pratico de direito. — Hontem reuniram-se os alumnos do 5.º anno da Faculdade de Direito, e, sob o titulo desta noticia, fundaram uma sociedade, com o fim de estudarem a pratica dos processos civil, commercial, e criminal.

Foram eleitos: presidente, Hermino Martins Curvêllo; secretario, Antonio Santiago.

Club academico do segundo anno.—Diversos alumnos do 2.º anno da Faculdade de Direito reuniram-se, hontem, no sobrado n. 9 do largo do Carmo, e fundaram uma sociedade para discussão das materias professadas nesse anno, ficando a respectiva directoria assim constituida:

Presidente.—Alfredo Lima.
Vise-presidente.—Isaac Martins.
1.º secretario.—Cavalcante Mello.
2.º secretario.—Rodolpho Araujo.
Thesoureiro.—Domingues da Silva.

Depois disso foi sorteado o Sr. Alexandre Pedreira para dissertar acerca da these: *o que seja direito ecclesiastico; e em que difere da theologia e do direito civil.*

Club Mixto—Procedeu-se hontem á eleição dos diversos funccionarios que teem de fazer parte da reunião do mez de junho, e foram eleitos:

Directores — Candida Camilla Carneiro da Cunha e Victoriano Borges Pereira.

Commissão de preparos—José Ildefonso Barbosa de Miranda, José Collaço Dias, e Manoel Cabral de Mello.

Commissão de convites — Petronillo de Santa Cruz Oliveira, Elias Aprigio Guimarães, e Reinaldo Martins Ramos.

Commissão de recepção — Sergio de Barros Wanderley, Jorge do Rego Baptista, José Emygdio Gonçalves Lima, Eduardo Salnier de Pierrelkver, João Elysio de Castro Fonseca, José Isidoro Leal Vianna, Bertino da Silva Moraes, Antonio Geraldo Teixeira, José da Cunha Liberato de Mattos e João Antunes de Araujo Pinheiro.

Eleição de confraria.— No domingo (23 do corrente), ás 10 horas da manhã, deve reunir-se a mesa geral da irmandade do Sacramento da freguezia de S. José, para proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1880—1881.

Pugilato das lettras. — Esta sociedade celebra hoje, as 4 horas da tarde, sessão ordinaria.

Corybantina. — A primeira reunião dansante desta sociedade deve realisar-se, sem falta alguma, na noute de 29 do corrente.

Junta Commercial.— No dia 24 do corrente (segunda-feira), ás 10 horas da manhã, o corpo de commerciantes nacionaes deve reunir-se, no salão nobre da Associação Commercial Beneficente, afim de proceder a eleição de um deputado á junta commercial, em substituição ao finado Pedro Gonçalves Pereira Cascão.

Recreio Juvenil. — Essa sociedade dramatica solemnisa hoje, á noite, no theatro da rua do Capibaribe, o terceiro anniversario sua installação, celebrando uma sessão magna, e fazendo depois representar o drama, em tres actos, *Gloria do Trabalho* á scena comica *Xico Frescata ou o marinheiro do brigue Amizade*, e a comedia, em 1 acto, *Quem procura, sempre acha.*

Ao começar a sessão magna a orchestra executará o *hymno da Sociedade*, e ao terminar, a linda valsa *Vinte de Maio*.

Pirapama. — Este vapor, da companhia Pernambucana tendo sahido hontem á tarde do porto de Maceió para o nosso, pelas escalas do costume, deve hoje aqui chegar.

Leilões—Hoje realisa-se o seguinte:

Pelo agente Remigio, ás 11 horas, no armazem do Annes, de manteiga, batatas, feijão, milho, tapioca, etc.

Pelo agente Silveira, ás 11 hora, na rua do Visconde de Inhauma, n. 44, 2.º andar, de moveis, louças e vidros.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, ao meio dia, no largo do Corpo Santo, trapiche Barbosa, de 200 saccos com feijão.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas na rua de Thomé de Souza n. 12, da armação generos e utensilios de taberna.

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, na rua da Imperatriz n. 19, de moveis, espelhos, quadros, tapetes, crystaes, louça, relogios, obras de prata etc., pertencentes ao espolio de Vicente Barcellar.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na Associação Commercial, do lugar italiano *Vincenzo*.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Amanhã*: ás 7 horas e meia, na igreja da Soledade, pela alma de D. Euphrazia Carolina Amancia de Figueiredo; ás 7 horas e meia, na igreja matriz de S. José, pela alma de Bento José Bernardes; ás 8 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma de Julio Xavier de Oliveira.

— *Sabbado*: ás 5 horas na igreja da Penha, e ás 8 horas na igreja do Terço, pela alma de Francisco das Chagas Ferreira Villarim.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Equateur	do sul	a 21
Ville de Santos	da Europa	a 23
Magellan	da Europa	a 23
City of Pará	de New-York	a 24
Orator	da Europa	a 25
Ville de Bahia	do sul	a 25
Neva	da Europa	a 26
Bahia	do sul	a 27
Cordillera	do sul	a 28
Mondego	do sul	a 29
Pará	do norte	a 30

Loteria da provincia. — Amanhã 21 do corrente, se extrahirá a loteria 32.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

Os bilhetes meios e quartos acham-se a venda na respectiva thesouraria á rua do Cabugá n. 16, loja, aos preços de 3$000, 1$500 e 750 réis.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 18 de maio:

Existiam presos 392, entrou 1, sahiram 11, existem 382, a saber: nacionaes 333, mulheres 5, estrangeiros 8, escravos 36.—Total 382.

Arraçoados 311, sendo:—Bons 324, doentes 17.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscoso, rua do Visconde de Albuquerque, n. 39. Chamados por carta em que se declare a rua o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade.* Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só podem ser satisfeitos á noite.

Dr. Adrião. Consulta todos os dias, em sua residencia, á rua Nova 59, primeiro andar, das 7 ás 9 horas da manhã, e de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite, entregues em sua residencia.

Dr. Arruda Beltrão—Residencia á rua alargado Rosario, n. 36.—Consulta de meio dia a 2 horas. Póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite.

O Dr. Ignacio Alcibiades Velloso, continúa a residir na rua do Barão da Victoria n. 45, onde poderá ser encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para objecto de sua profiissão. Dá consultas das 7 ás 10 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

DOUS REMEDIOS HEROICOS
Preservativo da Erysipela do Bacharel M. de Siqueira C.

Para curar Erysipela e evitar o seu reapparecimento, curar Rheumatismo do peito (quasi sempre em poucos minutos), e a Variola, ou Bexigas.

Regulador da menstruação

Para falta e irregularidade de menstruação, para activar o parto, a sahida das secundinas, e fazer apparecer, sem demora, os lochios supprimidos. Ambos estes remedios são acompanhados por instrucções e attestados.

Depositos Unicos:

Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2, e casa do autor, rua Conde da Bôa-Vista (antiga Formosa) n. 33.

Advogados

Dr. João Vieira, advogado, rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr. Tolentino de Carvalho, rua Primeiro de Março n. 2.

O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, procurador fiscal do thesouro provincial, tem escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 12. Ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 10 horas ao meio dia, e das 2 ás 3 da tarde, e fóra dessas horas no thesouro provincial, ou á rua do Barão de S. Borja n. 16.

O Advogado Candido Freire abrio o seu escriptorio na cidade do Cabo, onde reside e póde ser procurado para encarregar-se de causas perante o fôro daquelle termo e de Ipojuca.

O Dr. João Gonzaga Bacellar continúa a ter escriptorio de advocacia e residencia na cidade de Santo Agostinho do Cabo, á rua Duque de Caxias n. 21, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54.—Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha latea da de Nestle, para os meninos de peito.

Medico homœopatha
Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C, depositario de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nova agencia de moveis

Nova agencia de moveis, á rua do Barão da Victoria n. 54, completo sortimento de pianos e moveis, novos e usados e muitos outros objectos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Centenario de Camões

Relação dos subscriptores para a edição dos sonetos de Camões em commemoração do tricetenario do grande epico em 10 de junho de 1880

Transporte	3:334$000
Joaquim Rodrigues Duarte	5$000
João Francisco Teixeira Marques	5$000
José Barboza de Carvalho	5$000
Francelino Junior	5$000
Antonio Pacheco de Souza Bastos	5$000
Joaquim Amorim	5$000
Joaquim Augusto de Queiroz	5$000
Antonio Guilhermino dos Santos	5$000
Joaquim Monteiro da Cruz Junior	5$000
Domingos Joaquim Ferreira	5$000
Manoel José Malheiros Braga	5$000
Henrique Gomes Loureiro	5$000
Commendador Euzebio Raphael Rabello	5$000
Miguel Ferreira da Silva	5$000
Jorge Tasso	5$000
Antonio Gonçalves Torres	5$000
Francisco José Alves Guimarães	5$000
Manoel Gonçalves Agra	5$000
Dr. Laurino de Moraes Pinheiro	5$000
José Joaquim Affonso Guimarães	5$000
João de Oliveira e Silva	5$000
Agostinho José Soares	5$000
Manoel Gonçalves de Barros	5$000
José Duarte da Silva Papoula	5$000
Antonio A. Leite do Rego	2$000
Francisco Ribeiro Guimarães	2$000
Joaquim Dias de Almeida Costa	2$000
Joaquim José Gomes	2$000
José Joaquim Marrocos Pereira	2$000
João Pereira dos Santos Farofa	2$000
Anonymo	2$000
Antonio Miguel da Cruz Braga	2$000
	3:470$000

(Continúa.)

Triumpho

PARA O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA LER

Constando-me que se promove perante o Exm. Sr. presidente da provincia a minha demissão do cargo de 1.º supplente de juiz municipal e de orphãos neste termo do Triumpho, para o qual fui nomeado por portaria de 26 de fevereiro deste anno, illaqueando-se a bôa fé do mesmo Exm. Sr. presidente com pretextos, taes como, o de que não sou domiciliario neste mesmo termo, submetto á consideração de S. Exc. os documentos que faço publicar aqui abaixo, afim de que se moralise o proceder de quem quer que possa usar de taes artificios, accrescendo ser eu 2.º supplente de delegado deste termo antes da minha nomeação de juiz municipal. Villa de Triumpho, 7 de maio de 1880.

José de Souza Martins,
Juiz municipal, 1.º supplente em exercicio.

P. S.—Deixo de publicar as qualificações de 1875 e 1878, visto estar-se procedendo a exame por ter alterado o meu nome na de 1876, o que farei o mais breve possivel com o exame respectivo.

Souza Martins.

N. 1

Juiz municipal e de orphãos do Triumpho, 5 de maio de 1880.—O escrivão do jury nesta villa e seu termo, em vista da qualificação do jury que regula no corrente anno, certifique aqui abaixo se estou ou não qualificado como jurado no termo; e bem assim em vista das qualificações anteriores e livro das actas, se tenho ou não sempre servido aqui como tal desde a installação da villa.—Cumpra.—*José de Souza Martins*, juiz municipal e de orphãos 1.º supplente em exercicio pleno das funcções.

Certifico em virtude da portaria supra que o juizo municipal primeiro supplente em exercicio José de Souza Martins, acha-se qualificado como jurado deste termo do Triumpho, desde o anno de 1872, continuando a ser qualificado todos os annos, pois que desde 1875 que tomei posse do cartorio do jury deste termo, na qualidade de 2.º tabellião e escrivão do civil e crime me foi ordenado pelo Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, juiz de direito da comarca de Villa-Bella, que era juiz de direito em 75, para na qualidade de segundo tabellião, tomar conta do cartorio do jury e execuções criminaes, o que fiz por me cumprir, accrescendo que em diversos conselhos fez o mesmo José de Souza Martins, parte como juiz de facto. O referido é verdade, o que affirma em fé de meu cargo. Villa do Triumpho, 5 de maio de 1880.—O escrivão do jury, *Arcenio Affonço Pereira Borges.*

(Estava sellada e reconhecida.)

N. 2

Illm. Sr. juiz de paz mais votado da villa do Triumpho.—José de Souza Martins, a bem de seu direito precisa que V. S. atteste em fé de seu cargo, se o supplicante é jurado deste termo, se tem sido autoridade policial e se é eleitor geral desta parochia.—Nestes termos pede a V. S. lhe atteste como requer. Villa do Triumpho, 5 de maio de 1880.—*José de Souza Martins.*

Attesto affirmativamente que é verdade o que allega o supplicante. Triumpho, 7 de maio de 1880.—*Antonio Lopes Siqueira Souza*, 1º juiz de paz.

(Estava sellada e reconhecida.)

N. 3

Illm. S. delegado de policia do termo do Triumpho.—Jose de Souza Martins, juiz municipal e de orphãos 1º supplente em exercicio pleno de suas funcções, a bem do seu direito precisa que V. S., em fé de seu cargo, lhe atteste: 1º se o supplicante é morador nesta villa; 2º se é jurado neste termo; 3º finalmente, se é eleitor geral desta parochia.—Nestes termos pede a V. S. que lhe atteste na forma requerida—E R. Mc.—Villa do Triumpho, 5 de maio de 1880.—*José de Souza Martins.*

Attesto em fé de meu cargo que o supplicante é morador nesta villa, na rua do Triumpho, casa n. 8, e quanto ao mais attesto affirmativamente. Villa do Triumpho, 5 de maio de 1880.—O delegado, *Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.*

(Estava sellada e reconhecida.)

N. 4
Publica forma

Aos 7 dias do mez de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1880 nesta villa do Triumpho, comarca de Villa Bella, provincia de Pernambuco, em meu cartorio compareceu perante mim tabellião publico, José de Souza Martins, juiz municipal 1º supplente em exercicio, por elle me foi pedido que, como pessoa publica reduzisse á publica forma o diploma de eleitor geral, isto é, sómente com relação ao nome delle, e o que consta é o seguinte: Imperio do Brasil—Provincia de Pernambuco—Municipio do Triumpho—Collegio do Triumpho—Parochia de Nossa Senhora das Dores de Baixa Verde—Diploma de eleitor geral—Resumo da votação —N. 8— Nome José de Souza Martins com 122 votos. Certifico ser esta votação para eleitores desta parochia e seus immediatos, e reporto-me ao livro das actas das eleições de eleitores geraes, fls. 27 verço, Eu, Raymundo Florentino dos Santos, escrivão da mesa parochial, escrevi. (Assignados) Antonio Lopes de Siqueira Braga, presidente.—Raymundo Antonio dos Santos, secretario.—Antonio Francisco Xavier, mesario.—Izidoro José da Silva Mascarenhas, mesario.—Clementino de Souza Diniz, mesario. Eu, Raymundo Florentino dos Santos, secretario da mesa parochial, escrevi. Triumpho, 8 de agosto de 1878. E' o que continha com relação ao diploma, ao qual me reporto e entreguei a parte, e dou fé, Villa do Triumpho, 7 de maio de 1880. Em testemunho da verdade o 2º tabellião publico.

(Estava sellada e reconhecida.)

N. 5

Illm. Sr. presidente da junta de qualificação de votantes do termo do Triumpho.—José de Souza Martins, a bem de seu direito, precisa que V. S. se digne mandar o secretario da junta de qualificação, da qual é V. S. digno presidente, dar por certidão: 1º se o supplicante está ou não qualificado no livro que se acha em poder dessa junta, sendo em primeiro lugar o que constar do livro de qualificação de 1878, e bem assim de 1879: 2º se

o supplicante estando qualificado, qual o lugar de sua residencia ; 3º finalmente, o numero em que está collocado, e todos os mais dizeres com relação ao supplicante; nestes termos pede a V. S. deferimento—E R. Mc.—*José de Souza Martins.*

Dê-se o que constar com relação aos livros existintes em poder da junta. Triumpho, 7 de maio de 1880.— *Elysio Wanderley.*

(Estava sellada e reconhecida.)

Certifico que revendo o livro que contém a lista geral de qualificação de votantes, ultimamente procedida nesta parochia, encontrei qualificado o nome do supplicante pela seguinte forma : numero mil e sessenta e oito, José de Souza Martins, quarenta e cinco annos, casado, proprietario, sabe ler e escrever, filho de Francisco de Souza Martins, domiciliado nesta villa, com a renda de quatrocentos mil réis, elegivel. Era o que continha no referido assentamento de qualificação, ao qual me reporto. Deixando de certificar quanto a qualificação procedida em 1878 e 1879 por não existirem os respectivos livros em poder da junta. Eu Emilio da Silva Costa, escrivão juramentado da junta, o escrevi. Villa do Triumpho, 7 de maio de 1880.—O escrivão juramentado, *Emilio da da Silva C sta.*

A' CARIDADE PUBLICA

As pobres mulheres residentes na travessa do Bernardo n. 51, na freguezia de S. José, ainda uma vez imploram á caridade publica algum auxilio que lhes mitigue a extrema necessidade em que vivem.

Carta circular

Tendo a illustre direcção do partido liberal da provincia me apresentado candidato á senatoria na eleição a que se vai proceder no dia 25 do corrente, como consta da lista quintupla que offereceu ao mesmo partido e foi publicada no 1.º n. do jornal *A Democracia* e tambem no *Diario de Pernambuco*, peço ao corpo eleitoral em geral, e a cada um dos Srs. eleitores em particular, o seu apoio, se me julgarem digno de tamanha honra.

A eleição só é a verdadeira expressão da opinião, só é prova de confiança e estima publica e do merecimento do eleito ; só é honrosa, por conseguinte, quando é livre e espontanea.

Por diversas vezes, hei tido a fortuna de merecer a confiança e os suffragios espontaneos dos meus comprovincianos.

A penultima foi na eleição senatorial de 1868, em que fui votado em toda provincia, e só não fiz parte da lista triplice, que devia ser apresentada á escolha da corôa, porque o ministerio de 16 de julho não consentio que ella se fizesse.

E a ultima foi na eleição de deputados geraes de 1878, na qual, apezar de ter sido deslealmente excluido da chapa, o corpo eleitoral, para quem appellei dessa injustiça, acolheu-me, deu-me uma brilhante votação e me houvera dado uma cadeira na camara dos deputados, se não fôra a opposição surda incidente e tenaz do governo provincial.

Isto é de publica notoriedade.

Diz-me a consciencia que, de então até hoje, não desmereci do conceito e confiança dos meus comprovincianos ; e por isso lhes peço e espero que ainda esta vez, me honrem com os seus suffragios.

Os eleitores são os unicos juizes do merecimento do candidato, e de bom grado, me submetto ao seu juizo.

A'quelles que me negarem os seus suffragios, por duvidarem do meu merecimento : o meu respeito aos escrupulos de sua consciencia.

Aos que, me julgando digno de sua confiança, seguirem os impulsos de sua consciencia, não se deixarem embair por suggestões apaixonadas, ou interesseiras, e me honrarem com os seus suffragios : a minha eterna gratidão. Recife, 3 de maio de 1880.—Deão Dr. *Joaquim Francisco de Faria.*

Lyceu de Artes e Officios

Tendo a Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de inaugurar os trabalhos do ensino no edificio—Lyceu de Artes e Officios—, e estando disposta a seguir quanto seja possivel o plano de estudos adoptado pela Sociedade das Bellas-Artes com relação ao Lyceu de Artes e Officios da capital do Imperio, o faz publicar abaixo convidando as pessoas habilitadas, e que quizerem-se encarregar gratuitamente, como alli succede, do ensino de qualquer das materias, á declarar por escripto ou verbalmente ao director, o Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, á rua do Imperador n. 79, 1º andar, esperando ser attendida e desde já se confessando grata aquelles cujos offerecimentos forem aceitos e assim concorrerem para a illustração da classe artista desta provincia.

As materias que constituem o ensino, dividir-se-hão em dous grupos, secção de sciencias applicadas e secção de artes, distribuidas pelas seguintes cadeiras.

1º Grupo de sciencias.

Arithmetica, algebra ate equações do 2º gráo ; geometria plana e no espaço, descriptiva e stereotomia physica applicada, chimica, mechanica.

2º Grupo de artes.

Desenho de figura (corpo humano), geometrico, inclusive as tres ordens classicas, de ornatos, de flores e de animaes, de machinas, de architectura civil e regras de construcção, de architectura naval e regras de construcção.

Esculptura de ornatos, e arte ceramica, Estatuaria, gravura á talho doce, agua forte, xilographia, etc.

Pintura (estudos á tempera e de diversas tintas, mordantes, vernises, etc., processos de certos artafactos com a demonstração pratica).

Além destas havera aulas *supplementares*, como de portuguez, francez, inglez, etc., geographia, historia patria, caligraphia etc., e complementares, como de philosophia, historia das artes e officios, esthetica, anatomia e physiologia das paixões, musica etc.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em 14 de maio de 1880.

Francisco de Paula Mafra,
1º secretario.

Collegio brasileiro para o sexo feminino

N. 3 -Rua do Cabugá—N. 3

Neste collegio ensina se : portuguez, francez, geographia, arithmetica, desenho, musica, piano dança, e todos os trabalhos de agulha, crochet bordados a ouro, a prata, freco, missanga, vidro, alto relevo, e talagarça, flôres de panno, penna, papel e cêra. O collegio recebe alumnas internas, semi-internas e externas.

Collegio Americano

PARA

Educação de menina

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta :—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza, italiana e hespanhola, dança, desenho, pintura, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza, a rithmetica e geographia, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez e inglez é leccionado pela distincta professora de linguas madame Brezet.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão ao cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionista e externas.

Aos que se desejam curar sem comprometter a saude.

Nesta typographia e na rua de Cristovão Colombo n. 1, vende-se tinturas homeopathicas para suave cura das seguintes molestias :—Asthmatico, ainda mesmo bronquitico ; erisypela ; enxaquecas ; intermittentes, sem emprego do fatal quinino ; tosse convulsa : falta de menstruação ; camaras de sangue ; estericos ou dor de madre ; e vermifugos, manipuladas de hervas do paiz

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

ESPECIALIDADE

Febres, molestia dos orgãos respiratorios e syphilis. Rua do Barão da Victoria n. 43

Pharmacia homeopathica do Dr. Sabino

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

do Dr. João de Moraes Vieira da Cunha, rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar

CURSO Primario e preparatorio

15—Rua da Imperatriz—15

PROGRAMMA

DAS AULAS DO

Curso primario e preparatorio

No anno lectivo de 1880

CURSO PRIMARIO

Os alumnos internos que forem do curso primario, poderão frequentar as aulas seguintes, de que o mesmo curso se compõe:

1.ª Aula, Leitura.
2.ª » Declamação.
3.º » Gramatica, theorica e pratica.
4.ª » Arithmetica, theorica e pratica do systema metrico.
5.ª » Geographia.
6.ª » Historia natural e lições sobre as cousas.
7.ª » Geometria.
8.ª » Desenho linear.
9.ª » Doutrina christã(cathecismo).
10.ª » Calligraphia.

O alumnos meio pensionistas terão direito ás mesmas aulas, excepto desenho linear, que pagarão á parte 20$ trimestraes, no caso de frequentarem-na.

Os externos só teem direito ás aulas de leitura, declamação, grammatica, arithmetica, geographia, doutrina e calligraphia, pagando á parte qualquer aula de mais que frequentarem.

CURSO PREPARATORIO

O curso preparatorio compõe-se de portuguez, latim, francez e inglez.—arithmetica, geometria, rethorica, historia, geographia, philosophia e algebra.

A todas estas aulas teem direito de frequentar os alumnos internos e semi-internos.

Haverá duas vezes por semana aulas de desenho linear e de paisagens, de musica e dança.

Estas tres aulas são exclusivas.

Condições para a admissão dos alumnos

Art. 1.º—Serão admittidos alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

Art. 2.º—As pensões do anno lectivo serão 120$ por trimestre para os internos, 75$ para os meio-pensionistas e 20$ para os externos do curso primario.

Art. 3.º—Quando os alumnos tiverem de encarregar ao collegio a lavagem e gommado de roupas pagarão mais 18$ por trimestre.

Art. 4.º Todo pai, tutor ou protector, que residir fóra desta cidade, terá aqui correspondente com quem o director se entenda.

Art. 5.º—As prestações terminarão sempre no ultimo dia dos mezes de março, junho, setembro e 15 dezembro, e serão adiantadas.

São professores :

De *portuguez, arithmethica* e *geographia*, o director.

De *latim* e *inglêz*, o Exm. Sr. Dr. Francisco Pinto Pessoa.

De *francez*, o Illm. Sr Bellerophonte G. de C. Chaves.

De *Historia*, o Exm. Sr. Dr. Ezequiel Franco de Sá.

De *Philosophia*, o Rvd. Jeronymo Thomé da Silva.

O curso primario, formando um programma á parte, é regido pelo director, que é secundado por dous habeis auxiliares.

O *curso primario e preparatorio* é actualmente frequentado por 75 alumnos, distribuidos em *internos, meio pensionistas e externos*. A qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite poderá ser visitado por quem for interessado.

O director,
Manoel Chrysogno da Silva Braga.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 19 DE MAIO DE 1880

cotações officiaes
as tres horas da tarde

Algodão de Aracajú 1ª sorte, 8$400 por 15 kilos.
Dito de dito mediano, 7$400 por 15 kilos.
Dito de dito 2ª sorte, 6$400 por 15 kilos.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 20 3/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, 90 d/v. 454 rs. o franco, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 460 rs. o franco, do banco.
Cambio sobre Hamburgo, á vista, 569 rs. por R. M., do banco.
Cambio sobre Lisboa, 30 d/v. 154 0/0 de premio, do banco.
Cambio sobre o Porto, á vista, 155 0/0 de premio, do banco.

Candido C. G. Alcoforado.
presidente.
A. P. de Lemos,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 18	533:341$082
Idem do dia 19	33:773$048
	567:114$130

Importação

Hiate nacional *Alegria dos Anjos*, entrado de Caravella em 18 do corrente e consignado a Julio & Irmão, manifestou :

Farinha de mandioca a granel 32,000 litros aos consignatarios.

Palhabote portuguez *Timbre*, entrado da Bahia em 19 do corrente e consignado a Amorim Irmão & C., manifestou :

Cordas de piassava 198.

Farinha de mandioca 2,094 saccas. Fio de algodão 40 saccos. Fumo em folhas 8 fardos.

Piassava 338 molhos. Pipas vasias 112 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 18 DE MAIO

Portos do exterior

— Na barca ingleza *Fortuna*, carregaram :

Para Reval, Borstelmann & C. 28 saccas com 2,213 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *C. Adler*, carregaram :

Para o Canal, S. Macedo & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

Para Ney-York, S. Brothers & C. 700 saccos com 52,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho norueguense *Active*, carregou :

Para Montevidéo, E. C. Ayres 90 barricas com 8,416 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Humildade*, carregaram :

Para Lisboa, F. R. P. Guimarães 85 couros salgados com 1,020 kilos.

Para o Porto, J. A. da Silva Araujo 5 barricas com 237 kilos de assucar branco.

— No patacho hespanhol *Celia*, carregaram :

Para o Rio da Prata, M. Porto & Filhos 5,000 cocos (fructa).

Portos do interior

— No brigue nacional *Marinho 4º*, carregaram :

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 150 barricas com 15,699 kilos de assucar branco e 200 ditas com 21,620 ditos de dito mascavado.

— No patacho portuguez *Lice*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 100 barricas com 10,830 kilos de assucar mascavado.

— No hiate nacional *Iris*, carregou :

Para o Aracaty, S B. de Lemos 8 saccos com 237 kilos de assucar branco e 10 ditos com 453 ditos de dito mascavado

— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram :

Para Acarahu, F. J. Lopes 2 barricas com 153 kilos de assucar mascavado.

Para o Ceará, F. J. Lopes 43 saccos com feijão, 50 ditos com 3,750 kilos de assucar branco e 30 ditos com 2,625 ditos de dito mascavado.

Para o Aracaty, A. R. P. de Lima Filho 7 barricas com 420 kilos de assucar branco.

Para o Natal, A. R. P. de Lima Filho 11 barricas com 680 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou :

Para o Natal, J. D. da Cunha Lages 6 saccos com 450 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Amelia*, carregaram :

Para Macahyba, E. Rodrigues & C. 40 saccos com farinha de mandioca.

— Na barcaça *S. Manoel*, carregou :

Para Porto Calvo, M A. Gonçalves 4 meios de sola.

— Na barcaça *Silvina*, carregou :

Para Jacaré, A. A. de Oliveira 2 barris com 160 litros de mel e 5 ditos com 480 ditos de aguardente.

— No vapor nacional *S. Salvador*, carregaram :

Para Aracajú, P Carneiro & C. 2 barricas com 130 kilos de carvão animal.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 18	33:431$390
Idem do dia 19	1:119$570
	34:550$960

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	106:490$158
Idem do dia 19	5:791$791
	112:281$949

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 18	3:165$676
Idem do dia 19	730$149
	3:895$825

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

IMPERIAL

Companhia de seguros

CONTRA O FOGO

EST : 1803

Segura contra o risco do fogo casas e outros edificios, generos, e mercadorias de toda a especie.

CAPITAL 16;000:000$000

Para mais informações em casa de

BROWNS & C.

31 RUA DO MARQUEZ D'OLINDA 31

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes as agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe Insurrance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimo E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

SEGUROS

maritimos e conta fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

Agente Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, casa n. 7, 1º andar

MARITIMOS— Sobre mercadorias em vapores e outros navios ás mesmas condições das companhias desta praça.

CONTRA FOGO— Ou suas consequencias, sobre predios, estabelecimentos, mercadorias e mobilias, concedendo-se nos seguros seguido por 6 annos isenção de pagamento de premio no 7.º

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 19

Bahia—4 dias, palhabote portuguez *Timbre II* de 146 toneladas, capitão José Marques, equipagem 8, carga varios generos ; a Amorim irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Barcelona—Polaca hespanhola *Lola* de 222 toneladas, capitão M Pages, carga algodão.

Montevidéo—Patacho norueguense *Alte*, de 145 toneladas, capitão A. M. Heltgen, carga assucar

Montevidéo—Patacho dinamarquez *Clara* de 165 toneladas, capitão A. M. W. Rone, carga assucar.

New-York—Barca norueguense *Cort Adler*, de 396 toneladas, capitão K. Kreslemen, carga assucar.

Rio de Janeiro — Brigue brasileiro *Isabel*, de 313 toneladas, capitão J. M. Vianna, carga assucar.

Rio da Prata—Brigue allemão *J. G. Fechte*, capitão H. Grunh ff, carga assucar.

New-York—Lûgar inglez *Voyagen*, de 199 toneladas, capitão R. Calmon, carga assucar.

Rio Grande do Sul— Patacho portuguez *Lice*, de 174 toneladas, capitão Henrique, carga assucar.

Porto—Barca portugueza *Marcial*, capitão E. C. Rosas.

Portos do sul—Vapor brasileiro *S. Salvador*, de 289 toneladas, commandante Francisco Pereira, carga varios generos.

Ama Precisa-se de uma ama que faça todo serviço para casa de pouca familia : na travessa da rua Bella n. 4.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia : na rua Imperial, armazem do sal, passando o viveiro.

EDITAES

— De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, acha se em concurso, até o dia 25 de julho proximo futuro, o fornecimento da materia prima para as seguintes peças de fardamento e correame, destinados aos recrutas do corpo de policia desta provincia, a saber :

Bonets com pala, com as iniciaes C P	200
Blusas de panno azul	200
Ditas de brim pardo	200
Calças de panno azul	200
Ditas de brim pardo	200
Ditas de brim branco	200
Camisas de algodão	200
Fardetas de brim branco	200
Gorros de panno azul	200
Gravatas de couro envernizadas	200
Mantas de lã	200
Sapatos (pares)	200
Cinturões com ferragens	200
Cartuxeiras de folha	200
Patronas de couro envernizadas	200
Palas de dito	200

As pessoas que se propuzerem á fornecer taes objectos deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até o referido dia 25 de julho.

Secretaria do governo do Maranhão, 19 de abril de 1880.—Servindo de secretario, *Roberto Augusto Colin.*

O desembargador Henrique Pereira de Lucena, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalheiro da de Christo e da legião de honra da França, juiz de direito da comarca de Jaboatão, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber que ficou transferida para o dia 27 do corrente, na sala das audiencias, a arrematação dos escravos seguintes: Cyrillo, avaliado por 1:000$; Norberto, por 50 $; e Lazaro, por 400$, os quaes vão á praça por execução que contra os herdeiros de Pedro Augusto Carneiro Leão, move Alvaro Uchôa Vieira do Brasil ; os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas no referido dia e lugar pelas 10 horas da manhã.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado na imprensa.

Dado e passado nesta villa de Jaboatão aos 14 de maio de 1880. Eu, Manoel Vicente da Cunha, escrivão interino o escrevi.

Henrique Pereira de Lucena.

— O administrador do consulado provincial scientifica aos interessados que, com o prazo improrogavel de 30 dias uteis, contados do 1.º de junho proximo vindouro, começará nesta repartição a cobrança, livre de multa, das contribuições da decima urbana, consumo de aguardente e corporação de mão morta, relativamente ao 2.º semestre do exercicio de 1879—1880. Consulado provincial de Pernambuco, 18 de maio de 1880.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura.*

Edital n. 140

Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 22 do corrente mez, serão arrematadas á porta desta repartição as mercadorias abaixo declaradas, a saber :

Marca A J M & I—Uma caixa n. 36, vinda do Havre no vapor francez *S. Martin*, entrado em 11 de março do corrente anno, abandonada aos direitos por Antonio José Maia & Irmão, contendo 188 kilogrammas de cartazes de uma só côr, no valor official de 1;253$280.

Idem O B & C—Uma caixa n. 121 vinda de Liverpool no vapor inglez *Commander*, entrado em 1 de março do corrente anno, abandonado aos direitos por Oliveira Bastos & C., contendo 240 chapéos de tecido de seda e algodão, no valor official de 2;400$000.

Idem C G N—Uma caixa n. 4.628, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*, entrado em 8 de janeiro do corrente anno, abandonada aos direitos por Antonio Pereira da Cunha, contendo 363 kilogrammas de rotulos de duas côres, para cigarros, no valor official de 4;840$000.

Idem idem — Uma caixa n. 5.616, idem no vapor francez *S. Martin*, idem em 12 de março idem, abandonada aos direitos por Antonio Pereira da Cunha, contendo 360 kilogrammas de rotulos de duas côres, para cigarros, no valor official de 4;800$000.

Seis gorros de tecido de seda, parte da caixa marca E G C e A L em baixo, n. 2 0, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 30 de abril ultimo, abandonados aos direitos por E. Gonçalves Cascão, no valor official de 30$000.

Marca C G N—Duas caixas, ns. 5.610 e 5,611, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, entrado em 30 de abril ultimo, abandonadas aos direitos por Antonio Pereira da Cunha, contendo 502 kilogrammas de rotulos de uma só côr, para cigarros, no valor official de . . . 3;3.6$334.

Alfandega de Pernambuco, 19 de maio de 1880.

O inspector interino.
Candido Fabricio Gomes de Castro.

DECLARAÇÕES

— Secção 4ª — Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 1 de maio de 1880.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, convido as pessoas que quizerem fazer admittir menores, surdos e mudos no respectivo instituto da côrte, se sirvam de dirigir se á esta secretaria, afim de obterem esclarecimentos a respeito —O secretario,

José Austregesillo Rodrigues Lima.

Santa casa de misericordia do Recife

Arrenda se o predio n. 9 á rua da Madre de Deus ; na secretaria da Santa Casa.

Thesouraria de fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda faço saber que, nos termos do aviso do ministerio dos negocios da agricultura commercio e obras publicas, de 5 de setembro de 1870, e ordem da presidencia da provincia, de 7 do corrente mez, vai á praça para ser arrematado por venda, e perante a junta da fazenda, a quem mais offerecer, a 1 hora da tarde do dia 17 de julho vindouro, um terreno pertencente ao extincto aldeamento da Escada, no qual está edificado o engenho denominado Muricy, dos herdeiros de Mathias de Albuquerque Mello, contendo dito terreno 114869,42 braças quadradas, servindo de base para o preço da arrematação um real por braça, além das despezas de medição.

E para constar a quem convier lançar em dito terreno, mandou fazer o presente edital, que será publicado nos jornaes desta cidade, e affixado nos lugares mais concorridos da cidade da Escada.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de maio de 1880. — O secretario da junta, *Joaquim José de Oliveira.*

— Os abaixo assignados, recebedores da recebedoria, em virtude do regulamento em vigor, e de ordem do thesouro, de 20 de maio de 1879, mandada executar pelo Illm. Sr. Dr. administrador, declaram que estão procedendo a cobrança dos impostos de industrias e profissões, predial sobre corporações de mão morta, taxa de escravos dos exercicios de 1877 á 1880 ; sendo que a cobrança amigavel dos referidos impostos relativos aos exercicios de 77-78 e 78 79 finda se no dia 30 de junho proximo futuro, conforme determina á ordem n. 52, de 5 de novembro do mesmo anno.

Recife, 15 de maio de 1880.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante.
Luiz Machado Botelho.

OBRAS MILITARES

Havendo credito para proceder se a execução das obras do quartel de cavallaria, orçadas em 2:950$695, e as do quartel do Hospicio, orçadas em 618$700, convida-se aos senhores empreiteiros a apresentarem suas propostas em carta sellada e fechada, declarando o nome de um fiador idoneo, na repartição das obras publicas, no dia 22 do corrente, ás 11 horas da manhã.—O capitão de artilharia,

Bacharel Marciano A. B. de Magalhães.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta feira, 20 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá sessão ordinaria do Instituto.

ORDEM DO DIA

Pareceres de commissões e mais o que occorrer.

Secretaria do Instituto, 17 de maio de 1880.
José Domingues Codeceira,
Servindo de secretario perpetuo.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 71, pavimento terreo, o Sr. caixa Corbeniano de Aquino Fonceca, pagará das 10 horas da manhã ás 3 da tarde o 64º dividendo desta companhia, na proporção de 3$000 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 17 de maio de 1880.

O secretario,
Graciliano Octavio da Cruz Martins.

Conselho de compras do arsenal de guerra

De ordem do Exm. Sr. general presidente, faço publico que este conselho precisa contratar o seguinte :

Bandeira imperial de filelle com 5 pannos	1
Toalha de linho para altar	4
Copos de vidro para agua	1
Facas flamengas	3
Espanador de pennas 1.	
Raspadeira para papel 1.	
Faca ou espatula de osso, para papel	1
Canecas de ferro batido, para tirar agua	8
Ourinóes de louça com tampas	3
Vasos de limpeza ou cubos de madeira	5
Barris de um fundo, para carregar agua	6

O mesmo conselho funccionará ás 11 horas da manhã de 22 do corrente, seguindo-se a mesma ordem dos conselhos anteriores, e de conformidade com o regulamento vigente.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 13 de maio de 1880.

O secretario,
Felicissimo de Azevedo Mello.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José do Recife.

De ordem do nosso irmão juiz, de novo convido a todos os nossos charissimos irmãos, para que compareçam no consistorio da nossa irmandade, no domingo 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de elegerem a mesa regedora que tem de funccionar durante o anno compromissal de 1880-1881, visto não se ter podido realisar os trabalhos respectivos no domingo proximo findo.

Consistorio da veneravel irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. José de Recife, 19 de maio de 1880.

J. M. Alves Cavalcante,
Servindo de escrivão.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto de 5 por % e predial

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes avisa aos Srs. tabelliães de notas e aos serventuarios de officios de justiça do fô o desta cidade, que achando-se prompto o lançamento do imposto de 5 por cento sobre a lotação de seus lugares excedentes de 1:000$, venham pagar, a contar do 1.º de novembro do anno proximo passado, como determina o paragrapho unico do art. 11 do decreto n. 7,544 de 22 do mesmo mez : assim como aos contribuintes, que neste mez até o ultimo de junho devem vir pagar o segundo semestre do imposto predial livre de multa, de conformidade com o art. 28 do decreto n. 7,051 de 18 de novembro de 1878. Recebedoria de Pernambuco, 17 de maio de 1880.—*Alexandre de Souza Pereira do Carmo.*

The New London & Brasilian Bank Limited

RUA DO COMMERCIO N. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo :

Em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75.
No Porto, rua dos Inglezes.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA DRAMATICA

Sabbado 22 de maio

Grande successo!
Esplendido espectaculo

4.ª representação do esplendido drama em 7 quadros

CABANA DE PAI THOMAZ

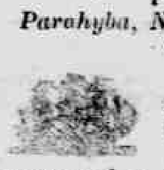
A's 8 horas da noute

Bonds para as linhas principaes, e trem para Olinda e Beberibe.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acaracú



Segue no dia 20 do corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
O PAQUETE

Equateur

Commandante Lecointre

Espera-se dos portos do sul no dia 21 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

Agente
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

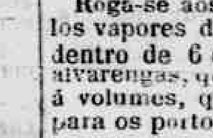
Lisboa

O brigue portuguez *Viajante*, a chegar da Bahia, segue para Lisboa em poucos dias, pode ter parte da carga prompta ; para o resto, da ta-se com Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 7.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER
VILLE DE SANTOS
Commandante Fontain



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente á volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

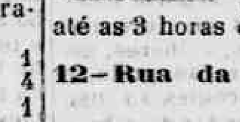
Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO SUL

Barra Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú

Commandante Costa

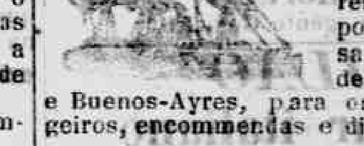


Segue no dia 24 do corrente, o vapor *Jaguaribe*, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio
12—Rua da Companhia Pernambucana—12

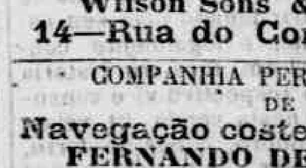
Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER
MAGELLAN



E' esperado da Europa até o dia 23 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, para onde recebe passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

ROYAL MAIL STEAMER
CORDILLERA

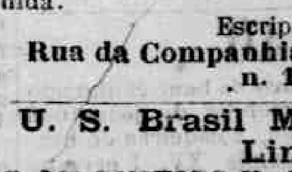


Espera-se dos portos do sul, até o dia 28 do corrente seguindo depois da demora do costume, para Liverpool, tocando em Lisboa, Vigo e Bordeos, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
FERNANDO DE NORONHA

Commandante Pinto



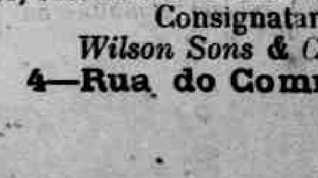
Segue no dia 22 do corrente, o vapor *Conde d'Eu*, ás 12 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 21, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 10 horas da manhã do dia da sahida.

Escriptorio
Rua da Companhia Pernambucana n. 12

U. S. Brasil Mail Steamship Line

O MAGNIFICO VAPOR AMERICANO
CITY OF PARA'



Espera-se de New-York pelo Pará até o dia 24 do corrente, e depois da indispensavel demora, seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, para onde recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

ILEGÍVEL

MUTILADO

LEILOES

LEILÃO

ás 11 horas em ponto.

No trapiche Barbosa, largo do Corpo Santo, entrada pelo Caes.

De 200 saccos com feijão fradinho, em perfeito estado

ao meio dia.

No trapiche Companhia, largo do Corpo Santo. 200 saccos com farinha de mandioca, tambem perfeita

Hoje

Quinta feira, 20 do corrente

Pelo agente Stepple

Agente Remigio

LEILAO

De 228 latas com manteiga, 150 gigas com batatas novas, 37 saccos com feijão amarello, 35 ditos com milho, 5 panneiros com tapioca e outros artigos.

Hoje

Quinta feira, 20 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega

Por intervenção do agente Remigio

LEILAO

De moveis, louças e vidros.

Hoje

Quinta-feira 20 do corrente ás 11 horas.

A' rua do Rangel n. 44: 2º andar.

De 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 dita de páo carga com tampo de pedra, 1 cama franceza de amarello, 6 cadeiras de jacarandá, 1 cadeira para criança, 1 sofá de amarello, 2 consolos de amarello, 1 quartinheira, 1 cabide, 4 quadros, marquezões, meia commoda de amarello e mais moveis.

O agente Silveira autorisado por uma familia levará a leilão o que acima está annunciado.

Agente Remigio

LEILAO

De 50 caixas com farinha maizena marca quadrado FC, 30 ditas marca RR, avariadas d'agua do mar.

Quinta-feira 20 do corrente ás 11 horas em ponto.

No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

O agente Remigio competentemente autorisado fará leilão das 30 caixas com farinha maizena acima declarados avariados d'agua do mar, vindos de New-York no patacho inglez *Fairfield*, entrado em 8 do corrente mez.

LEILAO

De um piano de Vignes.

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Gusmão venderá o piano acima referido no primeiro andar do sobrado n. 19 da rua da Imperatriz por occasião do leilão de moveis.

Agente Pestana

LEILAO

Da armação, generos e utensilios da taverna sita na travessa da Lingueta n. 12

Sexta feira, 21 do corrente

As 11 horas

O agente Pestana, levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, a armação generos e utensilios da taverna acima referida.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAO

De importantes moveis, louça, vidros, crystaes, prata e ouro, constando de 1 mobilia de junco, com 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 4 de balanço, 16 de guarnição e 2 consolos com pedra, 2 mesas de jacarandá com pedra, 1 commoda, 2 mesas para jogo, 6 cadeiras douradas, guarda vestido, 1 cama franceza, cupula e cortinados, 1 toilette de mogno com pedra, 1 bidet com dito, 1 guarnição para lavatorio, 1 cabide, 2 espreguiçadeiras, 1 commoda, 1 jarro com figuras, 2 espelhos ovaes, 4 quadros grandes moldura dourada, 2 ditos menores, 3 etageres grandes, 12 ditos pequenos, 2 pares de jarros, 3 candieiros a gaz, 1 tapete para sofá, 1 dito forro de sala, 3 sanefas, 1 aparador grande, 1 guarda louça, 12 cadeiras de junco, 1 mesa elastica com 6 taboas, 2 cadeiras de vime, 8 quadros, 1 sofá de amarello, 4 etageres com vasos, 1 figura grande, 2 etageres com resfriadeiras, 12 compoteiras de vidro, galeteiro e licoreiro de metal, fructeiras de vidro, copos, calix, garrafas para vinho, porcelana para almoço e jantar, 36 porta facas de vidro, marquezão, 2 relogios de ouro patente inglez, facas, garfos, bules, colheres, assucareiro, mantegueira e paliteiro de prata, e muitos outros objectos pertencentes ao uso domestico que se acham no 1º andar do sobrado n. 19 da rua da Imperatriz, pertencentes ao espolio de Vicente Ferreira Bacellar, os quaes são vendidos á requerimento do inventariante e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz substituto de orphãos.

Sexta feira 21 do corrente as 10 horas.

Por intervenção do agente Gusmão.

LEILAO

Do lùgar italiano VINCENZO

Sabbado 22 de maio ás 11 horas

Na Associação Commercial.

O agente Pinto competentemente autorisado pelo Sr. vice-consul da Italia, em presença deste e por conta e risco de quem pertencer, levará a leilão o casco, mastros reaes, vergas, ancoras, correntes, velas e mais pertenças do lùgar italiano *Vincenzo*, de 583 toneladas de registro, tal qual se acha ancorado na Ilha de Itamaracá, onde foi abandonado pelo seu capitão Augusto Castelline, e legalmente condemnado por navegavel em face da vistoria mandada proceder pelo respectivo vice consulado incluindo tambem nesta venda 19 velas, porção de cabos de manobro, cabos de ferro, toda a ferramenta de mastro de traquete, duas peças ou canhões, 1 pequena ancora e outros pequenos objectos existentes no armazem do Visconde do Livramento, rua do Brum, bem como 1 chronometro e 6 bussulas, que se acham depositadas a bordo do vapor *Meduza*.

Os pretendentes poderão desde já examinar dito navio e suas pertenças comparecendo ao acto do leilão que tera lugar ás 11 horas do dia 22 do corrente na Associação Commercial.

LEILAO

De um piano forte e novo do bem conhecido fabricante Pleyel, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 dunckerques, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição a Luiz XV, 1 espelho oval dourado, 3 lanças para cortinados e 1 esteira forro de sala e quartos.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 apparador com pedra, 2 ditos com pés torneados, 18 cadeiras e 1 sofá de junco, 1 cadeira de braço, louça, vidros e crystaes.

Uma mesa para escrever, 1 estante e 2 mesas de jogo.

Uma cama franceza, 2 ditas menores, camas de ferro para menino, 1 guarda vestido, 1 commoda, 1 lavatorio, 1 relogio e muitos outros objectos de casa de familia.

Segunda-feira 24 de maio

Na casa da rua da Princeza Isabel n. 13.

O Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho tendo fixado temporariamente a sua residencia no Rio de Janeiro faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos existentes na casa em que residio na rua da Princeza Isabel n. 13.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Os referidos moveis tornam-se recommendados por serem novos e de gosto moderno e por ter sido dita casa montada ha poucos mezes.

AVISOS DIVERSOS

Fumos do Pará, Amazonas e Estados-Unidos

A Martina fabrica Havaneza, á rua da Imperatriz n. 49, recebeu pelo ultimo vapor americano a 2.ª remessa de fumos Maryland, Rio Negro e Borba, que vende em pequenas porções á vontade dos compradores.

A' um honrado Cavalheiro

Responde ou não? Que cynismo!!!

O Belisario da Mirceira.

— Precisa-se de um trabalhador para serviço braçal; na rua do Aragão n. 37.

— Precisa se de um feitor para engenho e que tenha alguma pratica, querendo a pessoa dirigir-se ao escriptorio do Sr. Mauricio Temporal, na rua do S. Bom Jesus n. 45.

— Fugio no domingo 15 do corrente, a escrava de côr preta de nome Maria, de 36 annos de idade, levando casaco e vestido da mesma côr, de chita, cauda comprida e listas encarnadas, boa altura, magra, ventas largas, rosto comprido, foi do finado José Martins da Costa, do aterro dos Afogados: quem a aprehender leve-a á rua do Imperador n. 67, aonde será recompensado generosamente.

— Precisa-se de um bom cosinheiro: a tratar nesta typographia.

— Na rua da Gloria n. 92 precisa-se de uma escrava para vender na rua, que dê fiança de sua conducta, e na mesma casa dá-se vendas.

— Fugio no dia 14 do corrente mez, da casa da rua da União n. 19, um cachorro galgo; a pessoa que o achou, querendo entregal-o, será generosamente recompensado.

— Offerece-se um moço habilitado para ser censor de algum collegio, ou para leccionar fóra da cidade as seguintes materias: francez, portuguez, rhetorica, geometria e arithmetica, inclusive o curso primario; quem precisar, póde deixar carta fechada com as iniciaes A B. C, nesta typographia, para ser procurado.

— Uma senhora estrangeira propõe se a dar licções de francez, inglez e allemão, desenho e pintura; a tratar na rua da Saudade numero 3.

— Precisa-se de uma senhora de bom comportamento e nas condições de prestar-se mediante paga razoavel ao tratamento de meninas: a tratar na rua Duque de Caxias n. 72, loja.

— Precisa-se de uma criada que queira ir para Olinda, para engommar, cosinhar e ajudar mais algum serviço para casa de duas pessoas: á tratar em Olinda rua de Santa Thereza n. 1 ou no Recife rua da Restauração n. 3, 2º andar.

— Aos immensos petiscos em mesas lautas: no Restaurante, rua larga do Rosario n. 29.

— Os portadores de conhecimentos de carga pelo patacho din. marquez *Clara*, procedente de Hamburgo por Cuxhaven, são convidados a entender-se (a respeito das avarias), com os arbitros reguladores os Srs. Antonio Carlos Ferreira da Silva e Luiz Duprat, rua do Commercio n. 34.

— O Sr. Manoel Bruno dos Santos Gouveia empregado na estrada de ferro do Limoeiro, é rogado a vir ao 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pinto de Souza Neves, morador em Nazareth, o especial obsequio de vir ao Recife concluir o negocio consciencioso começado em 21 de março do corrente anno, visto estar esgotada a paciencia.

— No dia 9 do corrente desappareceu da rua da Gloria n. 39, casa do Dr. Moscozo, um pequeno cão, cinzento, e cabeça parda, de raça escosseza e acode pelo nome de—Fox. Suppõe-se que acompanhou o carro pela rua da Aurora a Olinda, e perdeu-se no caminho: a pessoa que o levar á casa de seu dono ou der lhe noticias certas do lugar em que elle se acha, será bem recompensada.

— Offerece-se um moço para administração de engenho, do que tem alguma pratica; quem pretender, deixe carta nesta typographia com as iniciaes J. R. L., dizendo com quem se trata.

— Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira: no segundo andar da rua da Imperatriz n. 15.

— Aluga se uma escrava que cozinha: na rua de Christovão Colombo n. 1.

— Fugio pela madrugada de hoje, e deste engenho, o meu escravo Canuto, com os seguintes signaes: mulato claro, cabellos carapinhos, pouca barba e um pouco ruiva, cara engilhada, carcundo, barrigudo, alto, de 40 a 50 annos de idade, é casado com mulher forra e tem um filho de 5 annos de idade, é natural de Piancó, supponho ter elle ido em procura da mulher que o abandonou. Peço aos capitães de campo e ás autoridades policiaes que o apprehendam e o tragam a este engenho, que serão generosamente gratificados. Engenho Contra-Açude, 3 de maio de 1880.

Miguel Felippe de Souza Leão Junior.

— Aluga-se o 2º andar á rua do Duque de Caxias n. 3?, tendo os commodos seguintes: 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, serve para pequena familia: á tratar no bilhar commercial na mesma rua n. 34.

Joaquim Martinho da Cruz Correia

Julio Cesar do Rego Barros, sua mãi e irmãos, tendo recebido a infausta noticia da morte do seu sempre lembrado cunhado e genro, Joaquim Martinho da Cruz Ribeiro, fallecido na cidade de Lisboa, convidam a todos os seus parentes e amigos, o do finado, para assistirem a uma missa que mandam celebrar na igreja matriz de Santo Antonio, sabbado, 22 do corrente, ás 8 horas da manhã, trigesimo do seu passamento, e desde já se confessam eternamente gratos.

Joaquim Gomes Brasileiro

Domingos Gomes Brasileiro Amorim, Manoel Gomes da Silva Amorim e José Gomes Brasileiro Amorim, tendo recebido a infausta noticia de haver fallecido em Portugal, no dia 21 de abril proximo findo, seu prezado pai Joaquim Gomes Brasileiro, mandam resar missas por sua alma, na igreja do convento do Carmo do Recife, pelas 7 1/2 horas da manhã, no dia 21 do corrente, trigesimo do seu passamento, e para este acto de religião e caridade, convidam seus parentes e amigos, confessando se desde já eternamente gratos.

Maria da Silva Malteis manda rezar uma missa pela alma de seu lembrado irmão Francisco das Chagas Ferreira Villarim, no dia 22 do corrente, na matriz de S. José, ás 8 horas da manhã.

— Aluga-se o sobrado n. 1 da rua Imperial, no canto da travessa do Lima, com bons commodos no sobrado, para familia, e na loja para taverna; quem o pretender, venha á rua de Hospicio n. 3, a entender-se com o proprietario, conselheiro Caetano Santiago.

AMA Precisa-se de uma ama; no pateo de S. Pedro n. 4, 1º andar.

— Aluga-se um sobradinho de um andar á rua do Coronel Suassuna n. 70: a tratar na rua Duque de Caxias n. 97.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, o 1º do sobrado n. 3 á rua da Penha, a casa terrea á rua de S. João n. 77, e outra á rua de Nunes Machado n. 28, limpa, portão ao lado, com bons commodos para familia: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41, á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Na officina de calçados á rua do jardim n. 19, precisa se de um homem.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua do Imperador n. 27: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

— Alugam-se a 12$ as casas ns. 8 e 18 do becco da rua da Palma; a 20$ a de n. 57 á rua do Coronel Suassuna; a 25$ a de n. 18 á rua Dias Cardoso; e a 3?$ o terceiro andar n. 21 á rua Barão da Victoria: a tratar na thesouraria das loterias.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de familia, preferindo-se que durma em casa do amo: no pateo do Terço n. 31.

Roberto G. F. Villarim, manda celebrar uma missa por alma de seu sempre lembrado irmão Francisco das Chagas Ferreira Villarim, primeiro anniversario de seu passamento, no dia 22 do corrente, ás 5 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora da Penha.

A companhia dramatica do theatro Santa Isabel, profundamente magoada pela perda de seu excellente collega e bom amigo Julio Xavier de Oliveira, resolveu mandar celebrar uma missa de setimo dia que terá lugar a 21 do corrente, na igreja de S. Francisco, ás 8 1/2, e para este fim tão justo convida todos os parentes e amigos do fallecido bem como as sociedades a que o finado pertencia para assistirem esse acto de caridade e religião. Serão distribuidas aos pobres 40 esmolas.

Domingos Martins de Oliveira

José Martins de Oliveira, Joaquim Martins de Oliveira, e mais parentes presentes e ausentes tendo recebido a infausta noticia da morte de seu prezado irmão Domingos Martins de Oliveira, fallecido em Portugal no mez de abril proximo passado, rogam a todos os seus amigos e do finado, para assistirem ás missas que se manda celebrar por alma do mesmo finado, no sabbado 22 do corrente, na matriz da Boa Vista, ás 6 1/2 horas da manhã, e desde já ficam eternamente agradecidos áquelles que assistirem a este acto de religião.

Bento José Bernardes

Francisca Maria dos Santos Bernardes, Januario José dos Santos Bernardes, sua mulher e filhos José Bento dos Santos Bernardes e sua mulher, João Climaco dos Santos Bernardes e sua mulher, Guilhermina Ernestina dos Santos Bernardes, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado marido, pai, sogro e avô, Bento José Bernardes, e lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que por alma do finado mandam resar na matriz de S. José desta cidade, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente.

D. Eufrasia Carolina Amancia de Figueiredo

Hermino Egidio de Figueiredo e seus filhos pungido de dor pelo fallecimento de sua prezada esposa e mãi, D. Eufrasia Carolina Amancia de Figueiredo, agradecem sinceramente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro; e de novo convidam a seus parentes e amigos a assistirem á missa do setimo dia, que terá lugar na igreja de N. S. da Soledade, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 21 do corrente; e desde já se confessam eternamente gratos.

A' CESTA FLORIDA

Paris — Marca de Fabrica — Vienne

1867 — HIGIENE DA CABEÇA — 1873

EXTRACTO VEGETAL DE ROSAS

Com gemas de ovos.

EXTRACTO VEGETAL de.... ROSES
EXTRACTO VEGETAL de.... VIOLETTES
EXTRACTO VEGETAL de.... MUSC
EXTRACTO VEGETAL de.... OPOPONAX
EXTRACTO VEGETAL de.... JASMIN
EXTRACTO VEGETAL de.... FOIN
EXTRACTO VEGETAL de.... NEW MOWN HAY
EXTRACTO VEGETAL de.... HÉLIOTROPE
EXTRACTO VEGETAL de.... FRANGIPANE
EXTRACTO VEGETAL de.... YLANG-YLANG
ETC., ETC.

ED. PINAUD, Perfumista

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37

PARIS

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARGA

OLEO DUCOUX
OLEO DUCOUX
OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra

Anemia
Chlorose
Doenças do Peito
Bronchites
Defluxos
Catarrhos
Tisica
Diatesi estrumosa e escrofulosa

Deposito geral em Paris, 209, rue St-Denis

Em *Pernambuco*:

FRANco M. da SILVA e Ca

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Depositarios em Pernambuco Franco M. da SILVA & C.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

CONFEITOS PIETTE

Anti-Blennorrhagicos.

Estes CONFEITOS são heroicas em todos **Doenças secretas** as mais rebeldes e as mais inveteradas, taes que:

Fluxos recentes ou chronicos,
Doenças das vias urinarias,
Fluxos brancos e seminaes, Cystitis,
Estreitamento do canal,
Catarrho da bexiga,
Irritações da prostata,

e em todos as doenças que podem ser engendradas pelo contacto com uma pessoa infectada; com as mulheres,

Nos Fluxos brancos
Infecção syphilitica, Dôres uterinas,

Pela sua acção balsamica, tonica, depurativa, são indispensaveis nos *Rheumatismos, Herpes, Gota, Doenças da pelle, Debilidade da bexiga, Incontinencia do ourina, Vicios do sangue, humores.*

A curação pode seguir-se em secreto e em viagem sem privação et nenhum regimen

INJECÇAO PIETTE

Higienica e Preservativa.

Esta INJECÇAO, cuja composicão é puramente vegetal, não contem nenhum principio nocivo nem caustico, é quiça à só no mundo curando em algumos dias:

Os Fluxos recentes ou chronicos,
Fluor branco,
Resaducão do canal da uretra;

prevem as doenças, quando se tem cuidado de pegar uma ou dous injecções depois de todo contacto duvidoso, é maravilhosa em todos os casos rebeldes a toda outra curação.

Tem side ensaiada nos **hospitais de Paris**, e miutos informes favoraveis teem provado su real efficacidade.

Exigir sobre cada frasco a Marca de fabrica enrigistrada segundo a lei e a firma do preparador.

A PERNAMBUCO: FERREIRA MAIA & Ca, 57, RUA DO DUQUE DE CAXIAS.

Fabrica e venda grosso PIMPETERRE-CABIRAN, Toulouse; — em Paris, 19, rue Vieille-du-Temple.

16,600 RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina, contra o descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago, as febres inveteradas, etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a pobreza do sangue a chloro-anemia, as consequencias do parto, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em Pernambuco: FERREIRA MAIA e Ca; ELIAS de MOURA e Ca; A. CAGAS.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (*diz o Dr O. Réveil*); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÉME-ORIZA — *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*

ORIZA-LÁCTEO — *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chomel para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabellereiros e Perfumistas de França e do Brazil.

BELLEZA DOS CABELLOS

OLEO

superior

DE OPOPANAX

preparado por

L. T. PIVER*

PERFUMISTA

10, Boulevard de Strasbourg, 10

PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, PHARMACIAS E CABALLEREIROS DA AMERICA.

XAROPE ANTI-EPIDEMICO

de Phenate de Ammoniaco do

Dr DECLAT

Contra as EPIDEMIAS — FEBRE AMARELLA — FEBRE PERNICIOSA
FEBRE TYPHOIDEA — TYPHO — DYSENTERIA — VARIOLA — CROUP, etc.

Esta medicação se empregou com o maior exito durante a ultima epidemia do Senegal.

DEPOSITO GERAL EM PARIS, 6, AVENUE VICTORIA

Deposito em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca.

VINHOS DE QUINA E MEDICINAES DE CHEVRIER

FABRICA E LABORATORIO [illegible] PARIS

VINHO [illegible] CHEVRIER

De uma riqueza [illegible] febres rebeldes, nas convalescencias tardias, [illegible]

VINHO [illegible]

Possue as mesmas [illegible] para as mulheres, as crianças e as pesso[illegible]

VINHO [illegible] CHEVRIER

Que [illegible] puberdade.

VINHO [illegible] CHEVRIER

O [illegible] do apparelho digestivo.

VINHO AO PHOSPHATO DE CAL DE CHEVRIER

Na [illegible] hospitaes.

VINHO DEPURATIVO DO Dr GALVO, SOBRINHO E DISCIPULO DO CELEBRE PROFESSOR RICORD

Especifico indispensavel para [illegible] antigas ou recentes.

Pharmacia de FERREIRA MAIA & C.

FRANCISCO M. DA SILVA & Ca

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS. RECEBEM directamente da Europa todos os Productos do seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS ELECTRICAS Ditas PARA AGUA GASOSA. INSTRUMENTOS cirurgicos, Medicamentos, Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23

PERNAMBUCO

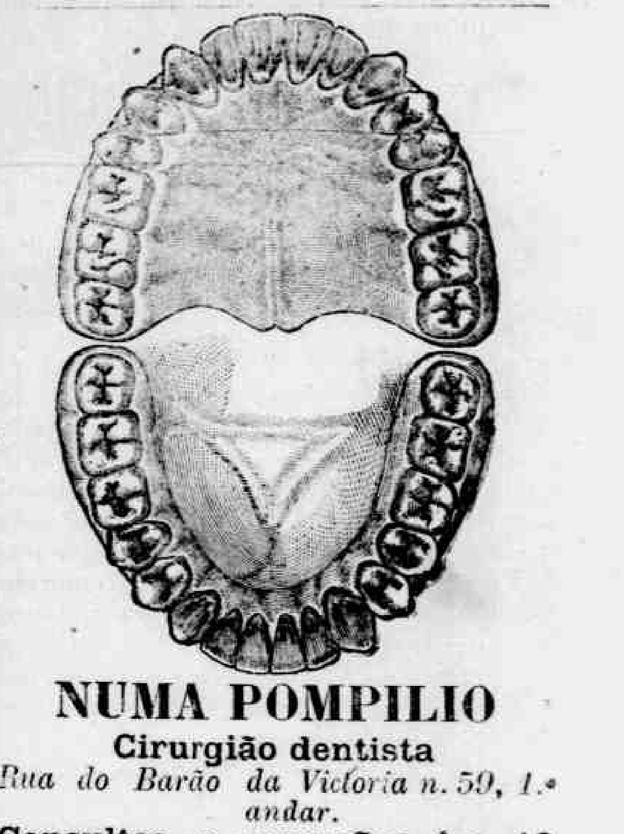
Jardim das plantas

O—MONDEGO—O

A' venda as seguintes plantas fructiferas e de ornato:

Sapotizeiros e sapoteiras de todos os tamanhos, os maiores frondosos e alguns já floridos e outros com fructos.

Abacate	Flor do algodão.
Dito negro	Indedenpencia.
Adenia	Jaboticaba.
Abio	Jambo.
Açafroa	Jasmim laranja.
Acacia	Dito encarnado.
Alecrim	Laranja de doce.
Açafrão	Dita tangerina.
Atiticum a pé	Dita de umbigo.
Ameixas	Selecta (enxertadas).
Bacupary	Dita crava.
Biribá	Dita doce.
Canella	Lima da Persia.
Coité	Dita de umbigo.
Condeça	Oiti coró.
Cardina do Principe	Palmeira espinhosa.
Cabelludo	Dita imperial.
Cambuca	Palma de Santa Rita.
Coral	Pinheira.
Coração da India	Romeira.
Dendê	Roseiras.
Flamboyant	Sabonetes.
mbú	Ubaia.
Ingá do Pará.	Ingá Cutra



NUMA POMPILIO

Cirurgião dentista

Rua do Barão da Victoria n. 59, 1º andar.

Consultas e operações das 10 horas as 4 da tarde.

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrados, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, e Engenheiros que desejarem obter o *Titulo e Diploma de Doutor* ou *Licenciado*; podem dirigir-se á **MEDICUS**, *rua do Rei, 46, em Jersey* (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre e Universidade.

TOSSE DEFLUXOS

Catarrhos — Grippa
Coqueluche — Tosse pertinaz
Bronchites agudas ou chronicas
Rouquidão — Dôres de Garganta
Extincções de Voz

CURADAS COM RAPIDEZ PELO

XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

A Massa pelo seu emprego facil e seu gosto agradavel, é um precioso remedio para as pessoas que viajam ou as que suas occupações obrigam a ficarem fóra de casa.

Acautelar-se das falsificações e exigir sobre o *envoltorio lacrado* o **Sello** impresso com *tinta azul* do Governo Francez e a firma do inventor.

Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, 31, rua de Cléry

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

EXPOSITION UNIVlle 1878

Médaille d'Or — Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA

E. COUDRAY

DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Caballereiros da America.

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — formão um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas à todas as idades e à todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas ao palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em doze desmasiada. O papel que serve de coberta para cada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite*, devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doencas do Figado* e suas diversas symptomas *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas*, devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para correger a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitacão do Coracão, Dores nas ilhargas ou costas*, devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchacões Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porcões assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas tomadas de vez em quando, estimulão ou estomago à obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decitlidamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E.U.

VENDE SE POR

MUTILADO

ILEGÍVEL

AO 59!

Venham sem ceremonia ver como se vende barato!

Somente o 59, á rua do Queimado n. 59

Granadinas de seda preta a 300 rs. o covado!

Lãs Pompadour, padrões lindos, a 240 rs. o dito!

Ditas com listras e quadros de seda, a 500 rs. o dito! E' fazenda de 1$200.

Popelinas de todas as qualidades e preços.

Alpacas lisas, de côres finas, a 400 rs. o dito!

Fustões brancos, brocados, a 460 rs. o dito!

Cretones para cobertas, francezes, com defeito, a 280 rs. o dito! E' pechincha.

Ditos para vestidos, a 280 e 320 rs. o dito.

Merinós de côres, ditos pretos para luto a 1$800 e 2$000, lã preta arrendada, fazenda nova, a 500 rs. o dito.

Batistes e chitas pretas.

Casemiras de todos os preços, pretas e de côres.

Brins de côres, finos, a 360 rs. o covado.

Dito branco, de linho, a 1$400 a vara.

Casinetas superiores a 2$500 o córte, com defeito.

Bramantes de algodão, 10 palmos, a 1$400 a vara.

Madapolão americano, com 12 varas, a 3$000 a peça! Está se acabando.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

PROGRESSO DO BOM JESUS

Rua do Bom Jesus ns. 11 e 13

Neste estabelecimento de Beltrão & C., além de muitos generos alimenticios que teem, e geralmente são importados de conta propria, apezar que não lhe sahe á preço mais favoravel, mas sim porque teem convicção que vendem a mercadoria tal qual a importam; motivo por que os proprietarios do referido Progresso do Bom Jesus, se acham habilitados a satisfazer qualquer pedido nas condições de bem servir.

Ultimamente chegaram para este estabelecimento excellente bacalhão Noruega, em 1[2 caixas.

Alhos grandes, de trança, ervilhas francezas em latas, azeite doce superior, em latas de 5, 10 e 15 garrafas cada lata, muito proprio para casas particulares, velas em massos de 500 grammas, proprias para carros.

Azeite doce Plagnial, garrafa de litro desse tamanho só se encontra neste estabelecimento. Latas com salpicões, de 1 e 2 kil s.

Azeite doce em garrafas do Douro. Latas com excellentes uvas muscatel.

Continuamente teem doce secco de cajú, superior. Castanhas de cajú confeitadas, superiores, e doce de calda, em barrilzinhos, de differentes qualidades. Vinho Bordeaux, em caixas, S. Julian e Medoc, que vendem barato.

Vinho do Porto, superior, em caixa e a retalho. Vinho muscatel de Setubal, em caixa e a retalho.

Vinho muscatel, do Douro, em caixa e a retalho.

Vinho Malvasia, o que ha de mais superior, em caixa e a retalho.

Champagne de superior qualidade, que vendem em caixas e a retalho.

Café lavado. Dito superior. Dito regular, bom.

RAPE

DA

FABRICA MEURON & C.

AREA PRETA

PRINCEZA FINO

GROSSO

Vende-se por atacado ou a retalho em casade

BRAZ & MARTINS

N. 10—Praça do Conde d'Eu—N. 10

MEURON & C.

PROPRIETARIOS DA IMPERIAL FABRICA DE

RAPÉ ARÊA PRETA

Avisam aos seus freguezes da capital que, em vista do exorbitante novo imposto geral sobre os preparados do fumo, e no intuito de evitar-lhes onus e sacrificios inacceitaveis, encarregam-se de qualquer expedição para o centro

Recebem-se encommendas no

DEPOSITO GERAL

38--RUA DA MADRE DE DEUS--38

Aonde se vende a retalho e por atacado

GRANDE E NOVA

LOJA DE JOIAS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 6

Esquina da rua do Imperador

DE

JOSEPH KRAUSE & C.

Neste elegante e rico estabelecimento, recentemente aberto á concurrencia publica, offerecemos ás Exmas. familias e a todas as pessoas que desejam prover-se de uma OIA DE GOSO, o mais importante e variado sortimento em riquissimas OBRAS DE BRILHANTE, OURO COM PEDRAS NAS E OBRAS DE PRATA, assim como DE PEROLAS, ONIX, ROSALINA, CORAL, etc., etc. etc., do mais modico preço até o mais subido valor.

RELOGIOS DE OURO, americanos, inglezes e suissos dos mais afamados fabricantes.

PREÇOS RESUMIDOS E FIXOS

Compra-se ouro e prata velha.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de caldeiras de vacuo, apparelhos de limpeza do caldo, evaporação, ou cozimento a vapor, etc., etc., pelas suas relações directas e pelo bom exito dos apparelhos já assentados por ella.

A fundição contrata, quér por preço fixo, quér para mandar vir os apparelhos por conta do proprietario.

Garante, assenta e ensina o trabalho em qualquer dos easos.

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

***ATTENÇÃO.*---Confiado em que o Sr. ministro da fazenda desfaça o engano que levou o revisor da tarifa a confundir no art 1,003 da tarifa nova, artigos de ferro e cobre sob um mesmo imposto, é que attenderá o mesmo Exm. Sr. á isenção de vida aos utencilios da lavoura de assucar, NÃO LEVANTA O PREÇO de TAIXAS, CALDEIRAS &c., enquanto tinha tempo de vir o aviso ministerial. Por seu proprio bem, invoca a cooperação dos senhores agricultores em representações contra este art. 1,003.**

***Alambiques do Alberto* são de cobre, sem alvenaria não carecendo de agua para o resfriador, podendo ser armados em seis horas, e destilar o dobro de qualquer alambique de igual tamanho existente com metade do combustivel. Os preços são modicos, pagos depois da experiencia dos alambiques.**

BOMBAS CONTINUAS, novidade introduzida por esta casa ha dous annos, são vapores sem caldeira, absolutamente sem risco, e podendo tocar agua na altura de oitenta palmos, governados por um menino. Podem ser vistos em trabalho diariamente.

FORMAS

TEM GRANDE NUMERO A VENDER

NDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 44 - Rua do Brum N. -- 44

Junto á estação dos bonds

Teem para vender, por preços modicos, aos seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Alambiques de ferro fundido.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3 á 6 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos, executam qualquer tradalho com perfeição e paesteza.

ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Puramente vegetal, tendo por base a salsa e caroba, preparada por

FERREIRA MAIA & C.

Phamaceuticos e droguistas da Casa Imperial, premiados nas exposições provinciaes de Pernambuco de 1872 e 1875, nas do Rio de Janeiro de 1873 e 1876, na de Vienna d'Austria de 1873, na do Chile de 1874 e na de Philadelphia de 1876.

Os pharmaceuticos FERREIRA MAIA & C., que sempre teem procurado empregar na therapeutica as plantas indigenas, o que attestam com os seus numerosos preparados, acabam de formular um, QUE É UM GRANDE E ENERGICO DEPURATIVO a que denominaram ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, tendo obtido com elle todas as vantagens do mercurio e iodoreto de potassa, sem todavia produzir os ptyalismos e outros inconvenientes destes accrescentando a isto o sabor agradavel.

No RHEUMATISMO, quer agudo quer chronico, o seu effeito sedativo é rapido.

Nas differentes especies de DARTHROS, elle tem por mais de uma vez provado a sua efficacia.

Sem numero são os ESCROFULOSOS que com a ESSENCIA DEPURATIVA AMERICANA, teem recuperado a saúde.

Em uma palavra, todas as molestias que teem sua origem na impureza do sangue, encontram neste medicamento um energico especifico, que fica exuberantemente provado com varios attestados, já de facultativos desta provincia, que o teem empregado em sua clinica, já de particulares, que com este poderoso medicamento teem recuperado a saúde.

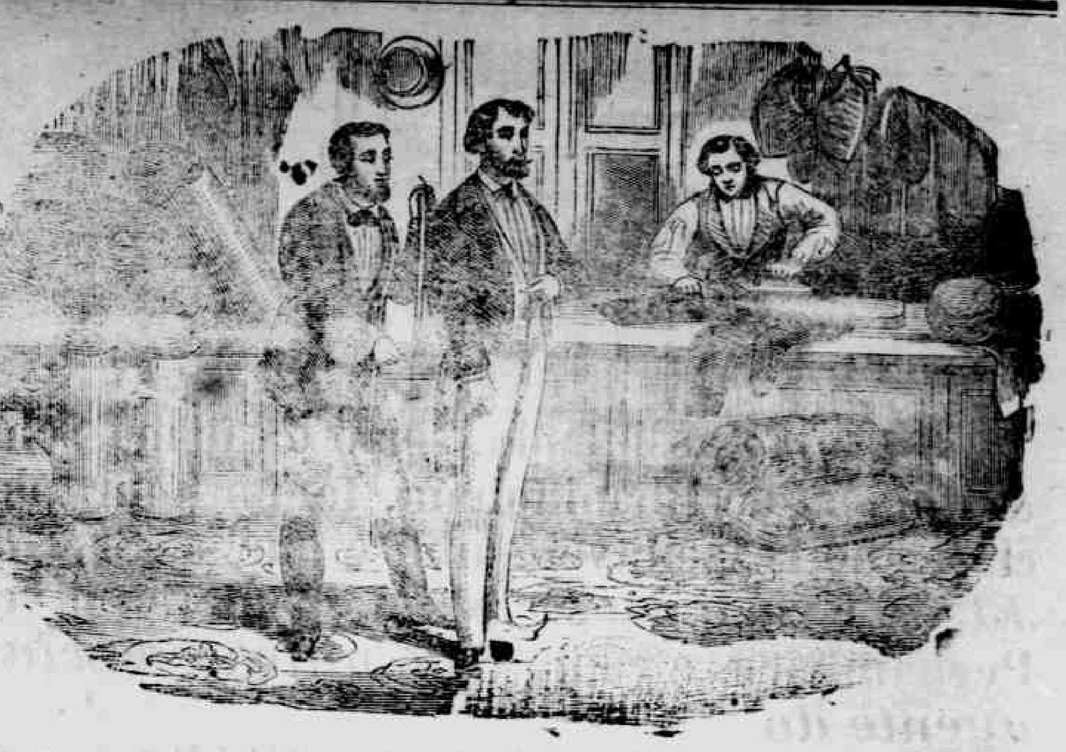
Para que se possa contar com os resultados acima ditos, é necessario que o medicamento seja verdadeiro, para certeza do que, deverá exigir-se a marca registrada dos pharmaceuticos reparadores, em volta da capsula da garrafas

Preco de uma duzia 30$000
« « garrafa 5$000

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Pharmacia Americana

— N. 57 Rua Duque de Caxias — N. 57



GRANDE FABRICA DE ROUPA

DE

ARRUDA LUSTOSA & C.

N. 41—Rua do Barão da Victoria—N. 41

Neste acreditadissimo estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de casimiras de todos os padrões e os mais novos, panno pretos azul e côr de café, brins brancos e de côr, pardo trançado e liso, camisas ceroulas, gravatas, lenços, meias brancas e de côres, collarinhos e punhos, etc.

Podemos vender mais barato as nossas fazendas, visto que recebemos em conta propria por todos os vapores da Europa.

Prepara-se costumes para luto em 24 horas.

A nossa officina sempre conta perfeitos artistas, que por sua promptidão e perfeição nada mais se pode desejar.

ARRUDA LUSTOSA & C.

Rua do Barão da Victoria n. 41

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104

Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B

DE

CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de alguns que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
Fornos para farinha.	Moinhos para mandioca.
Cauos de ferro.	Torneiras de bronze e ferro.
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandr Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR

Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Pua do Brum ns. 100 a 104

CARDOZO & IRMÃO

AOS

DOUS MIL PALETOTS

LOJA DE FAZENDAS

E

FABRICA DE

ROUPAS FEITAS

DE PAREDES PORTO

52—Rua da Imperatriz—52

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tanto em faze so muito principalmente em—ROUPAS—cumprimenta seus bons freguezendae publico e faz-lhes ver que tendo acabado com todos os—PALETOTS—em 1879 tem entrado em 1880 com um bom sortimento de obras, todas novas e continúa a fabricar, afim de não desmentir o titulo deste estabelecimento—

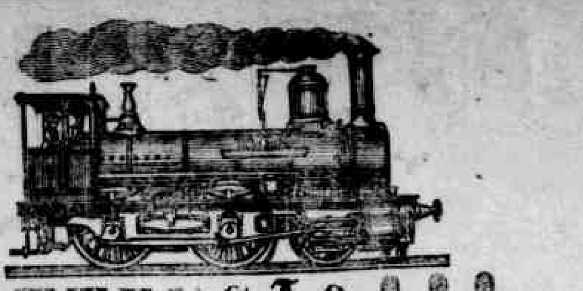
DOUS MIL PALETOTS

- attendendo tambem a que o estado monetario ainda não está em seu eixo, e portanto a necessaria—ECONOMIA—tem resolvido. vender barato para vender muito. Segundo o antigo—RIFAO—val mais um passaro na mão do que dez voando

N. 52--LOJA DA PORTA LARGA--N 52

Bandeira verde e amarella

Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças
Aos dous mil Paletots	A's cinco mil Calças



ATTENÇÃO!!!

O abaixo assignado, socio da firma Schmidt & Homer, de Birmingham, tem a honra de declarar ao respeitavel publico que o Sr. *Theo. Just* é e continùa ser o seu agente na praça de Pernambuco, e como tal o *unico e exclusivo agente do*

PORTADOR DECAUVILLE

nas provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

E' portanto *falsa* e *impertinente* qualquer informação dada em contrario, por quem quer que seja que se queira arrogar a qualidade de agente do indicado *Portador Decauville.*

Pernambuco, 5 de maio de 1880.

Richard Homer,
da firma Schmidt & Homer
BIRMINGHAM.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

N. 28 RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28

GRANDE EXPOSIÇÃO
DE
MACHINAS DE COSTURA
DO FABRICANTE

SINGER

Gaspar Augusto Soares Leite, unico agente das machinas de costura do fabricante Singer, por ter feito um contracto com os fabricantes, avisa ao respeitavel publico desta provincia, que acaba de receber um grande sortimento de machinas de todos os tamanhos e qualidades, quér para o trabalho de mão, quér para o pedal, á preços os mais razoaveis possiveis. Tambem existe no seu deposito grande quantidade de machinas de trabalhar á mão, de outros fabricantes, o que vende tambem a preço razoavel.

Existe no estabelecimento um perito official para os concertos necessarios á qualquer machina de costura.

NOVO CAPORAL

Vende-se o verdadeiro fumo para cachimbo, intitulado novo caporal, superior ao caporal francez, por menos 50 % : na rua larga do Rosario n. 21, fabrica de cigarros a vapor.

A SIBYLLA DE CUMAS

Novo livro de sortes e oraculos seguidos de respostas apropriadas a todas as perguntas relativas aos acontecimentos da vida, e uma collecção de mimosas poesias para entretenimento das familias nas noites de Santo **Antonio**

S. João

S. Pedro

e **Santa Anna**

A' venda em todas as livrarias.

AOS APRECIADORES DA BOA FUMAÇA

Os abaixo assignados, proprietarios da grande fabrica de cigarros a vapor a unica montada convenientemente nesta cidade, á rua larga do Rosario n. 21, vem por este meio fazer sciente que havendo-se constantemente falsificado os seus cigarros intitulados — Primos — entenderam e teem pensado mandar fazer este annuncio especial, para os seus numerosos freguezes darem-se ao trabalho de ir comprar os ditos cigarros onde elles são fabricados, porque assim evitarão de fumar os falsificados para fumar os seus.

Não acompanham-o systema que teem os seus collegas de marcar a mortalha dos seus cigarros, porque julgam desnecessario. Os senhores fumantes devem ter a convicção de que os cigarros marcados estão ao alcance dos imitadores, depois elles não procuram especialidades em tintas, querem apenas imitar; por esta razão não devem procurar os cigarros marcados que teem o inconveniente de prejudicar a saude.

Cruz & Irmão.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA
DO
DR. SABINO
VERDADEIRA HOMEOPATHIA
RES NON VERBA
43—Rua do Barão da Victoria—43
(ANTIGA RUA NOVA)
PERNAMBUCO

Bazar militar

José Antonio da Motta Guimarães, tendo aberto na rua das Trincheiras n. 3, o seu novo estabelecimento de sirgueiro, participa aos seus amigos e freguezes, que acha-se completamente sortido de todo e qualquer artigo militar, assim como cordões de lã e seda, proprios para espelhos e cortinados, igualmente recebeu um variado sortimento de canutilhos, lentijolas e pedras finas, franjas, e tudo do melhor gosto para bordados, o que poderá verificar-se, fazendo-se uma visita ao Bazar Militar, á rua das Trincheiras n. 3.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, um quarto n. 383 com a sorte de 4:000$000, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (31.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes garantidos da 61.ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (32.ª), que se extrahirá na sexta-feira, 21 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado, entre os seus felizes bilhetes garantidos da 28ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II, (31ª), vendeu dous quartos ns. 391 com a sorte de 1000$000 e um meio n. 2888 com a sorte tambem de 100$000, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 32ª a beneficio da Santa Casa, de Misericordia, que tem de extrahir-se no dia sexfeira, 21 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

NOVA CASA FELIZ

66--RUA DUQUE DE CAXIAS--66
(OUTR'ORA DO QUEIMADO)

Bilhetes garantidos

O abaixo assignado, tendo vendido diversas sortes em seus felizes bilhetes garantidos da 28ª parte da loteria [31ª] a beneficio do hospital Pedro II, que se extrahio no dia 18 do corrente, um quarto n. 383 com a sorte de 4:00$000, um meio n. 1525 com a sorte de 100$ além de outros de 32$000, 16$000 e 8$, convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado, tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 61ª parte da loteria [32ª] a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, qve se extrahirá no dia 21 do corrente, para a qual convida o publico em geral a vir habilitar-se

Aos 4:000$000

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Duarte B. da Silva Junior.

COZINHEIRA

Precisa-se de ama para casa de familia; na rua nova de Santa Rita n. 17, serraria.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Olhem 15$000 !!...

Aluga-se por este preço a casa terrea com 3 quartos, em bom estado, á rua do Nascente n. 24 (S. José) e tambem a da rua das Cinco Pontas n. 129: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

Fabrica Apollo

O proprietario desta fabrica de cigarros, desejando de algum modo suavisar o excessivo imposto que teem de pagar os seus numerosos freguezes de vendas a retalho, resolveu do dia 1º de maio em diante, conceder-lhes o desconto de dez por cento, nas vendas de cinco milheiros para cima.

NOVA CASA DA FORTUNA

61—Rua do Imperador—61

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Os abaixos assignados, nos bilhetes que garantiram, venderam um quarto de n. 383 com a sorte de 4:000$000, um meio n. 816 com a de 800$000, e um dito de n. 1525 com a de 100$000, além de outras de 32$000, 16$000 e 8$000, da 28.ª parte das loterias do hospital Pedro II, extrahida em 18 do corrente mez: pelo que convidam os possuidores a virem receber as quantias á que teem direito, e nessa occasião prevenindo-se de novos bilhetes da 61.ª parte das loterias á beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, os quaes ficam expostos á venda, cuja extracção terá lugar no dia 21 do presente mez.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Brandão & C.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus felizes bilhetes, um quarte de n. 391 com a sorte de 100$000, além de outras sortes menores de 32$ e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 61.ª parte da loteria (32ª), a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá sexta-feira 21 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

A BOA FAMA

A' RUA DUQUE DE CAXIAS

Esta antiga e bem conhecida loja de miudezas, á rua Duque de Caxias, além de seu grande e completo sortimento, acaba de receber de suas encommendas um variado sortimento de perfumarias dos melhores e mais acreditados fabricantes francezes e inglezes, vindo sempre dos melhores odores e novidade em qualidades, como bem sejam: oleo e extracto d'Ixora Brioni, Kaina, cujos cheiros geralmente agradam. Além desses acham-se mais todas as qualidades de perfumarias.

Tambem recebeu novamente um excellente sortimento de guarnições de pentes e pulseiras, á imitação de tartaruga, o que de mais bonito e perfeito se póde encontrar, assim como grande sortimento de plissé de cambraia e gaze branco e preto; outros plissé bretone, de cambraia branca e preta, e balayeuse tambem de cambraia, tudo isso com uma, duas e tres ordens de frisado, o que os tornam bonitos e desejados. Mantas de cambraia branca, bordadas á seda, para senhora, outras de cretone de côres, tambem bordadas, e muitos outros objectos de moda e phantasia, o que tudo se vende por preços resumidos.

Guardapisa, fazenda inteiramente nova, para abanhar vestidos, com debrum e fita de lã, com diversas côres.

A's floristas

O Bazar Victoria acaba de receber da Europa os seguintes artigos, para fabrico de flores; papel de seda de muitas côres, pestile, caleces, verduras, tonbias, petilas para rosas e folhas verdes, e vende por preço razoavel; na rua Nova n. 2.

Escravo fugido

Fugio do engenho Pitimbú, na comarca do Cabo, no dia 24 de novembro do anno proximo passado, o escravo de nome Cesario, com os seguintes signaes: mulato cabra, de 28 a 30 annos, cabeça grande, cabellos carapinhos, nariz achatado, boa estatura e corpulento, pés grandes, falla arrastada e muito demorada, muitos signaes de bouba na cara, pernas e pés e pucha muito por um dos lados quando anda, julga-se já se achar nesta data pelo sertão d'onde é natural. Pede-se portanto aos capitães de campo que o apprehendam e levem ao seu senhor no supradito engenho ou na rua de Apollo n. 4, em casa de Manoel Ferreira Bartholo & C., que serão generosamente gratificados.

Está fugido

Desappareceu do engenho Cordeiro, em 20 de abril de 1878, o escravo Clementino, muito ladino, mulato, de 48 annos de idade, baixo, cabeça grande, abaixa os olhos quando falla, cabello anelado e pouco grisalho, pouca barba no queixo, falla mansa e expressiva, é sertanejo capador e amansador de cavallos, tem um braço deslocado pela junta do cotovelo, mas sem defeito visivel, uma pequena cicatriz de cacetada no couro de cima da cabeça. Este escravo foi comprado ao capitão Francisco de Paula, filho do finado Clemente da povoação das Varas, consta que acha-se neste lugar com os irmãos escravos da viuva daquelle capitão, hoje retirada ao Piauhy: pede-se aos capitães de campo e demais pessoas que o façam capturar e conduzil-o ao mesmo engenho que será generosamente gratificado. Freguezia da Varzea, 11 de maio de 1880

Cavallos furtados

Em a noite de 10 para 11 do corrente furtaram do cercado do engenho Arariba de Baixo, na comarca do Cabo, dous cavallos com os signaes seguintes:

Um mellado com crinas brancas, muito novo, andador baixo, inteiro, com o ferro J. L. G. F. na anca direita, foi ferrado ha pouco tempo.

Outro rosilho, poltro de primeira muda, bem feito, com uma belide no olho esquerdo, ferrado ha mais de anno com o mesmo ferro, e no mesmo lugar. Recommenda-se a apprehensão destes cavallos ás autoridades policiaes; e se algum particular os apprehender e trouxer ao engenho acima referido, ou entrega-los no Recife, á rua do Commercio n. 44, será generosamente gratificado. Tambem se gratificará a quem der noticia certa do lugar em que estiverem os ditos cavallos.

Cavallos furtados

Desappareceram na noite de 9 para 10 de maio, do engenho Santa Rosa, dous cavallos, sendo um rudado rôxo, igualando, gordo, frente aberta e pé direito branco com pouco carrego. O outro rodado russo, de 10 annos, carrega baixo, com marca de cangalha, descarnado, mas de bom corpo, ambos inteiros; quem apprehende los e leva-los ao dito engenho, em Ipojuca, será generosamente gratificado.

Plissés

Faz se plissé, com perfeição, a 60 réis o metro: na rua do Imperador 73, 3º andar.

Leiam e previnam-se

Pede se aos Srs. Manoel Monteiro da Cunha, Joaquim de Pontes Marinho, José Pereira Guimarães Sobrinho, Francisco Lino de Souza Coutinho, Antonio Francisco das Chagas, José Tavares Estima, Manoel Claudio da Silva Guimarães e José da Silva Neves, a bondade de mandarem ou virem á rua do Vigario n. 10 e 17 a negocio de seus particulares interesses.

FUGIO

da cidade da Parahyba do Norte, no dia 14 de março proximo passado, o preto escravo de nome João, crioulo, tendo os signaes seguintes: idade 50 annos, côr preta, cabellos e barba já pintando, pés apalhetados, os dedos rombudos, pernas finas, calcanhares foveiros, costuma andar de alpercatas, tem signaes de andar com ferros por fujão, intitular-se ha retirante: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de o pegarem e levo-lo á mesma cidade ao seu senhor José de Oliveira Diniz, ou na rua do Brum n. 62, padaria, que será generosamente gratificado.

300$ de gratificação

A quem pegar e levar a seu senhor, abaixo assignado, o escravo Benedicto, pardo, alto, um tanto secco, muito barbado e fallante, trabalhou dez annos na estrada de ferro de S. Francisco, como forro, onde foi o anno passado preso; tornando a fugir, consta andar pelas immediações de Maceió e Bahia, e é provavel que esteja empregado em estrada de ferro, como machinista, e com o nome mudado como fez outr'ora.

Parahyba, 10 de maio de 1880
Francisco Gomes Marques da Fonceca.

Aluga-se

duas boas casas com commodos para familia; sendo uma na rua do Lima n. 18, e outra na rua da Fundição n. 10, Santo Amaro das Salinas, alugueis modicos; a tratar na rua do Lima n. 30.

Aluga-se

uma casa terrea com 2 salas, 4 quartos, corredor independente, cozinha e quarto no quintal, sendo este murado, com cacimba e arvoredos fructiferos, sito na entrada da estrada dos Afflictos n. 38; a tratar na rua do Commercio n. 5.

Loja

Arrenda-se ou aluga-se a loja de tres portas e o sobrado n. 30, á rua do Livramento, com agua e gaz encanados; a tratar na thesouraria das loterias.

Costureira

Offerece-se uma costureira muito habilitada, para casa de familia; quem precisar dos seus serviços, dirija se á rua das Trincheiras n. 5.

N. 33,000

Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Juvenal de Miranda Durão, noticias do Capibaribe numero 28.

25$

Aluga-se a casa n. 35 á rua do Fogo, tem quintal e cacimba, e está caiada e pintada de novo; a tratar na thesouraria das loterias.

30$

Aluga-se o sobrado n. 35 á rua do Fogo, tem sotão e está caiado e pintado de novo; a tratar na thesouraria das loterias.

Cozinheira

Na rua da Soledade n. 50 precisa-se de uma cozinheira perita, forra ou escrava.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou escrava; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

AMA

Precisa-se alugar uma engommadeira, preferindo-se escrava; a tratar na pharmacia homeopatica do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Fumo de Minas, picado

a 1$ e 1$200 o kilo

VENDEM BOURGARD & C.

Pede-se

ao Sr. Antonio dos Santos Souza Leão, senhor do engenho Santa Thereza, o favor de quando vier ao Recife chegar á rua do Barão da Victoria n. 1, para receber uma encommenda.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado á rua do Rangel n. 43, com bons commodos para familia, e por commodo preço, attendendo a crise de hoje; a tratar na loja do mesmo.

P. C. da Costa Aguiar

Estabelecido em 1869

Continùa a receber

Consignações

e com o negocio de

Commissões

Pará—Travessa das Mercês n. 3, junto ao largo das Mercês.

Costureira

A' rua de S. Francisco n. 23 faz-se toda e qualquer costura para senhoras e meninos, quer simples, quer por figurinos, garantindo-se perfeição de trabalho e modicidade de preço.

Attenção

Offerece-se uma senhora competentemente habilitada para leccionar grammatica portugueza, costura chã, musica, labyrintho e bordar; trabalhos de lã, crochet e missanga, flores de papel, panno, canutilho, capim e massa, em algum engenho perto da linha ferrea de S. Francisco. A pessoa que se quizer utilisar do seu prestimo dirija-se á typographia do *Diario de Pernambuco* que achará com quem tratar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade, que dê fiador á sua conducta e que tenha alguma pratica de balcão, na rua do Brum n. 62, padaria.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que trabalhe com perfeição, para casa de numerosa familia; na rua das Nymphas n. 19.

Attenção

Os abaixo assignados declaram que nada devem ao Sr. João Antonio Borges Uchôa, exdono da refinação sita á rua de D. J. Martins numero 90.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua Direita dos Afogados n. 18.

Attenção

Pede-se a um senhor major, que faça o favor de levar quanto antes a quantia que por seu intermedio foi remettida para um terceiro nesta cidade. Pede-se que acabe logo de contar os muitos contos de réis, se não quizer ver o seu nome publicado. Espera assim

A alma do bispo.

Attenção

Offerece-se um homem habilitado para tomar conta de qualquer fornalha de refinação, garantindo os seus serviços, prefere-se para fóra do lugar; a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 119.

100$000

Na noite de 11 do corrente mez furtaram do cercado do engenho Tiúma, na freguezia de S. Lourenço da Matta, tres burros, pertencentes ao proprietario do mesmo engenho, sendo duas castanhas e uma de côr arroxeada, e estão ferradas sobre um e outro lado da anca, com a marca T e C; sendo que a de côr arroxeada e uma das castanhas, a maior, tem a marca quasi sobre as costellas: pede se, pois, a attenção das autoridades policiaes, e roga-se a quem quer que as possa apprehender, que as faça conduzir ao referido engenho, que será recompensado com a quantia acima mencionada: assim como se gratificará generosamente a quem der noticia exacta a respeito.

Engenho Tiúma, 15 de maio de 1880.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta: a tratar á rua de Pedro Affonso n. 34

Ama Precisa-se de uma ama cosinheira na rua do Cabugá n. 9 1º andar, entrada pela rua das Trincheiras, segunda escada.

AMA Quem precisar de uma ama para pouca familia, dirija-se á rua da Sol dade n. 44, defronte do quartel de policia.

CRIADA Precisa-se de uma que engomme: na rua do Rangel n. 9, padaria.

COMPRAS

Estrada de ferro de Olinda

Compram-se acções dessa companhia; na rua da União n. 33.

VENDAS

Bixas hamburguezas

Chegadas pelo ultimo vapor, são de primeira qualidade, e vendem-se muito em conta: apromptam-se encommendas para fóra da cidade, do que se garante o bom acondicionamento para que cheguem vivas ao seu destino: vendem-se á rua do Marquez de Olinda n. 21. 1º andar, salão de cabelleireiro.

Bordados

Tiras de bordados e de entremeios bordados em cambraia tapada e transparente, de muitas larguras, brancas e finas; vende-se por preço razoavel no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Sitio em S. Lourenço

Vende-se um sitio denominado Cachaça, em chão proprio, situado na freguezia de S. Lourenço da Matta, á margem da estrada publica, contendo duas casas, sendo uma com armação para negocio, e outra de vivenda, com boas accommodações e grande: o dito sitio tem proporções para um bom rancho e garapeira, com agua muito boa, por diante e detraz das casas. O lugar é muito saudavel, devendo seguir por elle a estrada de ferro do Limoeiro, no lugar ha feiras aos domingos, offerecendo muito boas vantagens para um estabelecimento; quem pretender compra-lo, dirija-se a Antonio Jacintho Pereira da Costa, morador na cidade da Escada, ou á Narciso Maia & C., com loja de fazendas á rua Duque de Caxias n. 84, Recife.

Cal de Lisboa

Vende se mais barato que em outra qualquer parte; na rua de Pedro Affonso n. 9.

Memento homo

O Sr. Manoel Firmo da Cunha, morador na Gloria do Goitá, é rogado a vir em Bom Jardim concluir aquelle negocio que S. S. não ignora, e cuja solução depende de sua vontade: um pouco de esforço, cavalheiro, e nada mais. E' bom lembrar-se.

MUTILADO

ANEIS DE CELLULOID

feitio de cobra e grande novidade, cada um 500

NO

BAZAR DA MODA

50---Rua Nova---50

Pulceiras de celluloid azul claro com fivella de madreperola.

Pulceiras fingindo marmore e encarnadas.

Pulceiras atartarugadas, pretas e douradas.

Lindo e variadissimo sortimento de broxes do feitio de chaves pinceis, colheres, leques, flechas com letras, com disticos souvenir, amisade, lembrança, sympathia.

GUARNIÇÕES DE PENTES

pretos e atartarugados.

BRINCOS

de tarracha, variadissimo sortimento—azul e encarnado—.

Leques com plumas para meninas e senhoras.

Botões prateados:

Alfinetes para gravatas de homens.

Manteigueiros com pratos e tampa de metal.

Rodas para guardanapos.

Medalhões de celluloid azul e encarnados.

Franjas de lã e seda cores lindas e variado sortimento.

Relogios baratos para meninos.

Perfumarias finas.

Albuns para 50, 100 em 2 retratos.

Orisalina vegetal para tingir o cabello.

Espartilhos couraças e outras qualidades.

Chapéos de fustão para crianças.

Caçoletas modernos.

Flores artificiaes.

Bico valenciano e outras qualidades.

Brinquedos para criança.

Coques modernos e baratos.

Caixinhas com voltas, brincas e pulceiras, imitando sandalo.

Objectos para presentes.

Botões de muitas qualidades e muito sortimento de miudezas.

Rua do Barão da Victoria n. 50

Bazar da Moda

Luvas de pellica

Amaral Nabuco & C. receberam pelo vapor *Ville de Bahia*, chegado ultimamente da Europa, luvas de pellica para homens e para senhoras, sendo brancas, pretas e de elegantes cores, com 1, 2 e 3 botões: vende-se na rua Nova n. 2.

20-Rua 1º de Março 20

Paletots.

Capas.

Fichús

de lã e casemira para senhora.

Capas.

Fichús

Toucas.

Gravatas.

Sapatinhos

de lã para meninos e meninas.

Rua 1º de Março n. 20.

Bixas hamburguezas

Sebastião José de Oliveira, participa aos seus freguezes que recebeu pelo vapor *Girond*, as legitimas sangue-sugas de Hamburgo, as quaes vende por preço razoavel; na travessa da rua do Vigario Thenorio.

Completo sortimento

DE

Meias de lã para senhora e para homem.

Camisas e ceroulas de flanella, e de meia de lã.

Malas de madeira, cobertas de lona, de muitos tamanhos.

Bolsas de couro e de tapete, tamanhos sortidos.

Cadeiras espreguiçadeiras para viagem.

Cadeira de vime com braço, balanço e para mesa, para criança.

Asa de mosca, fazenda propria para cobrir quadros, candelabros e santuarios.

Grandes e lindos espelhos, moldura oval e dourados, para salão.

Lindas bandeijas de charão e de metal.

Elegantes jarros e guarnições para toilette.

Transparentes de pinho, pintados a oleo.

Insignias maçonicas de diversos gráos.

Luvas de camurça, brancas e amarellas.

Capellas mortuarias; e outros muitos artigos que se vendem por preços commodos, no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Para bordar

Elegantes desenhos, lãs, seda frouxa, torçal soutache e freco de seda, e agulhas de muitas grossuras; vende-se no Bazar Victoria n. 2, rua Nova.

Aos cinco mil covados de Barejes

a 240 réis o covado

Os barateiros da Bôa-Vista, na rua da Imperatriz n. 40, vendem um grande sortimento das mais bonitas barejes de cores para vestido, sendo esta fazenda de muita fantazia e com a qual se faz um elegante vestido com pouco dinheiro: aproveitem: na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Excellente taboado

Vende-se por barato cerca de 200 pranchões de jurema, proprios para portas, assoalho e obras de marcineiro; para ver e tratar no armazem n. 6, caes da Companhia Pernambucana.

Aos dez mil covados de popeline a 280 réis

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz vende-se uma grande sortimento de popelines para vestidos, sendo com lavores miudinhos e com as cores mais modernas, tendo entre ellas padrões proprios para aliviar luto; esta fazenda é de muito maior valor, porém liquida-se a 280 réis o covado, por se ter feito uma grande compra: na loja dos barateiros da Bôa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 48, bem afreguezada tanto para a praça como para o mato; a tratar na mesma.

— Vende-se ou troca-se uma casa terrea á rua de Marcilio Dias: quem pretender, dirija-se á praça do Conde d'Eu n. 20, que se dirá quem é o dono: sendo por troca prefere-se na Boa-Vista.

A Rosa dos Alpe

32 rua do Barão da Victoria 32

A Rosa dos Alpes recebeu completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:

Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.

Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.

Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.

Franjas de seda de varias côres.

Bico de Guipeur, branco e preto.

Bico de seda, preto e branco.

Dito de lã, preto com e sem vidrilho.

Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.

Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.

Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.

Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.

Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.

Plumas de todas as côres para chapéos.

Collarinhos, punhos e lenços para homens.

Gollinhas bordadas para senhoras.

Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.

Porta-cauda de ve .

Preparos para flôres

Mignardize para trabalho de crochet.

Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.

Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.

Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid

Ditas á imitação de tartaruga.

Ditas pretas, grande variedade.

Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.

Espartilhos couraça e outras qualidades.

Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.

Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.

Capellas com véos para noivas.

Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva

Leques de osso e seda, brancos, para noivas.

Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,

Bolas de borracha para creanças.

Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.

Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.

Botões dourados e prateados para vestidos.

Coques á imitação de cabello.

Variedade de bonecas para meninos.

32 rua do Barão da Victoria 32

FAZENDAS MODERNAS

NA

Fragata Amazonas

Grande e variado sortimento de fichús de lã de côres escuras e claras, grandes e pequenos, a 4$ e 5$000.

Completo sortimento de alpacas lisas, das côres mais modernas a 500 rs. o covado.

Idem de gorgorão de côres, a 750 e 800 rs. o covado.

Popelines de seda, o que se póde desejar de melhor e mais bonito a 1$200 e 1$500 o covado.

Setins de côres a 1$, com um pequeno deffeito e a 1$600 e 1$800 perfeito e de todas as côres.

Grande sortimento de grosdenaple e gorgorões de seda preta, desde 1$200, 1$600 e 1$800 até 5$000 o covado; aproveitem, é barato.

Espartilhos á couraça, 4$000, 6$000, 8$000 e 10$000.

Fustão branco a 500, 800 rs. e 1$000 o covado.

Mariposas branca alchoxoada e inteiramente moderna, a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas e mariposas modernas, por preços baratissimos.

Cretones finos e modernos, a 400 rs. o covado.

Saias bordadas a 2$, 4$ e 8$00.

Chapéos de palhinha da Italia, para menina a 8$ e 10$000, cada um.

Ditos pretos para Sra., a 8$, 10$000.

Cantão preto a 700 e 800 rs. o covado

Merinó preto de duas larguras e muito fino a 2$ e 2$500 o covado.

Grande sortimento de babados e entremeios bordados, por preço muito rasoavel.

Cambraias brancas, tapadas e transparentes, sortimento completo.

Chales de casemira a 2$, 3$ e 5$000, até 12$000

Bramante com quatro larguras, 1$300 e 1$400 o metros até 2$8000.

Lenços brancos abainhados a 1$500 e 1$800 a duzia.

Dito de linho a 6$ e 8$000 a duzia.

Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$000.

Cortinados bordados, a 7$, 8$000 e 10$000 o par; é pechincha.

Completo sortimento de camisas de algodão e de linhó para homem e menino.

Dão-se amostras e manda-se levar á casa dos pretendentes.

Grande sortimento

de batistes lisas, com as mais lindas côres pelo diminutissimo preço de 240 rs. o covado é pechinoha! na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

A 400 rs

Grande e variadissimo sortimento de alpacas lisas, de boa qualidade, que se liquida pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias numero 47.

Armaçaão

Vende-se uma bonita armação, muito apropriada para fabrica de cigarros; a tratar na rua do Imperador n. 14, onde está collocada.

— Vende-se um preto de nação, proprio para botar sentido em um sitio, por 200$000: quem precisar dirija-se á rua do Caldereiro n. 62. Na mesma casa vende-se uma preta boa quitandeira, e que cozinha, por 600$000.

Grande liquidação

DE

FAZENDAS BARATAS

Na loja dos barateiros da Boa Vista, n. 40 á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

LINHOS de uma só côr, para vestido, tendo de todas as côres e muito bonitas, a 160 réis o covado.

DITOS listrados, bonitas côres, para vestido, com largura correspondente a chitas francezas, a 200 réis o covado.

RISCADINHOS para vestidos, fazenda bonita, a 120 rs. o covado.

CHITAS claras e escuras, padrões miudinhos, fazenda de muito gosto, proprio para vestidos de senhoras e meninas a 200 réis o covado.

DITAS escuras, padrões muito bonitas e côres fixas, a 240 o covado.

DITAS claras e escuras, tendo tambem proprias para luto, a 280 e 300 réis o covado.

DITAS finas, padrões inteiramente novos, a 320 réis o covado.

CRETONES para vestido, sendo fazenda de muito gosto e encorpadas, a 320 e 360 réis o covado.

BATISTES de uma só côr, tendo de todas as côres fazenda muito fina e bonitas a 240 réis o covado.

DITAS de côres, fazendas muito boas e bonita, a 160, 200 e 240 réis o covado.

INDIANAS para vestidos, fazenda muito moderna, a 320 réis o covado.

POPELINES de linho e seda, fazenda muito moderna, a 400 e 640 réis o covado.

DITAS brancas para vestido de noiva, a 1$000 o covado.

FUSTÃO branco, proprio para vestido de senhoras e crianças a 640 rs. o covado.

GRANADINES pretas, fazenda de muito gosto e moderna, a 640 réis o covado.

GROSDENAPLE de seda preta, a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

CHAPEOS de sol de seda, proprias para senhoras e meninas, a 3$.

CAMBRAIA Victoria, muita boa fazenda, a 3$000, 3$500 e até 7$ a peça.

DITAS transparentes, fazenda muito fina, a 2$500, 3$000 e 3$500 a peça.

POPELINES lizas, com as mais lindas côres para vestido, a 500 réis ao covado.

ALPACAS lizas de todas as côres, para vestido, a 400 e 500 réis o covado.

ESPARTILHOS, grande sortimento de espartilhos, a 4$500.

CHALES de casemira de algodão, imitando casemira, lindos padrões, a 1$600 e 2$000; ditas de casemira muito finas e modernas, a 5$000, 6$000 e 7$000.

Tudo isto na loja de Alheiro & Silva, á rua da Imperetriz n. 40, e de todas as fazendas se dão amostras.

Fazendas brancas

BARATAS

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

BRAMANTE de algodão com 10 palmos de largura, a 1$440 a vara.

DITO de linho, com a mesma largura e muito encorpado, a 2$500 a vara.

ALGODAO enfestado, com 8 palmos de largura, proprio para lençóes, a 900 réis a vara.

DITO entrançado, muito encorpado, tambem proprio para lençóes e toalhas, a 1$200 a vara

ATOALHADO com duas larguras, com lavor em alto relevo, a 1$600 a vara.

DITO de linho com 8 palmos de largura, a 2$500 a vara.

CORTINADOS bordados para camas e janellas, fazenda de muito gosto, a 7$ e 8$ o par.

COLCHAS de fustão para cama, de todas as côres, a 2$500 e 3$000.

DITAS de ganga, forradas, sendo muito grandes e de todas as côres, a 3$500 e 4$000; ditas sem forro, a 2$500.

GREGUELLA para lençóes e ceroulas muito encorpadas e muito alva a 400 e 500 réis a vara.

IRLANDA muito boa, fazenda para saias e camizas, sendo enfestada e muito larga, com 12 jardas a peça, a 3$200.

BRETANHA de algodão, enfestada, com 12 jardas a peça, a 3$500.

MADAPOLAO francez muito encorpado, com 20 varas ou 22 metros cada peça, a 4$500 e 5$000, tendo tambem o mais fino que vem ao mercado.

DITO muito fino, com 12 jardas ou 11 metros, a 3$500 e 4$ a peça.

ALGODÕES muito encorpados, de 3$500 a peça, até dos mais largos que vem ao mercado.

Todas as fazendas são vendidas com grande reducção em preços, garante-se pelas suas boas qualidades.

CRETONES ESCUROS

Com toque de avaria

a 200 réis

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista á rua da Imperatriz, n 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se superiores cretones escuros, proprios para vestidos, a 200 réis o covado, por terem um leve toque de avaria, garante-se serem côres fixas, é pechincha, na loja dos barateiros da Bôa-Vista

MADAPOLÕES FINOS

Com toque de avaria a

5$000 a peça

Vende se superiores peças de madapolão inglez, fazenda muito encorpada com 20 varas cada peça, pelo diminuto preço de 5$000, por terem um leve toque de avaria, fazenda que val muito mais dinheiro, é pechincha, na loja dos barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

Piano

Vende-se um piano de mesa, em perfeito estado e com excellentes vozes; para ver e tratar, na rua do Barão da Victoria n. 50, loja.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

---

O 43

Rua Duque de Caxias

Preços sem competencia

Madapolão francez fino, a 4$ e 5$ a peça.

Batistes miudinhas, a 160 e 200 rs.

Ditas lisas a 240 rs.

Chitas escuras, a 200 rs. o covado.

Linhos pardos, grande variedade, a 160 rs. o covado, é pechincha.

Lenços brancos, finos, abainhados, a 2$000 a duzia.

Cambraia Victoria e transparente, fina, a 3$000 e 2$500 a peça.

Fustão branco, a 300 rs. o covado.

Mariposa arrendada a 300 rs. o covado, é barato.

Camizas brancas de linho fino, a 4$ uma.

Chales encorpados de casemira, a 3$

Lãsinhas mescladas, padrões muito lindos, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Popelines mescladas, a 240 rs. o covado, é pechincha.

Algodão cru, do Rio, para roupa de escravos, a 200 rs. o metro.

Cortes de casemira preta, a 3$500.

Casineta escura para costumes, a 500 rs. o covado.

Brim preto liso, fino, a 440 e 480 rs. o covado.

Dito trançado, a 280 rs. o covado.

Camizas de cretone, a 2$500.

Ditas brancas, peito liso, a 2$ uma.

Cretone para camizas, a 200 rs. o covado, e outros artigos por preços commodos.

RUA QUEIMADO

N 43

Loja do Guerra & Fernandes

Para escrever

A 600 rs. a garrafa

Tinta preta, malteravel na côr e na qualidade; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Bom negocio

Na rua da Roda n. 62, se dirá quem vende um estabelecimento central e bem collocado, sendo que a natureza de seu ramo é um dos melhores da época actual, e seu preço convida até mesmo a quem tenha pequeno ou grande capital.

TINTURA CHINEZA

Para tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis

PREPARADA POR

A. R. RAMALHO

Rua do Marquez de Olinda n. 21, 1.º andar

SALÃO DE CABELLEIREIRO

Esta preparação, tendo sido feita de accórdo com o clima deste paiz, torna-se até hoje a melhor, porque nem só faz o effeito rapido, sem offender a cutis, como se o fizerem bem, só bastará retocar de quinze em quinze dias.

A cada frasco acompanharão as instrucções precisas

Preço de cada caixinha com 3 frascos 3$000

Vende-se em grosso e a retalho, com o devido desconto de 10 a 15 %.

N. B.— E' muito preciso explicações aos portadores, para melhor acertarem, que esta tintura se vende só na rua do Marquez de Olinda n. 21. 1.º andar, e nao sendo lá comprada, é falsa.

(SALÃO DE CABELLEIREIRO.)

Cognac

dos acreditados fabricantes

Bisquit Dubouché & C.

Vendem Fonceca Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 12, deposito da saboaria do Recife.

N. 20

20—Rua Primeiro de Março—20

Grande reducção em preços de fazendas por estarem proximos os dias de festa dos mezes de maio e S. João

Jaynes modernas, cores lindas, a 600 réis o covado.

Catolynes, fazenda completamente moderna, a 800 réis.

Cachemira enfestada, côres modernas, a 1$400.

Angolas, duas cores para vestidos a 240 réis.

Cassas baptistes, côres lisas, a 240 réis.

Baptistes., côres miudinhas, a 240 réis.

Ditas a 200 réis.

Oxforde para vestidos, côres lisas, a 140 réis.

Chitas claras e escuras a 240, 280, 300, 320 e 360 réis.

Lindos cretones inglezes, a 500 réis.

Chitas francezas, a pompador, a 400 réis.

Cretones idem lisos, a 400 réis.

Fustão branco para vestido e roupa de meninos, a 500 réis.

Ditos para o mesmo fim, muito bem, a 1$.

Espartilhos couraça a 7$.

Chales a pompador, a 7$.

Merinó preto para vestidos e roupa de homens a 2$ e 3$.

Lindas poupelines a pompador a 1$300 o covado.

Alpacas, côres lisas, a 500 réis.

Lãs imperiaes a 240 réis.

Diversos artigos de lã para meninos e meninas.

Dá se amostras com penhor e manda-se levar ás casas das Exmas familias.

Rua Primeiro de Março n. 20, junto ao LOUVRE

N. 20—Rua Primeiro de Março--N 20

Artigos para homens

Cortes de meia casimira a 2$500 cada um.

Ditos de casimira a 4$.

Ditos de dita, fazenda de 8$, por 6$.

Brins brancos n. 5, a 1$500 a vara.

Dito dito ns. 5 e 6, fino, a 1$800 e 2$ a vara.

Dito Angola, verdadeiro, a 900 réis o covado.

Casimiras de côres proprias para costumes, a 2$800.

Ditas de ditas para o mesmo fim, a 4$.

E bem assim muitas outras importantes fazendas e artigos que se vendem por baratissimos preços, e que por ser enfadonho deixa-se de mencionar.

Chama-se a attenção do respeitavel publico para este estabelecimento, hoje de primeira ordem no seu genero.

Tendo sido admittido para socio o Sr. A. Birlé, da casa A. Hyvernat & C., antigos e acreditados importadores de joias em grosso nesta praça, está hoje em relações directas com as principaes fabricas da Europa, e por esta mesma razão no caso de poder vender por preços incompetiveis.

Todos os mezes recebe as joias de mais apurado gosto, e possue actualmente um sortimento de joias de ouro, pedras preciosas, prata e relogios de ouro e prata de todas as qualidades, que póde satisfazer todo e qualquer pedido.

Pelo ultimo vapor inglez vieram como

ALTA NOVIDADE

Os seguintes objectos:

Pulseiras de prata, SERPENTES e outras com 3 e 5 voltas.

Alfinetes de OURO para gravata de senhora, tudo o que ha de mais elegante neste genero, em fórma de cachorrinhos e com letreiros, LEMBRANÇAS, SOUVENIR, MARIA, AMELIA, etc.

Ricos adereços com BRILHANTES, diademas com COLLARES, etc.

Rosetas de parafusos com RUBINS, ESMERALDAS, SAPHIRAS, circuladas de BRILHANTES, etc.

Ninguem, portanto, deve, em seu proprio interesse, deixar de visitar este estabelecimento, antes de comprar em outra qualquer parte.

Garante-se ás pessoas que honrarem esta casa toda a sinceridade.

PALACIO DE INDUSTRIA

N. 45—Rua do Barão da Victoria—. 45

CASA de CONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento os seus amiges freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officina.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORI N. 45

MIGUEL WOLFF & C.

Chamão a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyias, topasios, onix, rosalina, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

MOVEIS

UTILIDADE GERAL

Os proprietarios do armazem de moveis á rua Duque de Caxias n. 37, compram, vendem e trocam toda qualidade de moveis novos e usados.

A familia que, por motivos imprevistos, tenha urgencia de retirar-se, poderá liquidar todos os seus moveis e mais objectos de uso domestico, em poucas horas, a dinheiro á vista, qualquer que seja a sua importancia.

Por esta forma, todo chefe de familia póde projectar hoje sua viagem e realisal-a amanhã, embolsado da importancia de seus objectos, que pagam-se por preços vantajosos.

A unica casa habilitada a offerecer estas vantagens, é á rua Duque de Caxias n. 37, armazem.

LITTERATURA

Isabellinha

HISTORIA DE UMA CHICARA DE CHA

(Continuação)

Mas não era só ella que seguia com os olhos o Sr. Quimquim em seus passeios com a formosa Rosaura.

O Sr Felisberto, vendo a sua afilhada tão entretida no braço deste *marmanjo*, jurava um odio profundo ao pobre moço, que, felizmente não adivinhava esta tormenta ameaçadora...

O padrinho farejava em Quimquim um rival do seu protegido Harpagon. Chamando este eltimo ao pé de si, fez de sua dor uma espada de dous gumes. e mostrando Rosaura, que se desfazia em gargalhadas :

— Está vendo que flôr da alegria é a minha afilhada ? disse elle.

Ao que respondeu o protegido em meia voz :

— Preferiria que estas risadas fossem para mim !

— Deixe estar. Quando chegar a sua quadrilha, a menina ha de se mostrar mais amavel ainda. Entretanto, vou aproveitar esta pausa, para pedir á pequena, que cante a aria da *Africana*.

E dito isto, o Sr. Felisberto foi direito a Rosaura, que acabava de sentarse ao pé do seu par.

— Venho pedir-te uma cousa...

— Já sei, meu padrinho ; quer que cante ?

— Sim, a aria da *Africana*. .

— Não, meu padrinho ; não posso cantar a aria da *Africana*...

— Como não ?

— Prometti já cantar uma cousa muito bonita : *Teus olhos*, de Gonçalves Dias...

— E a quem fizeste esta bella promessa ?

— Aqui ao Sr. Quimquim.

E este acudio com um sorriso mui travesso :

— O Sr. Felisberto é homem de tão bom gosto, que ha de sentir grande prazer em ouvir esta composição. que é uma das mais bellas paginas do coração mais poetico do nosso Brasil...

O Sr. Felisberto lançou uns olhares temiveis ao Sr, Quimquim... e retorquiolhe quasi a gaguejar ;

— De certo,.. adivinhou... o meu amor á terra... é tanto,.. que por mim póde cantar .. a *Maria Angù*... o *Cri-cri*.. o...o...

E, roxo de colera, deu as costas aos dous.

Momentos depois, as teclas fallavam debaixo dos dedos de Rosaura... o ambiente principiava a.encher-se de sons vibrantes... e tal é a força do costume, que o Sr. Felisberto, ao ouvir estas vozes que o magnetisavam, apezar da sua raiva recahio em sua monomania, chamando ao socego os assistentes...

Entre estes o Sr. chefe conversava em um canto em voz mais alta do que as circumstancias permittiam, com um outro individuo sobre a eleição directa ; o Sr. Felisberto ficou tão indignado, que soltou duas vezes a voz com que se chama ao silencio e se enxota as gallinhas, procedimento que tornou o descontentamento do Sr. chefe ainda mais pronunciado.

Emquanto isto se passava na sala, um grupo de rapazes, fumando na sala de jantar os charutos do Sr. Jeronymo e bebendo o,seu vinho, lhe criticava o canto da filha :

— Dá está a outra a berrar !

— E chamam a isto—cantar !

— O que vale é que os charutos do velho são bons...

— E as caretas que faz quando canta:.. cerra os olhos, arreganha as ventas::, faz uma bocca... de *O*...

— Felizmente o vinho não é ruimzinho !

— Valha-nos isto...

— Perdôo os tormentos do ouvido pelos deleites do paladar !...

Durante isto o pobre do Sr. Jeronymo suava gottas de sangue :

Pessimo jogador em geral, cahido áo do mal em peior, pela inquietação que sentia relativamente a seu chefe, do qual a mesa do jogo o separava, como uma rocha fantastica.

Morria com os triumphos na mão, perdia partida sobre partida, e depois de haver visto passár as suas tristes economias das suas mãos tremulas para as dos seus adversarios, ainda se deu por feliz podendo fugir d'alli, debaixo de uma chuva de imprecaouções lançadas pelos que haviam apostado do seu lado.

Chegou á sala no momento em que os applausos encommendados pelo Sr. Felisberto coroavam o canto de Rosaura ; mas, surdo para esta ovação, em que geralmente os pais gostam de tomar o seu quinhão, dirigio com instincto admiravel os olhos para o canto onde se achava o Sr. chefe e... quasi ficou petrificado, quando vio as lindas constellações de espermacete nos hombros de S, S.

A sorte, porém, teve dó delle... Mandou-lhe uma das moças para consol-o..,

O Sr. cheef encaminhou-se para elle e disse-lhe :

— São horas Sr, Jeronymo !

Se o carrasco lhe houvesse annunciado que «eram horas de subir á forca», o Sr. Jeronymo poderia ter ficado mais fulminado do que ficou quando ouvira, que o seu chefe, a pinguella indispensavel para o seu accesso, o homem pelo qual neste horto havia aspirado tormentos por todos os póros, queria retirar-se, antes de tomar uma chicara de chá !...

Vacillaram-lhe as pernas... a palavra morreu-lhe na garganta... e, apezar das duas duzias de velas que alumiavam a sala, densas trevas lhe cobriam a vista...

Neste instante Isabelinha appareceu, e apresentado a sua nivea mão, verdadeira mão de fada, ao Sr. chefe, disse :

— O chá está a nossa espera !

E decerto nunca a aria italiana soara tão docemente ao ouvido do Sr. Jeronymo como estas palavras seraphicas, sobretudo quando vio o Sr. chefe aceitar a mão offerecida, e ir-se com Isabelinha a tomar a sua chicara de chá.........................

....

Isabelinha adivinhando com esse admiravel instincto que nos leva a presentirmos as menores commoções das pessoas que amamos, tudo quanto se passsava na mente atormentada de seu pai, servio com todo o mimo possivel a chicara de chá ao Sr. chefe, emquanto o Sr. Jeronymo offerecia ao seu superior a bandeja no que se pavoneava o magnifico pão-de-lò, mandado pelo compadre.

Oh ! sorte cruel !... quem poderia descrever os loucos caprichos com que persegues os miseros humanos, que escolheste por victima ? !

O Sr. chefe estendeu a mão respeitavel, pegou em uma talhada de pão-de-lô, rompeu-a pelo meio... e... achou dentro um rolinho de papel.

O seu amor proprio veio logo insufflarlhe que aquillo devia ser algum soneto... habilmente dirigido a sua pessoa.

Mas o pouco asseio do papelinho veio logo abalar esta crença... Lentamente o desenrolou, e achou dentro... oh ! artes do Sr. Zéca !... uma pontinha de cigarro, emquanto que o envolucro, o supposto soneto, principiava assim :—Seis pares de meias de homens, tres ceroulas, etc., etc.

Um rol de roupa suja... uma ponta de cigarro offerecidos em um pedaço de pão-de-ló a seu chefe... foi de mais para o Sr. Jeronymo !

Derramou uma bandeja de chá por cima da velha biographa dos onze filhos, que se deixou cahir de susto nos braços do Sr. Quinquim, resultando disto, que o moço, recuando debaixo do fardo, pisou o gato qu se atirou nas pernas do Sr. Harpagon, o qual por sua vez cahio sentado em um prato de fios de ovos, que se lhe pespegaram nas calças !

A' vista de tal revolução, uma gargalhada argentina de Isabelinha deu o signal de uma hilaridade geral e prolongada, aproveitada pelo Sr. Jeronymo, para correr ao terraço e deitar um olhar desesperado para o céo estrellado : medio a distancia que o separava da terra, fazer um esforço tetrico, e .. fechando os olhos, puxou um lenço, para limpar a testa do suor, que a inundava !...

Estamos na pausa entre a quarta e a quinta quadrilha.

Como sabemos, era esta a ultima que Rosaura havia promettido ao Sr. Harpagon, o protegido do seu padrinho.

O Sr. Quinquim, depois de uma larga conversa com Rosaura terminou assim :

— Quero pedir-lhe um conselho, minha senhora, do qual póde depender a minha sorte.

Rosaura fez-se vermelha, purpurina... era claro que se tratava de alguma declaração. Afleita, porém, a taes explosões á queima-roupa, que mais de uma vez havia despertado para divertir-se, socegou e respondeu :

— Se não encontrar em mim o espirito dos oraculos, pelo menos serei mais sincera do que estes sôem ser.

— Obrigado, Pensa que se eu pedisse ao Sr. Jeronymo a mão de uma de suas filhas, elle m'a concederia ?

Perante esta pergunta que fez não admittia duvidas, o oraculo pareceu emmudecer. Deslumbrada um instante por ver tão proxima a realisação do seu sonho, Rosaura lutou, para recuperar o sangue frio, e fiel ao papel de oraculo, que adoptara, respondeu com a ambiguidade do estylo :

— Um moço de tão bellas qualidades, deve ser bem vindo em toda a parte.

— Ainda uma vez, obrigado, minha senhora replicou o Sr. Quimquim ; e depois, com um sorriso travesso, accrescentou :

— E agora ouça-me outro pedido. Em lugar de dansar a que se segue com aquelle typo tão feio, danse-a commigo !

Se Rosaura havia aprendido piano e francez, nem por isso lhe havia faltado tempo para aprender a calcular. Calculou, pois, em um volver de olhos, que, roendo a corda ao Sr. Harpagon, brigaria decididamente com o padrinho ; este poderia chegar a abandonal-a, e mesmo a desherdal-a. Mas, de outro lado, o Sr. Quimquim valia seus trezentos contos na praça, e... balanço feito, ganhava muito perdendo o padrinho...

Neste seculo de evoluções positivistas, ninguem me accusará que apresente na menina Rosaura um caracter exagerado...

Rosaura aceitou, pois, o Sr. Quimquim para par da quinta, *quand même*, e foi-se com elle para a sala, onde já se formavam os ternos, bem resolvida a affrontar heroicamente a tempestade, em cuja fim lhe sorria a bonança.

O Sr. Felisberto chegou com o Sr. Harpagon, e apresentou-o de novo, bastante descontente por ver a menina outra vez ao braço do Sr. Quimquim, disse :

— Esta agora é do senhor.

Rosaura vio a bomba a estourar, e honra lhe seja feita, sem pestanejar, respondeu :

— Está enganado meu padrinho... meu par desta é o Sr. Quimquim.

Longe me levaria o intento de descrever a furia do Sr. Felisberto, ao ver-se insultado desta maneira. Um instante tornou-se rôxo, como se tivesse um formidavel ataque de coqueluche... depois disse, balbuciando :

— Ah ! tu queres cassoar commigo, e com uma pessoa tão respeitavel como o Sr. Harpagon ?

— Não ha tal meu padrinho !

— Teu padrinho... e ainda tens a ousadia de chamar-me teu padrinho ?... Oh ! mas a senhora ha de arrepender-se, jurolhe eu, e a senhora sabe como costumo cumprir com meus juramentos.

Tudo isto foi dito rapidamente, em voz tremula, irada, quasi alta... Felizmente a musica encobrio em parte este desafogo do padrinho, e o Sr. Quimquim, aproveitando a occasião, pondo termo ao colloquio, já assás azedo, disse a Rosaura :

— E' a sua marca, minha senhora sobre que a menina se foi *en avant deux* deixando o Sr. Felisberto & C. com sua raiva e seus desapontamentos.

O padrinho ultrajado disse ao Sr. Harpagou bastante *amolado* :

— Deixe estar, meu senhor, ha de ser vingado... hei de ser eu quem ha de esmagar o orgulho desta... serpente !

E correu á sala de janfar, para contar ao Sr. Jeronymo a bella conduta de sua filha...

Algumas das minhas leitoras já devem ter visto alguma vez estampada a estatua de *Niobe*. Ora, se substituir o trajo antigo daquella pela casaca moderna e darlhe uns ares masculinos, um pouco velhos e enrugados, terá exactamente uma idéa do que era o Sr. Jeronymo collocado no meio da sala de jantar. . pois que a *dor* não podia revelar-se mais pungente na estatua, do que no rosto do amphytrião...

O Sr. chefe, recapitnlando o quinhão de prazeres que lhe coubera nesta noite ! callo pisado, calças rasgadas, sobrecasaca estrellada, biographia de cinco fiilhos e meio, gentilezas de Rosaura e do Sr. Felisberto, e, finalmente, pão-de-ló com uma pontinha de cigarro e rol de roupa suja, achou que a medida estava a trasbordar, e aproveitando o reboliço que precedeu á fatal quinta quadrilha, declarou decididamente ao Sr. Felisberto, que ia retirar-se. Este, atordoado por todos os golpes, que havia recebido, tidna chegado ao estado em que a victima deixa guiar-se ao cadafalso, mudo e impassivel ; nem sequer achava uma palavra a replicar. Acompanhou o Sr. chefe ao quarto, onde se havia guardado os sobretudos e chapéos, e foi-lhe mister toda a perspicacia das pessoas cahidas no somnambulismo, para dar com o paletot do Sr. chefe debaixo de uma cama, e com o chapéo esmagado sob o peso de um sem numero de capas, chales, etc. Foi *le coup de grace*! Com os olhos fitos no pobre chapéo machucado,—imagem fiel de suas esperanças aniquilladas — acompanhou o seu superior até á porta, murmurando com a mesma consciencia com que certos senhores rezam o seu rosario, uma cousa, que de longe se parecia com o « desculpe algumas faltas » ao que o chefe respondeu com uma cara de ferreiro, que por muito tempo se lembraria da sua reunião.

Foi este episodio que importara ao Sr. Jeronymo a semelhança de Niobe, quando o Sr. Felisberto veio em procura delle.

Ao avistar o compadre, a lembrança de que fôra elle quem o animara a dar a malfadada *chicara de chá*, apagou de um golpe todas as reminiscencias de longos annos de amisade.

Qual tigre feroz saltou ao encontro do compadre, e sacudindo-o, bradou-lhe :

— Ah ! desgraçado ! Foi o senhor quem me metteu neste inferno !

— Ah ! você tambem, meu senhor quer maltratar-me... não basta que sua filha... esta malcriada... esta não sei que diga...

— Se ella omaltratou, apenas, vingou uma parte dos tormentos de seu pobre pai !

— De modo que... approva o procedimento desta... namoradeira.

— O senhor me insulta na pessoa de minha filha...

— O senhor é tão tolo... como ella..

— O senhor é um insolente !

— E o senhor é um abulador... que dá chicaras de chá, para bajular o seu chefe, que é um grandississimo... camello !

Foram-se, emfim, todos os convidados, dando beijos e abraços ás meninas e á dona da casa, repetindo em todos os tons, que nunca tão bem se divertiram, que tudo estava *chic*, que melhor só no Cassino... e na rua criticando, esfolando desapiedadamente a pobre da *chicara de chá*...

Sozinho, no meio da sala deserta, o Sr. Jeronymo olhava com dôr profunda os vinte e quatro biquinhos de velas, que estalavam lugubremente em suas açucenas, deitando seu ultimo clarão, antes de morrerem, vencidos pelas trevas...

Ai ! do pobre ; tambem em seu coração, em seu espirito, tudo era horror e trevas !

Felizmente não lhe restavam forças para recapitular a longa serie de infortunios que o accommetteram nesta noite, e... paciente, resignado, ouvio o sermão de D. Apollonia, que terminou com estas palavras :

— Bem te dizia eu, que nada de bom te resultaria da tal brincadeira !

Brincadeira, lhe chamava a boa da mulher, apegada aos seus usos antigos.

E nesse comenos Rosaura sonhava com suas futuras grandezas. passeiando em um elegante landau ao lado do Sr. Quinquim, e respingando de alto abaixo o horrivel Sr. Harpagon.

E a pobre da Isabellinha deitou-se com um profundo suspiro, pensando tambem no Sr. Quinquim, que, durante o resto da noite, nunca mais se havia occupado com ella. Mas está longe de desejar mal a ninguem, teria ainda tomado, junto ás della, as dores do pobre Sr. Jeronymo, se pudesse.....

. . . .

Horas de incommodo, dias de amargura seguiram-se para as principaes figuras da minha narração.

O Sr. Jeronymo, quando na proxima segunda-feira se apresentou na repartição, havia envelhecido de alguns annos.

Os collegas, que haviam estado na reunião, sob pretexto de se mostrarem agradecidos, punham em relevo todos os pormenores da festa.

Os que não haviam sido convidados, pagavam o esquecimento ao pobre Sr. Jeronymo, em *chufas*, das quaes cada uma lhe penetrava no peito como ferro cadente.

— Oh ! Jeronymo, devia ser um gosto ver a cara massada do *velho*, quando lhe deste uma fomentação de hortelan nas pernas !

— Fumaria o cigarrinho que achou no pão-de-ló ?

— E' verdade que a tua filha. a mais velha, brigou com o padrinho ?

E ia sublinhada a palavra *padrinho*, para convertel-a em mar de commentarios...

Mas a dôr mais profunda lhe cravaram na alma as palavras com que seu chefe o recebeu, aliás com um sorriso de má lèi.

— S. Exc. a Sr. ministro perguntou-me hontem com insistencia por varios papeis que o Sr. tem no seu poder ha bastante tempo. E' preciso dar andamento a isto. E' bom *divertir-se em casa*, ma, aqui todos estamos obrigados a, etc., etc..s um *pito* em regra !

E o pobre do homem estava mesmo na disposição de espirito para dar andamento áquillo que elle já julgava enterrado para sempre !

Enterrado para sempre... como as suas carissimas esperanças de accesso !...

De volta em casa, de tarde, faltava-lhe a companhia do compadre, e os que sabem o que é um costume inveterado, avaliarão facilmente que esta falta não devia pesar pouco no animo do pobre martyr.

Olhava ás vezes para os cantos da sala, como se esperasse ver surgir de repente o Sr. Felisberto, como *Banquo* no Macbet.

A taboa do gamão em descanso inspirava-lhe pensamentos tristes e melancolicos como as ruinas de Palmyra.

Mentalmente pedio perdão ao compadre pelas palavras acerbas que lhe dissera no fim daquella festa malfadada... e ás vezes chegava mesmo a achar menos ominosa e horrivel a phrase irada do Sr. Felisberto que classificara o seu chefe entre os... camellos !

Dias depois vieram as contas dos objectos comprados pelo Sr. Felisberto em nome do Sr. Jeronymo. Já sabemos que o compadre havia cortado largo, talvez com a intenção de tomar a si parte das despezas... mas depois dos atrevimentos de Rosaura, se o padrinho tinha tido realmente aquella louvavel idéa, nem éra possivel lembrar-se della...

O facto é que as contas vieram com os caixeiros nem sempre bem criados.

Dinheiro não havia, porque sabemos como o vorás *écarté* devorara as economias do Sr. Jeroymo.

Que inventar para livrar-se da romaria dos caixeiros, que se tornavam sempre mais exigentes e *amoladores* ?

Uma ou duas vezes com o rubor no rosto, o Sr. Jeronymo mandou dizer que *não estava em casa ;* mas do outro lado da porta ouvio respostas tão allusivas, que comprehendeu que a situação não era sustentavel... mormente tendo gritado o imcomparavel Zeca, a um dos caixeiros :

— O velho não paga, porque não tem dinheiro... para dar a uma sucia de malcriados !

Era preciso achar um meio para sahir do máo passo : a bôa da D. Apolonia lembrou-se de alugar a negra velha, ficando ella, a caseira, sujeita á cozinha. Fez este serviço de muito bom grado, embora lhe doesse por ser consequencia de um divertimento de que ella vaticinara mal. Comtudo, de sua bocca nunca sahio uma allusão á brincadeira, e, para completar a generosidade, esforçava-se em inventar bons guizados e *quitutes*.

Mas o aluguel da negra só entrava no fim do mez, e além disto... era uma gotta d'agua no mar.

O pobre Sr. Jeronymo cahio por fim no inferno, tão conhecido por muitos empregados de ordenados pequenos, e de familia grande : cahio na unha dos *abutres*, que vivem de *rebater ordenados*, negocio immundo, que lhes rende ás vezes trezentos por cento, e... a maldição de suas victimas.—E' verdade que os salteadores ficam com porcentagem, e deitam a maldição... em sacco roto... como cousa que não tem cotação na praça.

Das garras de um destes *homens de bem*, o Sr Jeronymo obteve o dinheiro necessario para pagar as dividas provenientes da *chicara de chá*...o que, por momentos, lhe deu a possibilidade de respirar..

Mas todas estas a ttribulações deixaram vestigio profundo no pobre Sr. Jeronymo, que emmagrecia e envelhecia á vista de olhos. Havia tomado tal horror á expressão *uma chicara de chá*, que jurara substituir para sempre esta bebida pelo café ; mas o café, tomado á noite, lhe roubava o somno ; e as horas nocturnas, que passava acordado, povoavam-se de imagens mais sinistras ainda do que os proprios sonhos que agitavam o seu raro descanso.

O Sr. Felisberto, que no primeiro impeto de sua ira, julgava cousa bem facil romper com a familia do compadre, bem depressa conheceu, por sua vez, que não se rompe impunemente com um modo de vida seguido ha muitos annos.

Havia-se feito ao redor delle um vazio no qual arquejava como o passaro debaixo do globo da machina pneumatica.

Esta briga não só lhe envenenava as reminiscencias do passado, como lhe tornava insupportavel o presente pelas privações que lhe impunha ; transtornou-lhe ainda todos os projectos forjados, com certa somma de egoismo, para o futuro ; Rosaura, casando com um moço de sua escolha, viveria em casa do padrinho, e este, robusto ainda, bem podia alimentar a esperança de chegar a applaudir ao piano uma segunda Rosaura, mais artista ainda, porque desde pequena lhe mandaria ensinar musica...e uma criança, quejá chorava no berço por fusas e semifusas, não póde deixar de elevar-se á altura de uma verdadeira estrella... musical.

Não é de admirar, pois que, ao cabo de quinze dias, tomasse indirectamente informações acerca de sua afilhada, e que passado um mez, se aventurasse a passar-lhe ao cahir da noite pela porta... sem, comtudo, avistar o seu... anjo malvado.

Rosaura, entretanto, esperava. As insinuações do Sr. Quinquim não admettiam duvidas. Viria pedir a sua mão, dia mais, dia menos, mas viria. E emquanto aguardava momento feliz, fazia castellos esplendidos... no ar.

A Isabelinha achava-se bem mudada, desde a noite do malfadada *chicara de chá*. Era ainda a mesma amabilidade para com todos ; mas .. bem se via que a alegria não lhe esvoaçava mais no peito como dantes. Cuidava de seu canario e de suas flores, sem cantarolar ; a obrigação tinha vindo substituir a devoção. Tornara-se pallida, pensativa ; muitas vezes suspirava profundamente e seus olhares vagos procuravam no infinito cousas de que ella mesma não se dava conta.

Tal era a revolução produzida pela *chicara de chá ;* nem o proprio Zeca havia escapado, porque na manhã depois da festa, D. Apolonia lhe dera uma *sova-mestra*, para ensinar-lhe que um pão-de-lô não é o lugar mais conveniente para guardar pontas de cigarros e rôes de roupa suja.

* *

Se o tempo applaca as dores, nem sempre as extirpa. Dous mezes haviam corrido para o mar da eternidade, sem trazer mudança sensivel á posição reciproca dos nossos amigos.

Era outra vez em um domingo, e na hora em que a gente sahe da missa do dia.

O Sr. Geronymo estava na sua sala, occupado em fazer e refazer addições eu uma tira de papel para calcular approximadamente o termo em que poderia saldar as suas contas com o *gavião* a quem havia empenhado os seus ordenados. E este termo lhe parecia longo como as nebulosas, e as necessidades sempre a crescer ; tudo agora gastava-se mais depressa ; o mesmo Zeca, que antes chorava para andar de *pé no chão*, agora berrava por sahir já calçado da cama.

De repente o Sr. Jeronymo ouvio palmas no corredor e, instantes depois, apresentou-se o Sr. Quimquim.

Como sempre, quando o Sr. Jeronymo via uma pessoa ou um objecto, que lhe recordava a fatal occasião, sentia uma contracção do coração, quando vio o Sr. Quimquim.

Este, porém, em duas palavras, veio pôr termo á ancia do pobre velho.

— Sr. Jeronymo, apresento-me perante o senhor para pedir-lhe uma decisão, da qual depende muito a minha tranquillidade futura. O senhor lembra-se de uma reunião que deu...

— Oh ! se me lembro, interrompeu o Sr. Jeronymo, como respouderia um homem cahido da força, ao perguntar-lhe se se lembrava do supplicio.

— Pois bem. Esse dia marquei-o eu com um traço vermelho no calendario da minha vida...

— E eu com uma dupla cruz bem negra, pensou o dono da casa, em um entre parenthesis.

— Porque tive occasião de ver de mais perto a sua filha : de fallar-lhe, e de convencer-me de que, apezar de tudo quanto sabia della, ainda tinha estado longe de conhecer a fundo este thesouro. Gostava della... e desse dia em diante amei-a. Venerando, porém, sobretudo, minha querida mãi, não quiz dar um passo decisivo antes de consultal-a. Fui á fazenda, e pintando a minha mãi todas as bellas qualidades, que adornam a menina, obtive facilmente o seu consentimento. Resta agora saber se o Sr. Jeronymo me julga digno de chamar-me seu filho.

Seria impossivel descrever o movimento physionomico do Sr. Jeronymo durante a singela e cordial expressão do Sr. Quimquim. Uma por uma dissiparam-se as nuvens negras que lhe cercavam a testa ; os olhos recuperaram brilho novo, os labios esboçaram um sorriso timido, vacillante, e encaminhando-se para o Sr. Quimquim, o pai agitado disse :

— Como... o senhor quer casar... com minha filha Ro. .

— Com sua filha Isabelinha, sim, Sr. Jeronymo, e rogo-lhe do fundo da alma, não opponho obstaculo, porque me tornaria muito infeliz. . . . .

. . . .

COLUMBIANO.

FOLHETIM

—

POVERINA

PELA

PRINCEZA OLGA CANTACUZÈNE-ALTIERI

(Versão para o Diario de Pernambuco)

(Continuação do n. 114)

VII

Estava á soprar uma briza bastante quente, o sol já se inclinava para o horisonte e todos os sinos da localidade repicavam, quando Rosina regressou da fonte.

Nas janellas de todas as habitações, até mesmo das mais pobres, ostentavam-se cólxas e tapeçarias de seda, e os pavimentos das ruas por onde devia transitar a procissão estavam juncados de flôres e de hervas cheirosas.

Rosina, com o coração cheio de lagrimas, evitou a agglomeração de povo, tomando pelos mais solitarios caminhos.

Quando ella chegou ao pé da casa de Morino por esses caminhos invios, vio junto á porta um joven que tinha comsigo uma malla e uma gaiola com passarinhos estrangeiros.

Logo que o avistou, Rosina adivinhou que era o filho mais velho da Strega, tal era sua admiravel semelhança com a mãi.

O joven procurava em vão abrir a porta, cuidadosamente fechada, por que toda a familia estava na procissão ; e Fido, tomando-o provavelmente por algum ladrão, entrou á grunhir mostrando-lhe os dentes.

— *Per Bacco* ! exclamou o recemchegado, é bem cruel ter de ser devorado ao pé da porta de sua propria casa !

— Espere, Angelino ! eu vou abrir ! disse-lhe uma voz cujo timbre argentino soou aos seus ouvidos como uma melodia.

Angelino voltou-se rapidamente e deu de face com o mais maravilhoso par de olhos côr de saphira que jámais vira ; e elle, que tinha viajado muito, logo comprehendeu que um rosto da belleza daquelle que acabava de lhe apparecer difficilmente se encontra em qualquer paiz, e que um typo delicado, correcto e puro como esse, ainda com mais raridade se encontra na classe á que elle proprio pertencia.

Ficou, portanto, interdicto, envolvendo a mocinha com um olhar em que a admiração corria parelhas com o espanto ; mas, depois, cedendo á um irresistivel impulso, apresentou-lhe a gaiola com os passarinhos de plumagem brilhante, dizendo-lhe :

— Toma ; não sei quem tu és, mas isso pouco importa. Trouxe estes passarinhos, como é costume, para mimosear a mais linda rapáriga da minha terra ; e atravessei estas regiões sem encontrar uma só que se te possa comparar.

Rosina córou, o que ainda a tornou mais bella ; e, sorrindo com doçura, pegou da gaiola e dependurou-a á uma das pilastras da *loggia*, pronunciando estas palavras :

— Ficará aqui.

— Não, tu deves leval-a para tua casa, e dependural-a á tua janella, afim de que todos a vejam, e saibam que eu te julguei a mais bella.

— Mas, aqui é a minha casa, disse ella rindo.

Tirando do bolso uma chave, ella abrio a porta tranquillamente, e fez um signal á Angelino para que a acompanhasse.

— Quem és tu ? perguntou-lhe Angelino. Fazem cinco annos que d'aqui sahi, e tu devias de ser nesse tempo uma menina. Sem duvida é por esse motivo que eu não te conheço.

Ella abanou com a cabeça em signal negativo, e disse :

— Ha cinco annos, eu morava lá no alto das montanhas. Eu sou uma *pastorella*, uma pobre pastorinha á quem tua mãi agasalha por caridade. Tens fome ? Queres que prepare *polenta* para ti ou preferes *frittelli* de farinha de castanhas ?

— Oh ! sim, *polenta* ! *Ché festa* ! que regalo ! Nunca mais comi tão boa polenta como a que minha mãi fazia aqui para mim.

Preparada e servida por essa linda rapariga, cujas graças silveltres embriagavam-n'o, Angelino jámais tinha tomado refeição que lhe parecesse mais succulenta. Elle julgou-se no paraizo, e pensou que, se os anginhos comiam alguma cousa, devia de ser *polenta* como aquella, e pensou tambem que, quando elles erguiam os olhos do prato, deviam encontrar rostos como aquelles, cujos olhos meigos e tristes estavam á examinal-o.

Quando a familia chegou á casa em regresso da procissão, houveram exclamações tão ruidosas que Rosina, sentindo-se inutil e esquecida, sahio desapercebidamente.

Depois de muito fallarem e conversarem, e quando não havia mais o que dizer, todos se callaram, houve um momento de silencio ; e então, na calma da noite, que começava á cahir, ouvio-se soar uma voz pura e limpida, simultaneamente vibrante e meliflua como a do rouxinól.

Rosina, para não chorar, entrara a cantar no intuito de mitigar seus desgostos ; mas na sua voz haviam como que suspiros e lagrimas.

Angelino impôz silencio á todos, e poz-se a escutar com tão ardente attenção, que, quasi que não respirava ; e, quando a voz cessou de ser ouvidá, perguntou baixinho :

— Quem é ?

— Rosina, a *poverina*.

Elle ficou silencioso e distrahido.

A Strega obserfou-o de esguelha. Ella conhecia perfeitamente seu filho, e, pois, não deixou de notar a impressão que sobre elle produzira a vista de sua protegida.

Demais, sabendo que Angelino era honesto, tenaz e exaltado, não se dissimulou que essa primeira impressão podia tornar-se duradoura e mesmo transformar-se n'um profundo sentimento, cujo resultado seria dar-lhe Rosina como nóra.

Não foi essa. entretanto, a primeira vez que occorreu essa idéa, essa possibilidade ao espirito da Strega, que, havia algum tempo, esperava á cada momento seu filho.

Ao ver Rosina tão meiga e tão linda, e de algum tempo áquella parte tão assidua á um trabalho que, ella sabia, lhe era odioso, a Strega pouco á pouco juntara muita estima á affeição que a principio lhe inspirara a pastorinha.

Na realidade, esta era pobre e não tinha pais ; mas, por fim de contas, ella tinha um pequeno dote, por que o dinheiro que ganhava na manufactura já devia formar uma sommasinha valiosa, que Giuditta calculou em cem francos pouco mais ou menos ; e, quanto á falta dos pais, tanto melhor era isso, por que sua nóra maior parte tomaria pelos interesses da casa, sem que os curiosos ou indiscretos quizessem ter o direito de lhe darem regras, como ella vira já fazer á mais de um sogro e sogra.

E a honrada matrona concluia o seu raciocinio, dizendo : « Amem-se ! Amem-se ! » e sejam felizes ; e eu morrerei tranquilla se vir essa rapariga me substituindo, porque estou certa de que ella não dilapidará os bens da familia.

O regresso de Angelino—que por unanime accordo foi cognominado de *americano*—produzio grandes acontecimentos de familia.

Elle tinha trazido mais dinheiro do que se esperava : Morino e Giuditta, cheios de doces alegrias, consentiram finalmente no casamento aliás tão demorado de Tonina, para o que muito contribuiram as excellentes informações do cura da parochia em que habitava o joven e elegante carpinteiro Geppino, cuja conducta tinha sido exemplar desde que contratara casamento ; e demais, Gabriello, o noivo de Gelsomina, voltara da Corsega, trazendo uma pequena somma, que adoçou o coração e os humores de Morino, e pareceu mais que sufficiente á Strega.

Desde algum tempo Giuditta não tinha cessado de contribuir para enriquecer o modesto enxoval de suas filhas, já pondo de parte algumas peças de linho, já reservando algum dinheiro e preparando com cuidado diversas meiadas de lã. Desde pela manhã até a noite, todos os dias, ella tecia, cosia e fazia meias e rendas.

Um bom dia, perguntou ella á Rosina :

— Queres ajudar-me ? Agora que Gelsomina vai nos deixar, o trabalho de casa será muito para mim só. Tu, que és quasi minha filha, devias renunciar o trabalho da manufactura e ficar aqui para me ajudares.

— Não posso, respondeu Rosina com tristeza. Não me pergunte a razão que não posso dál-a. Ajudal-a-hei de manhã, á tardinha, toda a noite se quizer, mas é preciso que eu vá trabalhar na fabrica.

E ella deu um suspiro, que mais parecia um gemido.

A Strega fitou-a com attenção. Se ella não tivesse sabido por Tonina que Rosina nunca dirigia a palavra á pessoa alguma, teria suspeitado que sua assiduidade tinha outro motivo que não o amor ao trabalho.

— Tu és então muito interesseira ? perguntou a Strega com doçura. — Deves já ter feito bem bôas economias. Tonina póde comprar vestido de seda e véo de rendas, e ainda lhe resta alguma cousa. Quando chegar tua vez, serás um bom partido.

Rosina encarou-a como se uma nova idéa lhe occorresse, e perguntou-lhe :

— Quanto é preciso para que a gente se possa casar ?

— Conforme : Tonina tem trezentas liras, Gelsomina só tem cincoenta, e eu, quando casei, era ainda mais pobre do que tu, nada possuia. Todos criticaram Morino, e lhe disseram que era uma loucura casar commigo ; eu creio, porém, que elle nunca se arrependeu disso.

Assim, pois, a gente póde casar-se sem dinheiro, pensou Rosina. Porque então Neri deseja possuir tanto dinheiro sem nada fazer para isso ?

— Sim, proseguio Giuditta intencionalmente ; e uma menina que, como tu, é linda, intelligente e cuidadosa, ainda menos carece do que qualquer outra. O que já ganhaste na manufactura é mais que sufficiente para te permittir desposar um rapaz honesto.

Rosina esperou o domingo seguinte com impaciencia febril.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 4